



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS

Conselho Superior

Rua Ciomara Amaral de Paula, 167 – Bairro Medicina – 37550-000 - Pouso Alegre/MG

Fone: (35) 3449-6150/E-mail: reitoria@ifsuldeminas.edu.br

RESOLUÇÃO Nº 070/2014, DE 09 DE SETEMBRO DE 2014

Dispõe sobre a aprovação do Projeto Pedagógico e da criação do Curso Licenciatura em Geografia - Câmpus Poços de Caldas.

O Reitor Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Professor Marcelo Bregagnoli, nomeado pelos Decretos de 12 de agosto de 2014, DOU nº 154/2014 – seção 2, página 2 e em conformidade com a Lei 11.892/2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando a deliberação do Conselho Superior em reunião realizada na data de 09 de setembro de 2014, **RESOLVE:**

Art. 1º – **Aprovar** o Projeto Pedagógico e **criar** o Curso **Licenciatura em Geografia**. O curso terá periodicidade letiva anual, com carga horária total de 3.222 horas. O curso ofertará 35 vagas anuais no período noturno; e será realizado pelo IFSULDEMINAS, Câmpus Poços de Caldas.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Pouso Alegre, 09 de setembro de 2014.

Marcelo Bregagnoli
Presidente do Conselho Superior
IFSULDEMINAS



Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Geografia

**POÇOS DE CALDAS – MG
2014**

GOVERNO FEDERAL

Ministério da Educação
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA
DO SUL DE MINAS GERAIS**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
José Henrique Paim Fernandes

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Aléssio Trindade de Barros

REITOR DO IFSULDEMINAS
Marcelo Bregagnoli

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO
José Mauro Costa Monteiro

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Carlos Alberto Carvalho

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
Sérgio Pedini

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
José Luiz de Andrade Rezende Pereira

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
Cléber Ávila Barbosa

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO
SUL DE MINAS GERAIS**
Conselho Superior

Presidente do Conselho Superior do IFSULDEMINAS
Marcelo Bregagnoli

Representante da SETEC/MEC
Paulo Rogério Araújo Guimarães

Representantes Diretores Gerais dos Câmpus
**Carlos Henrique Rodrigues Reinato, Luiz Carlos Machado Rodrigues, Miguel Angel
Isaac Toledi del Pino, Josué Lopes, Marcelo Carvalho Bottazzini e João Paulo de Toledo
Gomes.**

Representante Corpo Docente
**Flávio Santos Freitas, Lidiane Teixeira Xavier, Letícia Sepini Batista, Evane da Silva,
Beatriz Glória Campos Lago, Marco Aurélio Nicolato Peixoto**

Representante Corpo Discente

Arthur Dantas Rocha, Adriano Viana, Washington Bruno Silva Pereira, Washington dos Reis, João Paulo Teixeira, Guilherme Vilhena Vilas Boas

Representante Técnico Administrativo

Eustáchio Carneiro, Antônio Marcos de Lima, Lucinei Henrique de Castro, Clayton Silva Mendes, Nelson de Lima Damião, Xenia Souza Araújo

Representante Egresso

Renan Andrade Pereira, Christoffer Carvalho Vitor, Adolfo Luis de Carvalho, Wilson Broges Bárbara, Márcia Scodeler

Representante das Entidades Patronais

Neusa Maria Arruda, Antônio Carlos Oliveira Martins

Representante das Entidades dos Trabalhadores

Vilson Luis da Silva, Célio Antônio Leite

Representante do Setor Público ou Estatais

Pedro Paulo de Oliveira Fagundes, Murilo de Albuquerque Regina

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
SUL DE MINAS GERAIS**

Diretores de Câmpus

Câmpus Inconfidentes

Miguel Angel Isaac Toledi del Pino

Câmpus Machado

Carlos Henrique Rodrigues Reinato

Câmpus Muzambinho

Luiz Carlos Machado Rodrigues

Câmpus Passos

João Paulo de Toledo Gomes

Câmpus Poços de Caldas

Josué Lopes

Câmpus Pouso Alegre

Marcelo Carvalho Bottazzini

**EQUIPE ORGANIZADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
CÂMPUS POÇOS DE CALDAS**

Allan Arantes Pereira

Docente

Flávio Henrique Calheiros Casimiro

Docente e Membro do Núcleo Docente Estruturante

Helenice Nolasco Queiroz

Docente e Membro do Núcleo Docente Estruturante

Hugo Renan Bolzani

Docente e Membro do Núcleo Docente Estruturante

Jane Piton Serra Sanches

Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão

Lerice de Castro Garzoni

Docente e Membro do Núcleo Docente Estruturante

Mireile Reis dos Santos

Docente

Thomaz Alvisi de Oliveira

Docente e Membro do Núcleo Docente Estruturante

Vagno Emygdio Machado Dias

Docente e Membro do Núcleo Docente Estruturante

APOIO

Andréa Margarete de Almeida Marrafon

Pedagoga

Berenice Maria Rocha Santoro

Pedagoga

Bruno Bragança

Docente

Carina Santos Barbosa

Auxiliar em Administração

Lorena Temponi Boechat

Docente

Lucio Milan Gonçalves Junior

Técnico em Laboratório de Meio Ambiente

Nathalia Luis de Freitas

Coordenadora de Ensino

Thiago Elias de Souza

Bibliotecário

Viviane Cristina Garcia de Stefani

Docente

DOCENTES RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DOS EMENTÁRIOS

Nome	Titulação	Regime de trabalho	Área de atuação
Allan Arantes Pereira	Engenheiro Florestal; Mestre em Ciências Florestais; Doutorando em Recursos Florestais.	40 horas-DE	Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento
Bruno Bragança	Licenciado em Matemática; Mestre em Educação Tecnológica; Mestre em Matemática	40 horas-DE	Ensino da Matemática; Métodos Estatísticos
Flávio Henrique Calheiros Casimiro	Licenciado em História (UFOP); Mestre em História (UFSJ); Doutorando em História Contemporânea (UFF)	40 horas-DE	Economia Política História Econômica Poder e Relações Sociais
Helenice Nolasco Queiroz	Licenciatura em Língua Inglesa; Mestre em Literaturas de Expressão Inglesa.	40 horas-DE	Literaturas em Inglês, Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Estrangeiras
Hugo Renan Bolzani	Tecnólogo em Gerenciamento Ambiental; Especialista em Gestão Ambiental em Município, Especialista em Geografia, Meio Ambiente e Ensino; Mestre em Engenharia Urbana, na área de Gestão e Saneamento Ambiental.	40 horas-DE	Saneamento Ambiental; Sistema de Gestão Ambiental
Lerice de Castro Garzoni	Graduação em História; Mestrado em História; Doutorado em História.	40 horas-DE	História do Brasil República
Lorena Temponi Boechat	Graduação em Ciências da Computação e Pedagogia; Especialista em: Informática na Educação, Administração de Sistemas de Informação e Educação Inclusiva; Mestre em Educação, Administração e Comunicação; Doutora em Engenharia Agrícola com Ênfase em Processamento de Imagens e Sensoriamento Remoto	40 horas-DE	Educação e Informática
Mireile Reis dos Santos	Bióloga; Especialista em Gestão Ambiental; Mestranda em Ecologia e Tecnologia Ambiental.	40 horas-DE	Ecologia de Comunidades
Nathalia Luiz de Freitas	Licenciada em Língua Portuguesa e bacharel em Estudos Linguísticos; Mestre em Letras: Estudos da Linguagem	40 horas-DE	Linguística
Thomaz Alvisi de Oliveira	Geógrafo; Mestre em Geociências e Meio Ambiente; Doutor em Geografia.	40 horas-DE	Geociências; Geografia Física; Geomorfologia; Cartografia
Vagno Emygdio Machado Dias	Licenciatura Plena em Ciências Sociais e Bacharelado em Sociologia; Mestrado em Educação; Doutorando em Educação.	40 horas-DE	Sociologia e Educação
Viviane Cristina Garcia de Stefani	Licenciada plena em Português, Inglês e Espanhol; Mestre em Linguística; Doutoranda em Linguística (ensino e aprendizagem de línguas)	40 horas - DE	Processos de ensino e aprendizagem de língua estrangeira moderna (inglês e espanhol)

LEGISLAÇÃO REFERENCIAL UTILIZADA PARA A CONSTRUÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Lei nº 6.664/79	Regulamenta a profissão de Geógrafo e dá outras providências.
Lei nº 9.394/1996	Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
Parecer CNE/CES nº 776/1997	Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação.
Lei 9.795/1999	Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
Parecer CNE/CES nº 492/2001	Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.
Parecer CNE/CP nº 27/2001	Dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 09/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em Nível Superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena.
Resolução CNE/CP nº 01/2002	Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
Resolução CNE/CP nº 02/2002	Institui a Duração e a Carga Horária dos Cursos de Licenciatura, de Graduação Plena, de Formação de Professores da Educação Básica em Nível Superior.
Resolução CNE/CES nº 14/2002	Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia.
Decreto 4.281/2002	Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
Lei nº 10.861/2004	Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras Providências.
Resolução CNE/CP nº 01/2004	Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
Decreto nº 5.296/2004	Regulamenta as Leis nº 10.048/2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiências.
Decreto nº 5.626/2005	Regulamenta a Lei nº 10.436/2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098/2000.
Portaria MEC nº40/2007	Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.
Portaria Normativa nº 04/2008	Regulamenta a aplicação do conceito preliminar de cursos superiores – CPC.
Lei nº 11.645/2008	Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
Lei nº 11.788/2008	Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

Normativa nº 07/2008	Estabelece orientação sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional.
Lei nº 11.892/2008	Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os institutos federais de educação, ciência e tecnologia, e dá outras providências.
Resolução nº 04/2009	Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.
Resolução CONAES nº 01/2010	Normatiza o núcleo docente estruturante e dá outras providências.
Resolução CONSUP IFSULDEMINAS nº 09/2010	Dispõe sobre o funcionamento e implantação de cursos superiores nos câmpus do IFSULDEMINAS.
Resolução CONSUP IFSULDEMINAS nº 028/2011	Dispõe sobre a aprovação da Normativa de Transferência Interna.
Resolução CONSUP IFSULDEMINAS nº 032/2011	Dispõe sobre a aprovação do Regimento Interno do Colegiado de Cursos.
Decreto Federal nº 7.611/2011	Dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado e dá outras providências.
Resolução CONSUP IFSULDEMINAS nº 057/2011	Dispõe sobre a aprovação da Instrução Normativa para a abertura de novos Cursos nos Campi do IFSULDEMINAS.
Resolução nº 01/2012	Institui as Diretrizes para a Educação em Direitos Humanos.
Resolução CNE/CP nº 02/2012	Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
Resolução CONSUP IFSULDEMINAS nº 030/2012	Dispõe sobre a aprovação do Regimento do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do IFSULDEMINAS.
Lei nº 12.711/2012	Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.
Decreto nº 7.824/2012	Regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio.
Portaria IFSULDEMINAS/POÇOS nº 36/2013	Institui o Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Licenciatura em Geografia.
Resolução CONSUP IFSULDEMINAS nº 071/2013	Dispõe sobre a aprovação da reestruturação da Resolução 037/2012 – Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação.
Resolução CONSUP IFSULDEMINAS nº 09/2014	Dispõe sobre a aprovação da alteração da Resolução 057/2011 que trata da Instrução Normativa para a abertura de novos Cursos nos câmpus do IFSULDEMINAS.
Portaria IFSULDEMINAS/POÇOS nº 41/2014	Altera a portaria nº 36 de 31 de julho de 2013, modificando a constituição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso Superior de Licenciatura em Geografia.

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO GERAL	12
2 CARACTERIZAÇÃO DO CÂMPUS POÇOS DE CALDAS	14
3 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	17
4 JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS	19
4.1 JUSTIFICATIVA	19
4.2 OBJETIVOS Gerais	23
4.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	23
5 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO AO CURSO	24
5.1 REQUISITOS	25
5.2 FORMAS DE ACESSO AO CURSO	25
5.3 MATRÍCULA	26
5.4 OUTRAS FORMAS DE ACESSO	26
6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	27
6.1 PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO	27
6.2 Competências e habilidades gerais e específicas	28
6.2.1 Competências e habilidades gerais do Licenciado em Geografia	29
6.2.2. Competências e habilidades específicas do Licenciado em Geografia	29
7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	31
7.1 Matriz curricular	32
7.2 Conteúdos de formação e representação gráfica do perfil de formação	35
7.3 PRÁTICA PROFISSIONAL E COMPONENTES CURRICULARES	39
7.3.1 Componentes Curriculares	40
7.3.2 Disciplinas Optativas	74
7.3.3 Atividades de Campo	75
7.3.4 Estágio curricular supervisionado obrigatório	76
7.4 Orientações metodológicas	79
7.4.1 Orientações sobre inclusão de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação	80
7.5 Atividades complementares	82
8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	84

9 SISTEMAS DE AVALIAÇÃO	86
9.1 Sistema de avaliação do processo de ensino aprendizagem	86
9.2 Sistema de avaliação do Projeto Pedagógico de Curso	89
10 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	90
11 COLEGIADO DE CURSO	91
11.1 Constituição do Colegiado	92
11.2 Atribuições do Presidente do Colegiado	92
11.3. Das Reuniões.....	93
12 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	93
13 TRANSFERÊNCIAS EXTERNAS E INTERNAS	95
14 REQUISITOS PARA A OBTENÇÃO DO GRAU E EXPEDIÇÃO DE CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	95
15 PERFIL DOS DOCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS	96
15.1 Docentes	96
15.2 Técnicos administrativos	97
15.3 Quadro de distribuição de disciplinas por docente e carga horária semanal	99
16 INFRAESTRUTURA DO CÂMPUS	101
16.1 Biblioteca.....	101
16.2 Instalações e equipamentos.....	102
16.2.1 Instalações físicas do Câmpus Poços de Caldas.....	103
16.2.2. Laboratórios e equipamentos	103
16.2.3 Laboratórios a serem construídos e equipados (Anexo V)	105
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	107
ANEXO I.....	112
ANEXO II	114
ANEXO III.....	116
ANEXO IV	125
ANEXO V	126

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** – Localização das unidades do IFSULDEMINAS no estado de Minas Gerais..... 12
- Figura 2** – Análise da Economia de Poços de Caldas – contextualização estadual/federal. ... 16
- Figura 3** – Distribuição espacial dos cursos de licenciatura em Geografia no âmbito da região Sudeste do Brasil e Mesorregião do Sul/Sudoeste de Minas: projeção para o ano de 2015. 22
- Figura 4** – Perfil de formação do curso de Licenciatura em Geografia distribuído em conteúdos específicos..... 38
- Figura 5** – Percorso de formação do curso de Licenciatura em Geografia com o percentual de disciplinas e atividades que compõem a matriz curricular. 39

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Dados referentes à SETEC.....	13
Quadro 2 – Dados referentes à Reitoria do IFSULDEMINAS.....	13
Quadro 3 – Dados gerais sobre a identificação do Câmpus Poços de Caldas.....	15
Quadro 4 – Informações básicas sobre o curso de Licenciatura em Geografia do IFSULDEMINAS	18
Quadro 5 – Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Geografia	33
Quadro 6 – Disciplinas optativas do curso de Licenciatura em Geografia.....	35
Quadro 7 – Resumo de critérios para efeito de promoção ou retenção nos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS.....	88
Quadro 8 – Perfil dos docentes do IFSULDEMINAS, Câmpus Poços de Caldas.....	96
Quadro 9 – Perfil dos Técnicos administrativos do IFSULDEMINAS, Câmpus Poços de Caldas.....	97
Quadro 10 - Distribuição das disciplinas por docente do curso de Licenciatura em Geografia, com suas respectivas cargas horárias semanais.....	99
Quadro 11 – Estrutura Física da biblioteca do IFSULDEMINAS, Câmpus Poços de Caldas...	101
Quadro 12 – Acervo da biblioteca do IFSULDEMINAS, Câmpus Poços de Caldas, por área do conhecimento.....	102
Quadro 13 – Instalações Físicas do Câmpus Poços de Caldas.....	103
Quadro 14 - Laboratório de Informática I.....	103
Quadro 15 – Laboratório de Informática II.....	104
Quadro 16 – Laboratório de Informática III.....	104
Quadro 17 – Laboratório de Cartografia e Geoprocessamento.....	105
Quadro 18 – Laboratório de Sensoriamento Remoto e Análise da Informação Espacial.....	105
Quadro 19 - Laboratório de Informática.....	105
Quadro 20 – Laboratório de Geomorfologia e Solos.....	106
Quadro 21 – Laboratório de Climatologia.....	106
Quadro 22 – Laboratório de Apoio à Elaboração de Materiais Didáticos.....	106

1 IDENTIFICAÇÃO GERAL

Em 2008, o Governo Federal avançou significativamente no que se refere à política de educação profissional e tecnológica do país com a criação dos Institutos Federais. Através da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, trinta e um centros federais de educação tecnológica (Cefets), setenta e cinco unidades descentralizadas de ensino (Uneds), trinta e nove escolas agrotécnicas, sete escolas técnicas federais e oito escolas vinculadas a universidades deixaram de existir para formar os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

No sul de Minas Gerais, as escolas agrotécnicas federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho, tradicionalmente reconhecidas pela qualidade na oferta de ensino médio e técnico, foram unificadas, surgindo, assim, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS. Atualmente, o IFSULDEMINAS oferece cursos técnicos integrados ao ensino médio, cursos técnicos subsequentes, cursos superiores (de tecnologia, bacharelado e licenciatura) e de pós-graduação *latu sensu*, tanto na modalidade presencial quanto à distância. Além dos câmpus de Inconfidentes, Machado, Muzambinho, Passos, Poços de Caldas, Pouso Alegre e os câmpus Avançados de São Lourenço e Três Corações, o IFSULDEMINAS possui unidades avançadas e polos de rede nas cidades da região, como pode ser observado pela Figura 1.

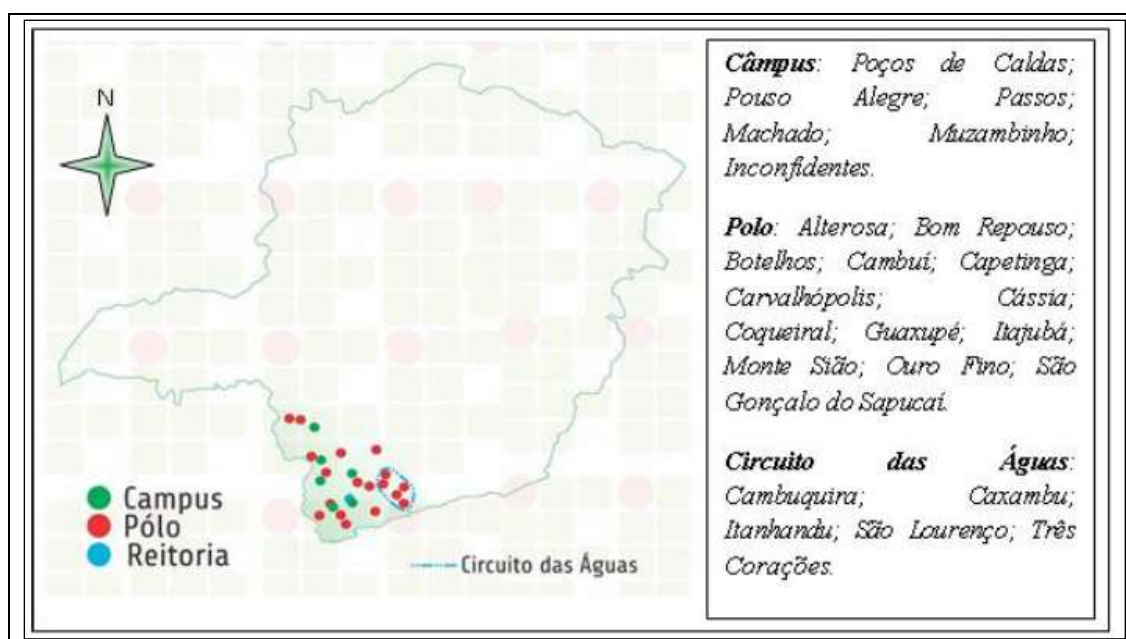


Figura 1 – Localização das unidades do IFSULDEMINAS no estado de Minas Gerais.

Os câmpus, unidades avançadas e polos de rede estão administrativa e educacionalmente interligados pela Reitoria, cuja estratégica localização em Pouso Alegre permite fácil acesso aos câmpus e unidades do IFSULDEMINAS. A missão do Instituto é promover a excelência na oferta da educação profissional e tecnológica em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, articulando ensino, pesquisa e extensão, e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas Gerais.

Seguem informações sobre a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC –, órgão a que os Institutos Federais, entre os quais o IFSULDEMINAS, estão subordinados, e acerca da Reitoria do IFSULDEMINAS. (

Quadro 1 e

Quadro 2)

Quadro 1 – Dados referentes à SETEC.

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC	
CNPJ	00.394.445/0532-13
Nome do Dirigente	Aléssio Trindade de Barros
Endereço da Entidade	Esplanada dos Ministérios Bloco 1, 4º andar – Ed. sede
Bairro	Asa Norte
Cidade	Brasília
UF	Distrito Federal
CEP	70047-902
DDD/Telefone	(61) 2022-8597
E-mail	setec@mec.gov.br

Quadro 2 – Dados referentes à Reitoria do IFSULDEMINAS.

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais	
CNPJ	10.648.539/0001-05
Nome do Dirigente	Marcelo Bregagnoli
Endereço da Reitoria	Rua Ciomara Amaral de Paula, 167
Bairro	Medicina
Cidade	Pouso Alegre
UF	Minas Gerais
CEP	37550-000
DDD/Telefone	(35) 3421-9371
E-mail	reitoria@ifsuldeminas.edu.br

2 CARACTERIZAÇÃO DO CÂMPUS POÇOS DE CALDAS

A implantação do Câmpus Poços de Caldas aconteceu em 2010, a partir da iniciativa municipal de transformar a unidade de ensino do Centro Tecnológico de Poços de Caldas, que oferecia cursos técnicos na modalidade subsequente em Meio Ambiente e Eletrotécnica – Automação Industrial, em uma unidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. Dessa forma, foi assinado um Termo de Cooperação Técnica para o desenvolvimento de ações conjuntas entre o IFSULDEMINAS – Câmpus Machado – e o Município de Poços de Caldas, com a interveniência da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento e Ensino de Machado para a oferta de cursos técnicos, tendo como alvo a comunidade de Poços de Caldas e região. Entretanto, o início da implementação do câmpus começou ao final de 2009. Visando à otimização da manutenção do Centro Tecnológico, cujo suporte pedagógico e administrativo era então provido pelo Centro Federal de Educação Tecnológica Minas Gerais – CEFET-MG – e, ao mesmo tempo, à garantia da ampliação da oferta de cursos técnicos, foram iniciados diálogos junto à reitoria do IFSULDEMINAS com o intuito de federalizar o Centro Tecnológico de Poços de Caldas. Tinha-se a compreensão de que o pertencimento ao IFSULDEMINAS seria promissor, sobretudo, porque tal instituição está em consonância às diretrizes pedagógicas e políticas educacionais do Ministério da Educação, haja vista o plano de expansão da Educação Tecnológica no país, por meio de unidades federais.

Nesse contexto, no dia 27 de dezembro de 2010, o Presidente Luís Inácio Lula da Silva, em ato solene no Palácio do Planalto, em Brasília, inaugurou oficialmente o Câmpus Avançado de Poços de Caldas, o qual estava vinculado ao IFSULDEMINAS - Câmpus Machado, tendo em vista o processo de transição pelo qual a unidade recém criada deveria passar até se tornar definitivamente um câmpus. O primeiro processo seletivo aconteceu em outubro de 2010 para ingresso no primeiro semestre de 2011. Em 2011, o Câmpus Avançado foi elevado à condição de Câmpus, desvinculando-se do Câmpus Machado, mas, somente em abril de 2013, foi publicada a Portaria de funcionamento da unidade. Em janeiro de 2012, foi nomeado o primeiro Diretor-Geral *Pró-Tempore* da Instituição. Finalmente, no ano de 2014, foi concedida ao câmpus a UG- Unidade Gestora da instituição –, o que proporcionou ao câmpus maior autonomia administrativa e financeira em relação à Reitoria.

Em franco processo de expansão, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Poços de Caldas funcionou, provisoriamente, à Rua Coronel

Virgílio Silva, 1723, Vila Nova. Sua sede definitiva está localizada na Zona Sul da cidade e conta com estrutura para atender a mil e duzentos alunos, contando com o quantitativo de quarenta e cinco servidores técnicos administrativos e sessenta docentes. No quadro abaixo, estão apresentados dados gerais sobre a identificação do Câmpus Poços de Caldas. (Quadro 3)

Quadro 3 – Dados gerais sobre a identificação do Câmpus Poços de Caldas.

Nome do Instituto	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais- Câmpus Poços de Caldas		
CNPJ	10.648.539/0009-62		
Nome do Dirigente	Josué Lopes		
E-mail	josue.lopes@ifsuldeminas.edu.br		
Endereço do Instituto	Rua Dirce Pereira Rosa, 300, Poços de Caldas, MG		
Bairro	Jardim Esperança		
Cidade	Poços de Caldas	UF MG	CEP 37713100
Fone -fax	(35) 3713 5120		

A cidade de Poços de Caldas está localizada em Minas Gerais, estado com 586.528 Km² e dividido em 853 municípios, sendo caracterizado pela regionalização e diversidade de sua economia e recursos naturais. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2006), a mesorregião do sul de Minas Gerais, onde está localizado o IFSULDEMINAS, é formada por dez microrregiões, 146 municípios e aproximadamente 2,5 milhões de habitantes. A microrregião do IFSULDEMINAS - Câmpus Poços de Caldas abrange e influencia diretamente os municípios de Albertina, Andradas, Bandeira do Sul, Botelhos, Caldas, Campestre, Ibityúra de Minas, Jacutinga, Monte Sião, Ipuiuna, Poços de Caldas e Santa Rita de Caldas.

O município de Poços de Caldas apresenta a maior população da mesorregião Sul/Sudoeste, com 152.435 habitantes e área territorial de 547 km² (IBGE, 2010). Sua economia fundamenta-se, primeiramente, no setor de serviços, seguido pela indústria e, por último, pela agropecuária, de acordo com o mesmo padrão estadual e nacional, conforme apresentado pela Figura 2.



Fonte: IBGE (2010)

Figura 2 – Análise da Economia de Poços de Caldas – contextualização estadual/federal.

Considerando o seu Índice de Desenvolvimento Humano – IDH – de 0,779 (PNUD, 2010) - 6º melhor de Minas Gerais, bem como a posição populacional e econômica privilegiada na região de que faz parte, a cidade de Poços de Caldas possui um cenário propício ao desenvolvimento bem-sucedido de atividades nos mais diferentes ramos. No que tange ao âmbito educacional, especificamente quanto à educação básica, o município está 7% acima da meta proposta referente ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, de modo a alcançar o indicador de 5,8 no ano de 2011 (INEP, 2012).

No que tange ao ensino de nível técnico, estão instaladas na cidade cinco instituições de ordem privada, e, com relação ao ensino superior, a cidade conta com duas instituições presenciais privadas e duas públicas, sendo uma de natureza estadual e outra federal. Ademais, o Câmpus Poços de Caldas do IFSULDEMINAS oferece tanto cursos técnicos quanto superiores. Embora haja um número considerável de instituições que oferecem cursos nos níveis técnico e superior no município, tendo em vista a demanda populacional da cidade e da região, tal quantitativo ainda não é capaz de suprir as necessidades educacionais de Poços de Caldas e região. Além disso, ainda há falta de cursos em determinadas áreas do conhecimento, principalmente, no que se refere a cursos de tecnologia e licenciaturas. Atualmente são ofertados, no município, apenas um curso superior de tecnologia, oferecido pelo Câmpus Poços de Caldas, e uma licenciatura ofertada por uma unidade da Universidade do Estado de Minas Gerais.

Considerando o cenário nacional relativo à expansão do ensino superior e do ensino técnico e a condição de Poços de Caldas frente a esse contexto, é imprescindível que a cidade disponha de instituições que ofereçam cursos de qualidade capazes de atender às necessidades e expectativas do mercado de trabalho, assim como às demandas da sociedade, em geral. É

justamente nessa perspectiva que se inserem as atividades do IFSULDEMINAS-Câmpus Poços de Caldas.

3 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais, Câmpus Poços de Caldas, prevê a formação de profissionais voltados ao ensino, fortemente embasados cientificamente e culturalmente, além de destacar a importância da relação das ciências humanas e sociais com as ciências da terra na estruturação e desenvolvimento das análises sobre a ordenação do espaço geográfico.

Do primeiro ao último período, o aluno estará em contato com disciplinas de formação pedagógica, científica e cultural. No terceiro período, o curso, começa a direcionar o profissional para a docência por meio do ministério das disciplinas que se vinculam a tal atividade.

É importante ressaltar a característica interdisciplinar da grade curricular aqui proposta e que dará ao aluno condições de desenvolver trabalhos de docência a partir da análise e interpretação de obras científicas e literárias, não vinculadas diretamente à Geografia, mas que possuem conteúdos geográficos.

A interdisciplinaridade se faz presente também por meio de excursões didáticas (trabalhos de campo) e da iniciação a projetos de pesquisa. Para garantir a interligação entre as disciplinas e para evitar repetições, a coordenação deverá se reunir com os professores, ao menos uma vez ao mês onde serão discutidos assuntos diversos pertinentes ao curso, dentre eles os planos de ensino.

O projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia do IFSULDEMINAS traz ainda, uma gama de disciplinas voltadas à formação do profissional cidadão, ético e entendedor das diferenças étnicas, religiosas, econômicas e culturais que caracterizam o mosaico da população nacional.

O desenvolvimento da criatividade e a valorização da iniciação à pesquisa científica visando à formação integral do aluno por meio de uma série de ações que o levam a envolver-se em questões socioculturais, voluntariado, estágios e outros tipos de encontros como a Semana de Estudos da Geografia, também são atividades incentivadas pelo curso.

A proposta curricular do Curso de Licenciatura em Geografia prevê, portanto, a formação de profissionais prontos a exercerem o magistério de forma dinâmica e atuante,

diante das constantes alterações pelas quais o mundo vem passando, sejam elas físicas, sociais ou políticas. De acordo com o art. 13 da Lei 9394/96, as incumbências e habilidades do profissional docente integram:

- Participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- Elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- Zelar pela aprendizagem dos alunos;
- Estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- Ministrar os dias letivos e horas-aulas estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade. (Art. 13 da Lei 9394/96)

O Quadro 4 apresenta as informações básicas sobre o curso de Licenciatura em Geografia do IFSULDEMINAS.

Quadro 4 – Informações básicas sobre o curso de Licenciatura em Geografia do IFSULDEMINAS

Nome do curso	Geografia
Modalidade	Licenciatura
Local de funcionamento	IFSULDEMINAS - Câmpus Poços de Caldas Rua Dirce Pereira Rosa, 300, Jardim Esperança. Poços de Caldas-MG
Ano de implantação	2015
Habilitação	Licenciatura em Geografia
Turno de funcionamento	Noturno
Número de vagas oferecidas	35
Forma de ingresso	Processo Seletivo: Vestibular e SISU/ENEM
Periodicidade de oferta	Anual
Duração do curso	Mínima: 4 anos / Máxima: 8 anos
Hora/aula	50 minutos
Aula Teórica	2067 horas
Aulas Práticas	435 horas
Estágio Curricular	400 horas
Atividades Acadêmico Científico Culturais	200 horas
Trabalho de Conclusão de Curso	120 horas
Carga Horária Total	3.222 horas

4 JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

4.1 JUSTIFICATIVA

Segundo a Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, que trata da criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, um dos objetivos dos Institutos é ofertar cursos superiores de Licenciatura com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática e para a educação profissional. Dados recentes do Ministério da Educação, da Câmara de Educação Básica e do Conselho Nacional de Educação, indicam que no Brasil existe um déficit de cerca de 300 mil professores da educação básica em todas as áreas do conhecimento. Números atuais da Superintendência de Ensino de Poços de Caldas mostram que só em sua região de abrangência existe, no momento, uma carência de 113 docentes em diferentes áreas.

A região do Sul de Minas Gerais, notadamente a de Poços de Caldas, apresenta características geomorfológicas e ambientais especiais e únicas. O Planalto de Poços de Caldas é uma caldeira vulcânica com bordas alcançando altitudes superiores a 1.500 metros e que encerram em seu interior um sistema hidrográfico próprio e vegetação característica de Mata Atlântica entremeada a outras fitofisionomias. Por suas características ambientais, a região de Poços de Caldas, mais especificamente o município correlato, é muito procurada para o turismo, especialmente pelas particularidades climáticas, pela beleza, relevo montanhoso e por suas águas termais.

O planalto de Poços de Caldas apresenta também um histórico sedimentado na exploração de recursos naturais, especialmente a extração de minérios e a retirada da vegetação original para o desenvolvimento da agricultura e silvicultura. Com esse panorama, os efeitos ambientais adversos são evidentes, resultando na fragmentação da paisagem, na contaminação de mananciais e na remoção da vegetação nativa em boa parte do Planalto.

As características regionais de Poços de Caldas, somadas à notória carência no cenário nacional de professores de Geografia, dentre outros, em todos os níveis de ensino, faz com que o curso de Geografia do IFSULDEMINAS - Câmpus Poços de Caldas, seja especialmente importante e de grande relevância para a região.

A região de Poços de Caldas se torna, assim, especialmente interessante para estudos nas mais diversas áreas da Geografia, como a Geomorfologia, a Climatologia, a Geologia, a Biogeografia, a Organização dos espaços urbanos e rurais, o Turismo dentre outras.

É importante destacar que o Câmpus Poços de Caldas apresenta a área de Meio Ambiente bastante fortalecida pela existência de um corpo docente qualificado e atuante em ensino, pesquisa e extensão. Corpo docente esse que será o elo entre o curso de Licenciatura em Geografia e o curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, já existente no câmpus, possibilitando trabalhos conjuntos de discentes e docentes que atuam em ambos os cursos. É importante destacar, ainda, que no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, não há um câmpus que ofereça a Licenciatura em Geografia, o que reveste de maior relevância a proposta aqui apresentada.

De modo a saber das necessidades e interesses em novos cursos da população da região de Poços de Caldas e também para atender ao disposto nas Resoluções nº 057/2011 e nº 09/2014 do CONSUP, que dispõe sobre a Instrução Normativa para a abertura de novos cursos nos câmpus do IFSULDEMINAS, o Câmpus Poços de Caldas vem desenvolvendo uma série de eventos e atividades para discutir com a comunidade a demanda de abertura de novos cursos.

Dessa forma, foi realizado, em 18 de Junho de 2011, o “I Fórum Municipal de Educação Profissional e Tecnológica”, onde foram discutidas especialmente as demandas referentes a cursos técnicos. Já, o “II Fórum Municipal de Educação Profissional e Tecnológica: demanda regional para profissionalização tecnológica”, realizado em 07 de junho de 2013, teve como foco principal a discussão de cursos superiores. De caráter consultivo, os Fóruns ofereceram espaço a sugestões e discussões sobre as possibilidades de oferta de diferentes modalidades de cursos pelo Câmpus Poços de Caldas durante os próximos anos. Participaram dos eventos representantes de diversos segmentos, tais como comércio, indústria, ONG's, Prefeitura Municipal de Poços de Caldas, Secretaria Municipal de Educação, Superintendência Regional de Ensino, servidores do câmpus, Reitor, Pró-reitores, assim como demais interessados, principalmente, alunos em potencial, da cidade e da região circundante.

Com vistas ao levantamento efetivo da demanda de cursos, foi pedido, aos participantes do II Fórum, que respondessem a um questionário elaborado pelo câmpus com resultados apresentados no Anexo I. O questionário foi composto por questões relativas ao perfil etário escolar, bem como referentes às áreas de interesse e sugestões de cursos. Além disso, os presentes tiveram a oportunidade de se manifestarem publicamente sobre suas opiniões/sugestões quando da abertura para a discussão de propostas.

Outra ferramenta utilizada pelo Câmpus Poços de Caldas para levantar a demanda de novos cursos foi a aplicação de um questionário distribuído impresso para escolas do

município e da região, para alunos que visitaram a Instituição durante a III Mostra de Profissões e disponibilizado para respostas *on line* no sítio do câmpus. O questionário foi respondido por 2.321 pessoas de 14 municípios da região de Poços de Caldas. Entre as sugestões apresentadas nos fóruns (por escrito e as apresentadas de forma oral) e aquelas apresentadas no questionário, figurou o curso de Geografia. (Anexo II)

Além de consultar a população do município e da região de Poços de Caldas, foi realizada também uma assembleia com a comunidade interna do câmpus para discutir a abertura do curso, tendo a comunidade aprovado a abertura (Anexo III)

Embora diversos cursos tenham sido propostos nos levantamentos feitos durante os fóruns e através do questionário, a decisão de oferta tomada pelo câmpus levou em consideração os eixos tecnológicos em que atua e, conseqüentemente, seu quadro de servidores e infraestrutura disponível.

É importante destacar aqui que, no contexto da região Sudeste do Brasil, as Instituições de ensino federais e estaduais oferecem vinte e cinco (25) cursos superiores de licenciatura em Geografia. Destes, doze cursos (12) são ofertados por Universidades Federais, nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo. Dez (10) cursos superiores de licenciatura em Geografia são ofertados por Universidades Estaduais, nos estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro. Três (3) cursos superiores de licenciatura em Geografia são ofertados por Institutos Federais, nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. No estado de Minas Gerais, atualmente, apenas o Instituto Federal de Minas Gerais – Câmpus Ouro Preto oferta um curso de licenciatura em Geografia. Dessa forma, o Curso Superior de Licenciatura em Geografia, ora proposto, seria o vigésimo sexto curso a ser oferecido no âmbito da região Sudeste, o segundo na mesorregião do Sul/Sudoeste de Minas e o primeiro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais/IFSULDEMINAS. Tal fato, além de conferir visibilidade à Instituição, viabiliza a entrada, no ensino superior, de estudantes dos municípios circunvizinhos e próximos.

Considerando a localização estratégica da cidade de Poços de Caldas para estudos geográficos, a escassa oferta de cursos de licenciatura em Geografia na região do sul de Minas Gerais, além da demanda local por professores, os levantamentos de demanda por cursos superiores realizados pelo IFSULDEMINAS e a existência de um corpo docente consolidado na área de Meio Ambiente, acredita-se que a criação do curso de licenciatura em Geografia no Instituto Federal Do Sul de Minas Gerais, Câmpus Poços de Caldas, seja válida e justificada.

A Figura 3 apresenta a configuração espacial das informações prestadas acima e define um cenário para os cursos de Licenciatura na região Sudeste do Brasil, para o ano de 2015.

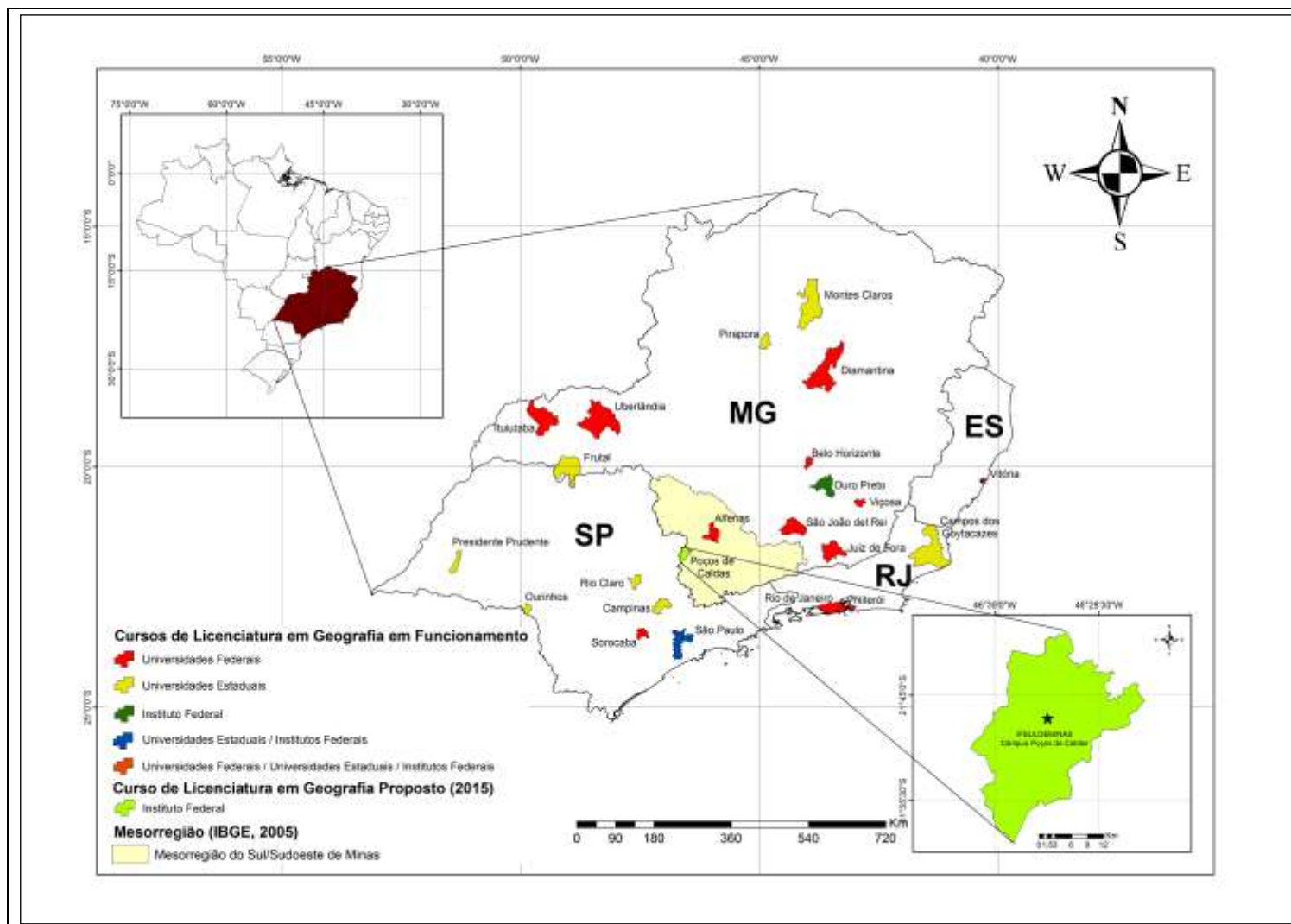


Figura 3 – Distribuição espacial dos cursos de licenciatura em Geografia no âmbito da região Sudeste do Brasil e Mesorregião do Sul/Sudoeste de Minas: projeção para o ano de 2015.

4.2 OBJETIVOS GERAIS

O curso de Licenciatura em Geografia objetiva formar profissionais capazes de interpretar, com eficiência e espírito crítico as organizações espaciais decorrentes das relações homem/natureza em suas diferentes configurações territoriais e ambientais, desempenhando, de maneira eficiente, suas funções na regência de aulas no ensino fundamental e médio, bem como nas atividades de pesquisa e extensão correlatas às áreas do conhecimento da Geografia e afins.

4.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A Licenciatura em Geografia propõe atender aos avanços do conhecimento da área, no que diz respeito às novas metodologias e tecnologias de representação do espaço, à pesquisa aplicada, bem como ao papel social da ciência e do ensino, a fim de formar um profissional crítico sem abrir mão do rigor científico e metodológico.

O Curso de Licenciatura em Geografia possibilita a formação integral do educador geógrafo, estabelecendo relações entre a pesquisa, o ensino e a extensão, buscando alinhar o compromisso ético-político com as mudanças da sociedade.

O Licenciado em Geografia deve ser um professor com autonomia intelectual, competente e com o compromisso político-pedagógico em relação à melhoria da educação básica.

A formação geral sólida dada ao geógrafo durante a graduação deve permitir-lhe a inserção no mercado de trabalho com alto nível de qualificação e com domínio das técnicas e conteúdos necessários à atuação específica. Além disso, o profissional formado terá conhecimento dos conceitos e fenômenos espaciais, sempre pautado nos valores e princípios éticos, humanos, ecológicos e políticos, de forma a ser um profissional crítico e reflexivo sobre os o desenvolvimento e a evolução das organizações espaciais e suas relações na superfície da Terra.

A formação do Licenciado em Geografia prevê também a formação do profissional cidadão apto a desenvolver seus trabalhos baseados em:

- senso crítico e de responsabilidade, que lhe permitam atuação consciente e consequente;
- capacidade de utilizar o conhecimento socialmente acumulado e de produzir novos conhecimentos;

- conhecimento da realidade em seu campo de atuação;
- consciência da necessidade de se tornar agente transformados da realidade presente, na busca da melhoria da qualidade de vida da população como um todo;
- defesa dos bens naturais pátrios e da biodiversidade;
- atuação profissional e social ética.

Os objetivos específicos do curso buscam, de forma geral, gabaritar o futuro profissional a:

- Analisar a produção do espaço enquanto desafio para o entendimento de um mundo modernizado e da condição através da qual a vida se constitui e se desenvolve hoje.
- Identificar a intensidade dos processos e a velocidade do acontecer que marcam as relações socioespaciais, uma vez que transformam o tempo, acelerando seu ritmo no mundo moderno.
- Compreender que as relações sociais se materializam enquanto relações espaciais concretas, apontando-se assim uma diferenciação da Geografia em relação aos outros saberes.
- Promover a reflexão acerca do desafio da complexidade que envolve as transformações socioespaciais e ambientais e os seus impactos na sociedade.
- Discutir a relação espaço-tempo numa perspectiva crítica considerando a historicidade para compreender as desigualdades socioespaciais presentes em nossa sociedade.
- Evidenciar a contribuição da Geografia na análise socioespacial, englobando, assim, um campo pertinente ao conjunto das ciências humanas, naturais e da terra, enquanto compreensão dessa realidade.

5 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO AO CURSO

Os requisitos e formas de acesso ao curso foram elaborados com base na Resolução CONSUP nº 071/2013 que dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos cursos de Graduação do IFSULDEMINAS.

5.1 REQUISITOS

Os requisitos mínimos para ingresso no curso superior de Licenciatura em Geografia no IFSULDEMINAS – Câmpus Poços de Caldas são ter concluído o Ensino Médio ou equivalente e ter sido aprovado em exame de processo seletivo ou atender as normais institucionais para transferência interna e externa.

5.2 FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O acesso ao curso de Licenciatura em Geografia ocorrerá mediante processo seletivo, pautados nos princípios institucionais, de acordo com a legislação vigente, e presentes em edital próprio. Será realizada uma entrada anual.

No IFSULDEMINAS, as formas de acesso aos cursos superiores ocorrem por meio de processos seletivos em duas modalidades:

Vestibular: na forma de prova escrita, com instruções e orientações estabelecidas em edital específico.

Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): para esta forma de acesso, os candidatos interessados em concorrer a vagas deverão se inscrever por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU), gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC), e atender a pontuação necessária para ingresso no curso.

Em atendimento a Lei n.º 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio, e ao Decreto n.º 7.824, de 11 de outubro de 2012, que regulamenta a citada lei, o IFSULDEMINAS, do total de vagas ofertadas, reserva vagas às ações afirmativas de inclusão social pelo sistema de cotas. O referido decreto determina que os editais dos concursos seletivos das instituições federais de educação indicarão, de forma discriminada, por curso e turno, o número de vagas reservadas.

Para concorrer a estas vagas o candidato deverá, no momento da inscrição, optar por uma destas modalidades, de acordo com seu perfil. Dessa forma, durante as chamadas do SISU, o candidato que optar por concorrer por uma determinada ação afirmativa estará concorrendo apenas com os candidatos que tenham feito essa mesma opção, e o sistema selecionará, dentre eles, os que possuírem as melhores notas no Enem.

5.3 MATRÍCULA

A matrícula ou rematrícula deverá ser por período do curso, podendo-se antecipar disciplinas, desde que a disciplina seja oferecida e o discente tenha cumprido os pré-requisitos necessários para cursá-las. O período de matrícula e/ou trancamento será previsto em calendário acadêmico, devendo ser renovada a cada semestre letivo regular pelo discente ou seu representante legal, se menor de 18 anos.

O discente poderá solicitar o trancamento de disciplina(s) até 30 (trinta) dias após o início da (s) disciplina(s). O trancamento não poderá ser efetuado durante o primeiro semestre letivo do curso e deverá obedecer ao máximo 50% das disciplinas oferecidas durante cada semestre. Casos de discentes com necessidades educacionais especiais serão acompanhados pelo Núcleo de Atendimentos a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE) e pelo coordenador do curso.

Serão aceitas matrículas de estudantes não regulares, em disciplinas isoladas para candidatos portadores de diploma de curso de graduação e/ou estudantes que tenham sido aprovados em processo seletivo para acesso à graduação em outra IES.

A matrícula de estudantes não regulares em disciplinas isoladas será efetivada somente no caso de disponibilidade de vagas, após a matrícula dos estudantes regulares, desde que não haja impedimento em função de pré-requisitos estabelecidos. O aproveitamento de pré-requisitos cursados em outra Instituição de Ensino Superior (IES) será analisado pela Colegiado de Curso.

5.4 OUTRAS FORMAS DE ACESSO

Outra forma de acesso ao curso de licenciatura em Geografia é através de transferência externa/interna com regulamentação específica, baseada na Resolução CONSUP nº 028/2011 e resolução CONSUP nº 071/2013, sendo que a aceitação de transferências de alunos de instituições de ensino superior e técnico estará condicionada à afinidade de área, disponibilidade de vagas, análise de compatibilidade curricular (mínimo de 75% da matriz curricular) e/ou realização de exame de seleção.

6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

6.1 PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO

Os alunos egressos do curso de Licenciatura em Geografia do IFSULDEMINAS são apoiados pela Resolução CNE/CES n. 14, de 13 de março de 2002, que estabelece as diretrizes curriculares para o curso de Geografia e indica os Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1.363/2001 como documentos orientadores para a formulação do projeto pedagógico do referido curso.

O perfil do Licenciado em Geografia a ser formado pelo IFSULDEMINAS prevê um profissional amplamente preparado para desempenhar as funções docentes nos ensinos fundamental e médio, e para continuar seus estudos e lecionar em nível superior. Assim, pode seguir carreira acadêmica superior, continuando seus estudos em nível de pós-graduação em Geografia e áreas afins, como Ciências Humanas, Geociências e outras. Trata-se de um profissional capaz de:

- a) Aplicar e ampliar seu conhecimento em contribuição para o desenvolvimento sociocultural.
- b) Identificar problemas e propor soluções das mais diversas ordens, seja de natureza física/ambiental ou social, econômica e política.
- c) Participar do desenvolvimento da ciência geográfica, através da pesquisa e da busca por novas técnicas e teorias para o gerenciamento dos problemas socioespaciais e ambientais.
- d) Atuar no ensino fundamental e médio de forma competente e emancipadora.
- e) Ser difusor do conhecimento engajado no seu tempo e no seu lugar, constituindo-se em agente de transformação da sociedade.

De forma geral, o Licenciado em Geografia, ministra aulas de Geografia nas séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio; realiza assessoria pedagógica na área de Geografia e está capacitado para ministrar cursos de curta duração em temas pertinentes às áreas de estudo afins à Geografia; desenvolve projetos de pesquisas em educação e ensino de Geografia e educação brasileira; atua ainda no reconhecimento, levantamento, planejamento e pesquisa nas áreas da Geografia Física e Geografia Humana, considerando o ambiente urbano e rural nas caracterizações das unidades de estudos geográficos em escala nacional, regional e local, atinentes às questões ambientais que envolvam as condições hidrológicas e fluviais, os

estudos e relatórios de impactos ambientais; participa e elabora mapeamento e gerenciamento de informações geográficas.

6.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS E ESPECÍFICAS

O profissional Licenciado em Geografia com base nas Diretrizes Curriculares para os cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, apoiadas pela Resolução CNE/CES nº. 14, de 13 de março de 2002, que estabelece as diretrizes curriculares para o curso de Geografia e indica os Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1.363/2001 como documentos orientadores para a formulação do projeto pedagógico do referido curso, devem apresentar o seguinte perfil:

Compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia. Dominar e aprimorar as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico.

O Curso de Licenciatura em Geografia do IFSULDEMINAS - Câmpus Poços de Caldas entende que a formação do profissional se dá a partir da sua entrada na graduação e continua permanentemente durante o curso e posteriormente a ele.

Assim, os licenciados em Geografia deverão compreender, também, a necessidade contemporânea de aprofundar a sua formação básica por meio da educação continuada, especialmente da pós-graduação (*lato e strictu sensu*), apresentando competência na entrada, permanência e conclusão dos diferentes programas, como consequência de sua sólida formação acadêmica. Nesse contexto, a formação inicial como preparação profissional tem papel crucial para possibilitar a apropriação de determinados conhecimentos permitindo o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à sua atuação.

Nos aspectos relacionados à particularidade do curso, o egresso deve ser capaz de utilizar os conhecimentos da Geografia, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, para compreender e transformar o contexto sociopolítico de seu meio, entendendo as relações existentes entre a ciência, a tecnologia e a sociedade, agindo dentro destes pressupostos nos diferentes espaços socioeducativos.

O Licenciado em Geografia, além do domínio dos conteúdos específicos, deve ser um profissional crítico e atualizado com os acontecimentos que influenciam e transformam a natureza e a sociedade. Deve também atuar sempre associando ensino, pesquisa e extensão, de modo a gerar, transmitir e aplicar os conhecimentos adquiridos. De forma geral o Licenciado em Geografia deve apresentar:

- a) comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática;
- b) compreensão do papel social da escola;
- c) domínio dos conteúdos a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar;
- d) domínio do conhecimento pedagógico;
- e) conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;
- f) gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

6.2.1 Competências e habilidades gerais do Licenciado em Geografia

Os cursos de Graduação em Geografia, modalidade licenciatura, em acordo com o Parecer n. 492 CNE/CES/2001 devem proporcionar o desenvolvimento das seguintes habilidades gerais:

- a) Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento;
- b) Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- c) Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- d) Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
- e) Dominar técnicas laboratoriais concernentes a produção e aplicação do conhecimento geográficos;
- f) Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia ;
- g) Utilizar os recursos da informática;
- h) Dominar a língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico;
- i) Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.

6.2.2. Competências e habilidades específicas do Licenciado em Geografia

Como competências e habilidades específicas o Licenciado em Geografia, em acordo com Parecer n. 492 CNE/CES/2001 deverá:

- a) identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais;
- b) identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;
- c) selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;
- d) avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos;
- e) elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas.
- f) dominar os conteúdos básicos que são objetos de aprendizagem nos níveis fundamental e médio;
- g) organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em Geografia nos diferentes níveis de ensino.

É importante destacar que a formação do futuro profissional e o desenvolvimento de suas competências e habilidades dependem de uma boa estrutura administrativa, representada pela própria Instituição, e pedagógica, representada pelo Curso, pelos docentes e pelos discentes. Esse pilares devem ser capazes de lançar na área educacional profissionais preparados na prática para discutir:

- a) as relações entre a complexa transformação da atual Geografia política do mundo;
- b) a relação entre a dinâmica física do planeta e sua apropriação diferenciada segundo o poder de cada segmento ou classe social;
- c) a dinâmica da natureza, das novas disputas e definições de limites, de novas fronteiras, de novas grafias da terra;
- d) Uma Geografia social baseada em conceitos étnicos, culturais, econômicos e políticos.

A Resolução CNE/CP n.º1, de fevereiro de 2002, em seu artigo 6º, que trata sobre a elaboração dos projetos de curso de graduação, recomenda:

§3º A definição dos conhecimentos exigidos para a constituição de competências deverá, além da formação específica relacionada às diferentes etapas da educação básica, propiciar a inserção no debate contemporâneo mais amplo, envolvendo questões culturais, sociais, econômicas e o conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a própria docência, contemplando:

- I - cultura geral e profissional;

II - conhecimentos sobre crianças, adolescentes, jovens e adultos, aí incluídas as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais e as das comunidades indígenas;

III - conhecimento sobre dimensão cultural, social, política e econômica da educação;

IV - conteúdos das áreas de conhecimento que serão objeto de ensino;

V - conhecimento pedagógico;

VI - conhecimento advindo da experiência.

O projeto pedagógico aqui proposto vai ao encontro dessas premissas e prevê a formação de um profissional fortemente preparado para exercer as suas funções tanto em âmbito geral quanto específico.

7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso de Licenciatura em Geografia está fundamentada nas legislações e diretrizes que envolvem o curso, a saber:

- Lei de nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Pareceres CNE/CES nº 492/2001 e 1.363/2001, publicado em 9 de julho de 2001, que tratam das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia;
- Parecer CNE/CP nº 009/2001, publicado em 18 de janeiro de 2002, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer CNE/CP nº 21/2001, referente à duração e carga horária dos cursos de formação de professores da educação básica;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores da Educação Básica, em nível superior dos cursos de graduação, modalidade licenciatura plena;
- Resolução nº 02, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a Duração e a Carga Horária dos Cursos de Licenciatura, de Graduação Plena, de Formação de Professores da Educação Básica em Nível Superior;
- Resolução CNE/CES n. 14, de 13 de março de 2002, sobre as diretrizes do curso de Geografia;

- Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio supervisionado nos cursos de graduação, modalidade licenciatura.
- Resolução nº 01, de 30 de maio de 2012, que institui as Diretrizes para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

A Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, em seu artigo 2º, define que:

A organização curricular de cada instituição observará, além do disposto nos artigos 12 e 13 da Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, outras formas de orientação inerentes à formação para a atividade docente, entre as quais o preparo para:

- I) o ensino visando à aprendizagem do aluno;
- II) o acolhimento e o trato da diversidade;
- III) o exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- IV) o aprimoramento em práticas investigativas;
- V) a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
- VI) o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;
- VII) o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

7.1 MATRIZ CURRICULAR

O curso de Geografia, na modalidade Licenciatura, do IFSULDEMINAS – Câmpus Poços de Caldas estrutura-se de acordo com o que é apresentado na matriz curricular que segue abaixo, representada pelo Quadro 5.

Quadro 5 – Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Geografia

Período	Disciplinas	Aula/Semana	Teórica Aula/hora	Prática Formação aula/hora	AA CC		E. Spv.
1º	Hist. do Pens. Geográfico	3	60/50		-		-
	História Econômica Geral e do Brasil	3	60/50				
	Geologia	4	60/50	20/17			
	Cartografia Sistemática	4	60/50	20/17			
	Fundamentos Filosóficos e Históricos da Educação	2	40/34				
	Geografia Humana do Brasil	3	40/34	20/17			
Subtotal		19	320/268	60/51	-	380/319	
Período	Disciplinas	Aula/Semana	Teórica Aula/hora	Prática Formação aula/hora	AA CC		E. Spv.
2	Climatologia	4	60/50	20/17	-		-
	Geog. Física do Brasil	3	40/34	20/17			
	Introdução à Ciências do Solo	4	60/50	20/17			
	Sociologia	2	40/34				
	Geografia Regional	4	60/50	20/17			
	Cartografia Temática	3	40/34	20/17			
Subtotal		20	300/252	100/85	-	400/337	
Período	Disciplinas	Aula/Semana	Teórica Aula/hora	Prática Formação aula/hora	AA CC		E. Spv.
3º	Estatística aplicada à Geografia	3	40/34	20/17	-		-
	Formação Territorial do Brasil	2	40/34				
	Geomorfologia	4	60/50	20/17			
	Tecnologias Educacionais Aplicadas ao Ensino da Geografia	2	40/34				
	Antropologia	2	40/34				
	Geografia Urbana	4	60/50	20/17			
	Educação Contemporânea I: currículo, didática e planejamento	2	40/34				
Subtotal		19	320/270	60/51	-	380/321	
4º	Geografia Rural	4	60/50	20/17	40		-
	Geografia Física do Estado de Minas Gerais	2	30/25	10/9			
	Recursos Naturais	3	40/34	20/17			
	Sociedade e Natureza	3	40/34	20/17			
	Educação Contemporânea II: currículo, didática e planejamento	2	40/34				
	História da Cultura Afro-Brasileira	2	40/34				
	Metodologia Científica	2	40/34				
Subtotal		18	290/245	70/60	40	360/305	

5º	Biogeografia	4	60/50	20/17	40		-
	Metodologia do Ensino em Geografia	2	40/34				
	Legislação e Políticas Públicas da Educação Básica	2	40/34				
	Optativa I	2	40/34	-			
	Geografia Humana do estado de Minas Gerais	2	30/25	10/9			
	Geografia Econômica e Ambiental	4	60/50	20/17			
	Trabalho de Campo em Geografia	2	20/17	20/17			
Subtotal		18	290/244	70/60	40	360/304	
Período	Disciplinas	Aula/Semana	Teórica Aula/hora	Prática Formação aula/hora	AA CC		E. Spv.
6º	Hidrogeografia	3	40/34	20/17	40		100
	Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento	4	60/50	20/17			
	Psicologia da Educação	2	40/34				
	Geografia Política	2	40/34				
	Geografia da População	4	60/50	20/17			
	Gestão do Trabalho Escolar e Estágio Supervisionado I	1	20/17				
	Técnicas de Pesquisa em Geografia Física	2	40/34				
	Optativa II	2	40/34				
Subtotal		20	340/287	60/51	40	400/338	100
7º	Fotointerpretação	2	20/17	20/17	40		150
	Técnicas de Pesquisa em Geografia Humana	2	40/34				
	Geografia do Turismo	3	40/34	20/17			
	Ecologia Geral	3	40/34	20/17			
	Estágio Supervisionado II	1	20/17				
	Libras – Língua Brasileira de Sinais	2	40/34				
	Oficina de Materiais Didáticos em Geografia	3	40/34	20/17			
	Optativa III	2	40/34				
	Subtotal		18	280/238			
8º	Sistemas Ambientais	2	40/34		40		150
	Análise e interpretação de obras audiovisuais em Geografia.	2	40/34				
	Educação Ambiental	2	30/25	10/9			
	Geografia Cultural	2	40/34				
	Projeto Final de Trabalho de Conclusão de Curso	1	20/17				
	Economia Política	2	40/34				
	Estágio Supervisionado III	1	20/17				
	Educação na Diversidade	2	40/34				
	Optativa IV	2	40/34				
Subtotal		16	310/263	10/9	40	320/272	150

Total	148	2450/2067	520/435	200	2970/2502	400
Conteúdos da Licenciatura						
Aula Teórica	2067 horas					
Aulas Práticas	435 horas					
Atividades Acadêmicas Científicas Culturais	200 horas					
Estágio Supervisionado	400 horas					
Trabalho de conclusão de curso	120 horas					
TOTAL	3222 horas					

No Quadro 6 são apresentadas as disciplinas optativas do curso de Licenciatura em Geografia.

Quadro 6 – Disciplinas optativas do curso de Licenciatura em Geografia.

Disciplinas Optativas	H/A	Teórica aula/relógio
Análise de dados Espaciais	2	40/34
Análise Populacional	2	40/34
Espanhol Instrumental	2	40/34
Estado e Relações de Poder	2	40/34
Gestão de Resíduos Sólidos	2	40/34
Inglês Instrumental	2	40/34
Organização dos Espaços Urbano e Rural	2	40/34
Quaternário e Mudanças Ambientais	2	40/34
Recursos Hídricos	2	40/34
Relações de Gênero em Perspectiva Histórica	2	40/34
Teoria da Paisagem	2	40/34
Tópicos em Meio Ambiente	2	40/34

7.2 CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

O percurso formativo do curso de Licenciatura em Geografia é distribuído em conteúdos de formação específica, de formação geral e de formação didático-pedagógica. Estes são apresentados de forma mais detalhada conforme segue abaixo.

a) Conteúdos de formação específica.

História do Pensamento Geográfico (50h); Cartografia Sistemática (67h); Geografia Humana do Brasil (50h); Climatologia (67h); Geog. Física do Brasil (50h); Introdução à Ciências do Solo (67h); Geografia Regional (67h); Cartografia Temática (50h); Formação Territorial do Brasil (34h); Geomorfologia (67h); Geografia Urbana (67h); Geografia Rural (67h);

Geografia Física do Estado de Minas Gerais (34h); Recursos Naturais (50h); Sociedade e Natureza (50h); Biogeografia (67h); Geografia Humana do estado de Minas Gerais (34h); Geografia Econômica e Ambiental (67h); Trabalho de Campo em Geografia (34h); Hidrogeografia (50h); Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento (67h); Geografia Política (34h); Geografia da População (67h); Técnicas de Pesquisa em Geografia Física (34h); Fotointerpretação (34h); Técnicas de Pesquisa em Geografia Humana (34h); Geografia do Turismo (50h); Sistemas Ambientais (34h); Análise e interpretação de obras audiovisuais em Geografia (34h); Geografia Cultural (34h)

Optativas: Teoria da Paisagem (34h); Organização dos Espaços Urbano e Rural (34h); Quaternário e Mudanças Ambientais (34h); Análise de Dados Espaciais (34h); Análise Populacional (34h); Recursos Hídricos (34h).

b) Conteúdos de formação geral

História Econômica Geral e do Brasil (50h); Geologia (67h); Sociologia (34h); Estatística Aplicada à Geografia (50h); Antropologia (34h); História da cultura Afro-Brasileira (34h); Metodologia Científica (34h); Ecologia Geral (50h); Educação Ambiental (34h); Projeto Final de Trabalho de Conclusão de Curso (20 h); Economia Política (34h).

Optativas: Tópicos em Meio Ambiente (34h); Espanhol Instrumental (34h); Inglês Instrumental (34h); Relações de Gênero em Perspectiva Histórica (34h); Gestão de Resíduos Sólidos (34h); Estado e Relações de Poder (34h)

c) Conteúdos de formação didático-pedagógica

Fundamentos Filosóficos e Históricos da Educação (34h); Tecnologias Educacionais Aplicadas ao Ensino da Geografia (34h); Educação Contemporânea I: currículo, didática e planejamento (34h); Educação Contemporânea II: currículo, didática e planejamento (34h); Metodologia do Ensino em Geografia (34h); Legislação e Políticas Públicas da Educação Básica (34h); Psicologia da Educação (34h); Gestão do Trabalho Escolar e Estágio Supervisionado I (17h); Estágio Supervisionado II (17h); Libras – Língua Brasileira de Sinais (34h); Oficina de Materiais Didáticos em Geografia (50h); Estágio Supervisionado III (17h); Educação na Diversidade (34h).

Aos conteúdos acima discriminados são acrescidos aqueles referentes às **Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais (AACC)**, ao **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)** e ao **Estágio Supervisionado Obrigatório**, que somam um total de duzentas (200) horas, cento e vinte (120) horas e quatrocentas (400) horas, respectivamente

A Figura 4 ilustra o perfil de formação do curso de Licenciatura em Geografia e distribui as disciplinas com a respectiva carga horária em conteúdos específicos de formação.

Perfil de Formação do Curso de licenciatura em Geografia do IFSULDEMINAS/Câmpus Poços							
1 Período	2 Período	3 Período	4 Período	5 Período	6 Período	7 Período	8 Período
História do Pensamento Geográfico (70h)	Cartografia (67h)	Estadística Aplicada à Geografia (50h)	Geogr. Brasil (67h)	Biogeografia (67h)	Hidrogeografia (50h)	Fotointerpretação (34h)	Seminários Acadêmicos (34h)
Hist. Econ. Urban. e do Brasil (50h)	Geografia Física do Brasil (50h)	Formação Territorial do Brasil (34h)	Geografia Física do Estado de Minas Gerais (34h)	Metodologia de ensino em Geografia (34h)	Seminários Básicos e Geoprocessamento (67h)	Técnicas de Pesquisa em Geografia (34h)	Análise e Interpretação de Dados Acadêmicos em Geografia (34h)
Geologia (67h)	Introdução à Ciência do Solo (67h)	Oceanografia (67h)	Recursos Hídricos (50h)	Legislação Política: Políticas de Educação Básica (34h)	Psicologia da Educação (34h)	Geografia do Turismo (50h)	Educação Ambiental (34h)
Cartografia Temática (67h)	Sociologia (34h)	Top. Edif. Aplicadas: As Formas da Geografia (34h)	Sociedade e Natureza (50h)	Optativa I (34h)	Geografia Política (34h)	Tecnicas Gerais (50h)	Geografia Cultural (34h)
Brasil: Fundações e História da Educação (34h)	Geografia Regional (67h)	Antropologia (34h)	Edif. Contemporâneas II: contexto, dinâmica e planejamento (34h)	Geografia Humana do Estado de Minas Gerais (34h)	Geografia da População (67h)	Religiões Contemporâneas II (34h)	Projeto Final do Trabalho de Conclusão de Curso (34h)
Geografia Básica do Brasil (50h)	Cartografia Temática (34h)	Geografia Urbana (67h)	Hist. de Cult. Afro-Brasileira (34h)	Geografia Econômica e Ambiental (67h)	Geografia do Trabalho: Estudos e Estratégias Sup. I (34h)	LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais (34h)	Economia Política (34h)
		34h: Cidades (34h): contexto, dinâmica e planejamento (34h)	Mét. Científica (34h)	Trabalho de Campo em Geografia (34h)	Técnicas de Pesquisa em Geografia Física (34h)	Oficinas de Atualização: Didática em Geografia (10h)	Estágio Supervisionado II (34h)
					Optativa II (34h)	Optativa III (34h)	Educação em Direitos Humanos (34h)
							Optativa IV (34h)

LEGENDA			
Conteúdos de Formação Específica	Conteúdos de Formação Geral	Conteúdos de Formação Docente-Pedagógica	Disciplinas Optativas

Figura 4 – Perfil de formação do curso de Licenciatura em Geografia distribuído em conteúdos específicos.

A Figura 5 apresenta o percurso de formação do curso de Licenciatura em Geografia com o percentual de disciplinas obrigatórias e optativas que o discente deverá cursar por área de formação e das atividades que deverá desenvolver em cumprimento à matriz curricular.

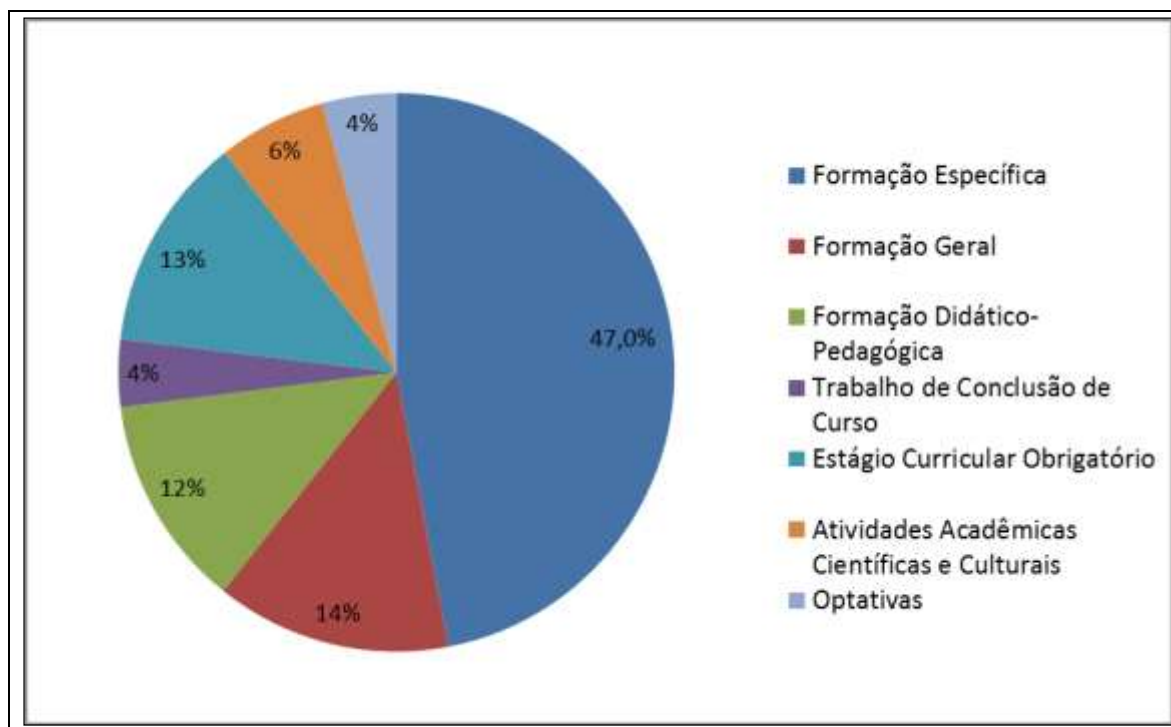


Figura 5 – Percurso de formação do curso de Licenciatura em Geografia com o percentual de disciplinas e atividades que compõem a matriz curricular.

7.3 PRÁTICA PROFISSIONAL E COMPONENTES CURRICULARES

A prática profissional dos discentes do curso de Licenciatura em Geografia se dará em duas esferas, uma ligada à formação docente da Educação Básica e outra à atuação específica na Geografia.

A formação docente para a Educação Básica ocorrerá desde o início do curso, articulando-se de forma orgânica com as disciplinas teóricas. Será desenvolvida a partir de procedimentos de observação direta e reflexão do futuro licenciado para a sua atuação contextualizada enquanto profissional, devendo essa execução configurar-se como uma expressão da ação conjunta dos professores envolvidos com o curso.

A prática profissional para formação específica nas áreas da Geografia se dará também ao longo do curso, no desenvolvimento de atividades práticas que complementarão e enriquecerão a formação do futuro Licenciado em Geografia.

Em suma, a prática profissional, aqui considerada, envolverá atividades voltadas à aplicação do conhecimento adquirido nas aulas teóricas. Nesse âmbito, é importante destacar a importância que as atividades de campo possuem em complementação ao conteúdo teórico/prático. Essas atividades serão descritas à frente de forma mais detalhada. Ao longo de sua formação o futuro Licenciado em Geografia entrará em contato com atividades de campo, as quais compõem parte da formação do profissional Licenciado em Geografia.

Dentre as principais atividades práticas previstas no processo de ensino e aprendizagem, constam:

Aula prática: atividades apenas práticas, ou teóricas e práticas, na sala de aula ou espaço alternativo, conforme programação feita pelo professor e previsão nos projetos de curso. As aulas práticas poderão ocorrer aos finais de semana.

Visita técnica: visita orientada de alunos e professores a ambientes externos as salas de aula, com intuito de explorar o conhecimento prático. A visita técnica pode ser computada como aula, quando envolver toda a turma à qual a aula se aplica. As visitas técnicas poderão ocorrer aos finais de semana.

Atividade de extensão: atividade complementar orientada pelos docentes (feira, mostra, oficina, encontros, etc.), que desenvolva algum conteúdo trabalhado em sala de aula ou ambiente assemelhado, dentro do curso, e que pode ser computada como parte das horas de estágio extracurricular, se estiver em conformidade com este projeto pedagógico de curso.

Atividade de pesquisa científica: atividade complementar orientada por docentes, a partir de um projeto de pesquisa, vinculada ou não a programas de fomento, como os de Iniciação Científica, e que não pode ser computada como aula. A atividade de pesquisa científica poderá contabilizar como carga horária de estágio extracurricular, desde que não seja objeto de bolsa de iniciação científica.

Estágio extracurricular: prática profissional não obrigatória realizada em ambiente preparado para a formação profissional na prática, fora do momento de aula.

7.3.1 Componentes Curriculares

A seguir é apresentado o ementário do curso de Licenciatura em Geografia contendo informações sobre os tópicos abordados nas disciplinas com referencial bibliográfico básico e complementar.

1º Período

DISCIPLINA: História do Pensamento Geográfico	
Carga horária horas /aula: 60	CH Horas: 50
Período: 1	
EMENTA: Fundamentos históricos da ciência geográfica. Os naturalistas e a institucionalização da Geografia acadêmica. A evolução do pensamento geográfico. A constituição dos paradigmas em Geografia. Escolas geográficas. Rupturas no pensamento geográfico do século XX: a Geografia crítica, a Geografia radical e outras tendências. A ciência geográfica nos dias atuais: perspectivas. A ciência geográfica no Brasil.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
MOREIRA, Ruy. O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes clássicas originárias . São Paulo: Contexto, 2008. 192 p.	
MOREIRA, Ruy. O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes Brasileiras . São Paulo: Contexto, 2010. 176 p.	
MOREIRA, Ruy. O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes da renovação . São Paulo: Contexto, 2009. 176 p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ANDRADE, M. C. Geografia: ciência da sociedade . Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2006.	
GODOY, Paulo R. Teixeira de. História do Pensamento Geográfico e Epistemologia da Geografia . São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 289 p.	
HARTSHORNE, Richard. Propósitos e Natureza da Geografia . 2ª edição. São Paulo: Hucitec-Edusp. 1978. 203 p.	
SANTOS, M. Por Uma Geografia Nova. Da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica . 6. ed. São Paulo: EDUSP, 2002. 285 p.	
VLACH, Vânia Rubia Farias. Geografia em construção . Belo Horizonte: Lê, 1991. 128 p.	

DISCIPLINA: História Econômica Geral e do Brasil	
Carga horária horas /aula: 60	CH Horas: 50
Período: 1	
EMENTA: Introdução ao pensamento econômico: análise crítica e compreensão do caráter histórico e social da ciência econômica. Especificidades do modo de produção capitalista. Principais correntes do pensamento econômico. História do Pensamento Econômico Brasileiro: Modelo Democrático-Burguês, Modelo de Subdesenvolvimento capitalista e Modelo de Substituição de Importações. Desenvolvimento capitalista brasileiro: cepalinos, teoria da dependência, desenvolvimentismo, neoliberalismo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
OLIVEIRA, Francisco de. Crítica à Razão Dualista – O Ornitórrinco . São Paulo: Boitempo, 2003.	
POLANYI, Karl. A Grande Transformação: As Origens de Nossa Época . Rio de Janeiro: Campus, 2000.	
PRADO JÚNIOR, Caio. História econômica do Brasil . São Paulo: Brasiliense, [1945] 1969.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ANDERSON, Perry. Balanco do neoliberalismo . In: GENTILI, Pablo; SADER, Emir (Orgs.). Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático . Rio Janeiro: Paz e Terra, 1995.	
FERNANDES, Florestan. A Revolução Burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica . 5ª. edição. São Paulo: Globo, 2005.	
FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil . Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1959.	
HUBERMAN, Leo, História da Riqueza do Homem . Rio de Janeiro: Zahar, 1985.	
MOTA, Ana Elisabete. Desenvolvimentismo e construção de hegemonia . São Paulo: Cortez, 2012.	

DISCIPLINA: Geologia	
Carga horária horas /aula: 80	CH Horas: 67
Período: 1	
EMENTA: Origem e estrutura da Terra. Minerais e Rochas. Tempo Geológico. Rochas Igneas, Metamórficas e Sedimentares. Tectônica de Placas e Geologia Estrutural: terremotos, vulcanismo, dobras e falhas. Princípios de Estratigrafia. Intemperismo Químico e Físico. Ação geológica do vento, do gelo e da água. Geologia e meio ambiente.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
POMEROL, Charles et. al. (Org.). Princípios de Geologia . 14ª edição Porto Alegre: Bookman, 2013. 1017 p.	
POPP, José Henrique. Geologia Geral . 6ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2013. 309 p.	
SUGUIO, Kenitiro; SUZUKI, Uko. A evolução geológica da Terra e a fragilidade da vida . São Paulo: Edgard Blücher, 2013. 164 p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
SALGADO-LABOURIAU, M. L. História Ecológica da Terra . 2ª edição. São Paulo: Edgard Blücher, 1994. 307p.	
SGARBI, Geraldo Norberto Chaves (Org.). Petrografia Macroscópica das rochas ígneas, sedimentares e metamórficas . 2ª edição. Belo Horizonte: Editora UFMG 2012. 632 p.	
SOUZA, Celia Regina de Gouveia et. al. (Org.). Quaternário do Brasil . Ribeirão Preto: Holos, 2005. 382 p.	
SUGUIO, Kenitiro. Geologia Sedimentar . São Paulo: Edgard Blücher, 2012. 416 p.	
SUGUIO, Kenitiro. Geologia do Quaternário e Mudanças Ambientais . São Paulo: Paulo's Comunicação e Artes Gráficas, 2010. 408 p.	
TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (Orgs.) Decifrando a Terra . São Paulo: Oficina de Textos, 2000. 568 p.	

DISCIPLINA: Cartografia Sistemática	
Carga horária horas /aula: 80	CH Horas: 67
Período: 1	
EMENTA: Conceitos básicos e divisão da cartografia. Forma da Terra e elementos de referência: superfície topográfica, geóide, elipsóide e esferoide, Datum vertical e horizontal. A Cartografia Topográfica: planimetria e altimetria. Escala horizontal e escala vertical. Sistemas de coordenadas: latitude e longitude. Fusos Horários. Sistemas de Projeção. Interpretação das cartas topográficas: perfis topográficos. Orientação Terrestre: rumos e azimutes. Análise e elaboração de mapas e cartas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
CASTRO, José Flávio de Moraes. História da Cartografia e Cartografia Sistemática . Belo Horizonte: PUC Minas, 2012.	
JOLY, F. A Cartografia . 14ª edição. Campinas: Editora Papirus, 2011. 112 p.	
FRIEDMANN, Raul M. P. Fundamentos de orientação; cartografia e navegação terrestre . 3ª edição. Curitiba: UTFPR, 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FITZ, Paulo Roberto. Cartografia Básica . São Paulo: Oficina de textos, 2008.	
MENNO-JAN, Kraak; FERJAN, Ormeling. Cartography: visualization of geoespacial data . 3ª edição. Essex: Pearson Education Limited, 2010.	
OLIVEIRA, Cêurio de. Curso de Cartografia Moderna . IBGE, Rio de Janeiro, 1993.	
PETERSON, Gretchen N. Gis Cartography: a guide to a effective map design . Londres/New York: CRC Press, 2009. 248 p.	
SANTOS, M. C. S. R. Manual de Fundamentos Cartográficos e diretrizes gerais para elaboração de mapas geológicos, geomorfológicos e geotécnicos . São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas, 1990.	

Disciplina: Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	
Carga horária horas / aula: 40	CH Horas: 34
Período: 1	
EMENTA: Introdução à História e à Filosofia da Educação. Contribuição da História e da Filosofia para a educação: história e historiografia nos estudos da educação e caracterização da filosofia como forma de conhecimento ocidental. Estudos históricos e filosóficos da educação e da pedagogia na antiguidade, idade média, modernidade e contemporaneidade. Apontamentos históricos da educação no Brasil Colônia, Império e República.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ARANHA, M. L. de A. História da Educação e da Pedagogia Geral e Brasil . São Paulo: Moderna, 2006.	
MANACORDA, M. A. História da Educação . São Paulo: Cortes, 2006.	
PONCE, A. Educação de Luta de Classe . São Paulo: Ática, 2002.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CAMBI, F. História da Pedagogia . São Paulo: UNESP, 1999.	
GIRALDELLI, P. Jr. Filosofia e História da Educação Brasileira . São Paulo: Manole, 2009.	
RIBEIRO, M. L. S. História da Educação Brasileira . Campinas: Autores Associados, 2003.	
SAVIANI, D. História das Ideias Pedagógicas no Brasil . Campinas: Autores Associados, 2010.	
SAVIANI, D.; LOMBARDI, J. C.; SANFELICE, J. L. (orgs.). História e História da Educação . São Paulo: Autores Associados: HISTEDBR, 1998.	

DISCIPLINA: Geografia Humana do Brasil	
Carga horária horas /aula: 60	CH Horas: 50
Período: 1	
EMENTA: O processo histórico da ocupação espacial no Brasil. Aspectos econômicos e culturais das regiões brasileiras. Industrialização e urbanização no território brasileiro. Desigualdades socioeconômicas e mobilidades populacionais. O Brasil atual e sua inserção na sociedade global.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
MOREIRA, Ruy. Sociedade e espaço geográfico no Brasil . São Paulo: Contexto, 2011.	
RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro . São Paulo: Companhia das Letras, 2006.	
SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura da. Brasil: Território e Sociedade no início do século XXI . São Paulo: Record, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CORRÊA, Roberto Lobato. Trajetórias Geográficas . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.	
FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil . São Paulo: Companhia das Letras, 2013.	
HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil . São Paulo: Companhia das Letras, 2013.	
MATOS, Ralfo; SOARES, Weber (orgs.). Desigualdades, redes e espacialidades emergentes no Brasil . Rio de Janeiro: Garamond, 2010.	
SPOSITO, Eliseu Savério. Redes e cidades . São Paulo: Edunesp, 2008.	

2º Período

DISCIPLINA: Climatologia	
Carga horária horas /aula: 80	CH Horas: 67
Período: 2	
EMENTA: Meteorologia e Climatologia: conceitos e métodos. Composição e estrutura da atmosfera. Escalas do clima. Elementos e fatores do clima: Temperatura; Pressão atmosférica. Evapotranspiração. Precipitação. Umidade. Movimentos da atmosfera: massas de ar. Cartas sinóticas. Técnicas de Coleta e análise de dados em climatologia.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
AYOADE, J. D. Introdução à Climatologia para os trópicos . 16ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.	
BARRY, Roger; CHORLEY, Richard J. Atmosfera, Tempo e Clima . 9ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2013. 512 p. Tradução de Ronaldo Cataldo Costa.	
CAVALCANTI, Iracema F. A et. al.(org). Tempo e Clima no Brasil . São Paulo: Oficina de Textos, 2009. 464 p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CHRISTOPHERSON, Robert W. Geossistemas: uma introdução à Geografia Física . 7ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2012. 728 p. Tradução de Francisco Eliseu Aquino et. al.	
MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil . São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 208 p.	
MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo; Mendonça, Francisco. Clima Urbano . São Paulo: Contexto, 2009. 192 p.	
NIMER, E. Climatologia do Brasil . Rio de Janeiro, IBGE, 1989. Bertrand Brasil, 2004.	
RAMOS, A. M.; SANTOS, Luiz A. R. dos; FORTES, Lauro T. G. (orgs). Normais climatológicas do Brasil 1961-1990 . Brasília-DF, INMET, 2009, p. 465. (em CD)	

DISCIPLINA: Geografia Física do Brasil	
Carga horária horas /aula: 60	CH Horas: 50
Período: 2	
EMENTA: Conceitos fundamentais para o estudo do meio físico. O arcabouço geológico brasileiro. Quadros e processos geomorfológicos do Brasil. Dinâmica e quadros climáticos do Brasil. Biogeografia do Brasil. Classificação morfoclimática do território brasileiro. O quadro físico brasileiro e os impactos advindos da ação do homem.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
AB'SÁBER, Aziz Nacib. Brasil: paisagens de exceção . 2ª edição. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008. 184 p.	
BRASIL. Cassio Roberto da Silva. Serviço Geológico do Brasil (CPRM). Geodiversidade do Brasil: conhecer o passado para entender o presente e prever o futuro . Rio de Janeiro: CPRM, 2008. 264 p.	
CAVALCANTI, Iracema F. A et. al.(org). Tempo e Clima no Brasil . São Paulo: Oficina de Textos, 2009. 464 p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
AB'SÁBER, Aziz Nacib. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas . São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. 159 p.	
CARVALHO, C. J. B.; ALMEIDA, E. A. B. Biogeografia da América do Sul. Padrões e Processos . São Paulo: Roca, 2011. 328 p.	
CUNHA, Sandra Baptista; GUERRA, Antonio José Teixeira.(org.) Geomorfologia do Brasil . 4ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2001.	
SOUZA, Celia Regina de Gouveia et al (Org.). Quaternário do Brasil . Ribeirão Preto: Holos, 2005. 382 p.	
VITTE, Antonio Carlos; GUERRA, Antonio José Teixeira (org). Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. 280 p.	

DISCIPLINA: Introdução à Ciências do Solo	
Carga horária horas /aula: 80	CH Horas: 67
Período: 2	
EMENTA: Origem e fatores de formação dos solos. Constituição do solo. Morfologia do solo. Propriedades físico-químicas do solo. Erosão do solo. Uso do solo. Poluição de solo. Práticas conservacionistas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA. Manual Técnico de Uso da Terra . 3ª edição. Rio de Janeiro: Ibge, 2013.	
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA. Manual Técnico de Pedologia . 2ª edição. Rio de Janeiro: Ibge, 2007.	
LEPSCH, IGO F. 19 Lições de Pedologia . São Paulo: Oficina de Textos, 2012. 456 p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CAPUTO, Homero Pinto. Mecânica dos Solos e suas Aplicações . 6ª edição. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1988.	
CURI, N. Vocabulário de Ciências do Solo . Campinas: Sociedade Brasileira de Ciências dos Solos. 1993. 90p.	
EMBRAPA. Serviço Nacional de Levantamento e Conservação de Solos (Rio de Janeiro, RJ). Definição e notação de horizontes e camadas do solo . 2ª edição. rev. atual. Rio de Janeiro, 1988. 54p.	
LEPSCH, IGO F. Formação e Conservação dos Solos . São Paulo: Oficina de Textos, 2002.	
NOGUEIRA, J. B. Mecânica dos solos . Gráfica EESC/USP. São Carlos, 1988.	

DISCIPLINA: Sociologia	
Carga horária horas /aula: 40	CH Horas: 34
Período: 2	
EMENTA: A formação do mundo contemporâneo. Origem e organização das ciências sociais à luz das ciências naturais: objetos, métodos e definições. O positivismo de Auguste Comte. O materialismo histórico de K. Marx e F. Engels. O funcionalismo de E. Durkheim. A sociologia compreensiva de Max Weber. As transformações do capitalismo contemporâneo: o debate modernidade e pós-modernidade.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico . São Paulo: Martins Fontes, 2002.	
COSTA, Cristina. Introdução às ciências sociais . São Paulo: Editora Moderna, 2004.	
QUINTANEIRO, Tânia; BARBOSA, Maria L. de O; OLIVEIRA, Márcia G. M. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber . Itajaí: Editora UNIVALI, 2002.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico . São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 2002.	
MARX, Karl. O Capital: crítica da economia política . Livro I, vol. I. São Paulo: DIFEL, 1987.	
THOMPSON, Edward. P. A miséria da teoria ou um planetário de erros. Uma crítica ao pensamento de Althusser . Rio de Janeiro: Zahar, 1981.	
WEBER, Max. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva . Brasília: DF, Editora UNB, 2004.	
WEBER, Max. Ciência e política: duas vocações . São Paulo: Martin Claret, 2005.	

DISCIPLINA: Geografia Regional	
Carga horária horas /aula: 80	CH Horas: 67
Período: 2	
EMENTA: Evolução dos conceitos de região na Geografia. Divisões regionais do Brasil e de Minas Gerais. Redes geográficas. Cultura, economia e ambiente nos espaços regionais. Planejamento e desenvolvimento regional.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
CORRÊA, Roberto Lobato. Trajelórias Geográficas . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.	
LENCIONI, Sandra. Região e Geografia . São Paulo: Edusp, 2009.	
SPOSITO, Eliseu Savério. Redes e cidades . São Paulo: Edunesp, 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
HAESBERT, Rogério. Regional – Global: dilemas da região e da regionalização na Geografia contemporânea . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.	
MATOS, Ralfo; SOARES, Weber (orgs.). Desigualdades, redes e espacialidades emergentes no Brasil . Rio de Janeiro: Garamond, 2010.	
MOREIRA, Ruy. Sociedade e espaço geográfico no Brasil . São Paulo: Contexto, 2011.	
PEREIRA, Rafael Henrique Moraes; FURTADO, Bernardo Alves (orgs.). Dinâmica urbano-regional. Rede urbana e suas interfaces . Brasília: IPEA, 2011.	
SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura da. Brasil: Território e Sociedade no início do século XXI . São Paulo: Record, 2011.	

DISCIPLINA: Cartografia Temática	
Carga horária horas /aula: 60	CH Horas: 50
Período: 2	
EMENTA: Pesquisa, análise e tratamento da informação. Representação cartográfica com temas significativos para o estudo da Terra e as características das variáveis. Dados qualitativos, quantitativos, estáticos e dinâmicos. Formas de representação: pontual, linear e zonal. Propriedades perceptivas das variáveis gráficas: execução, leitura e interpretação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
CASTRO, José Flávio de Moraes. História da Cartografia e Cartografia Sistemática . Belo Horizonte: PUC Minas, 2012.	
JOLY, F. A Cartografia . Campinas. 14ª edição. Campinas: Editora Papirus, 2011. 112 p. Tradução: Tânia Pelegrini.	
FITZ, Paulo Roberto. Cartografia Básica . São Paulo: Oficina de textos, 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BATERIA, Carlos. Cartography: a tool for spatial analysis . Rijeka: In Tech, 2012.	
HERZ, Renato. A Cartografia ambiental . In: SANTOS, Milton; et. al. (org.). O Novo Mapa do Mundo. São Paulo: Hucitec, 1993, p.227-231.	
MARTINELLI, M. Cartografia Temática: Caderno de mapas . São Paulo: Edusp, 2003.	
MARTINELLI, M. Mapas de Geografia e Cartografia Temática . São Paulo: Editora Contexto, 2003. 144 p.	
PETERSON, Gretchen N. Gis Cartography: a guide to a effective map design . Londres/New York: CRC Press, 2009. 248 p.	

3º Período

Disciplina: Estatística Aplicada à Geografia	
Carga-horária: 60	Horas: 50
Período: 3	
EMENTA: Conceitos básicos. Distribuição de frequência. Medidas de posição e dispersão. Medidas de assimetria e curtose. Probabilidade. Distribuição de probabilidades. Correlação e Regressão. Testes de hipóteses e associação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ANDRIOTII, José Leonardo Silva. Fundamentos de Estatística e Geoestatística . São Leopoldo: Editora Unisinos, 2009. 165 p. (2ª reimpressão)	
CLARK, J.; DOWNING, D. Estatística Aplicada . 3ª edição. São Paulo: Saraiva, 2011.	
ROGERSON, Peter A. Métodos estatísticos para a Geografia: um guia para o estudante . 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 347 p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CRESPO, A. Estatística Fácil . 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.	
LARSON, R.; FARBER, B. Estatística Aplicada . 4ª edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.	
MORETTIN, L. G. Estatística Básica: Probabilidade e Inferência . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.	
NAZARETH, H. A. R. S. Curso básico de estatística . São Paulo: ATICA, 2005.	
OLIVEIRA, M. A. Probabilidade e estatística: um curso introdutório . Brasília: IFB, 2011.	

DISCIPLINA: Formação Territorial do Brasil	
Carga horária horas /aula: 40	CH Horas: 34
Período: 3	
EMENTA: O impacto inicial da colonização portuguesa no Novo Mundo. A interiorização da colonização. O Estado Imperial e a construção da identidade nacional. Economia e conflitos oitocentistas. Controvérsias republicanas e a questão do Acre.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
COSTA, Emília Viotti da. Da Monarquia à República - momentos decisivos . São Paulo: Brasiliense, 1985.	
FURTADO, Júnia Ferreira. Diálogos Oceânicos: Minas Gerais e as novas abordagens para uma história do Império Ultramarino Português . Belo Horizonte: UFMG, 2001.	
PRADO, Maria Emília. (org). O Estado como vocação: ideias e práticas políticas no Brasil Oitocentista . Rio de Janeiro: Access, 1999.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DEAN, Warren. A ferro e a fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira . São Paulo: Companhia das Letras, 1996.	
DORATIATO, Francisco. Maldita Guerra: nova história da Guerra do Paraguai . São Paulo: Companhia das Letras, 2002.	
OLIVEIRA, M.V. O Último Oeste: a conquista do Acre . Dissertação de Mestrado, Departamento de História da Universidade de Brasília, 1992.	
QUEVEDO, Julio. Guerreiros e Jesuítas na Utopia do Prata . Bauru: EDUSC, 2000.	
WEINSTEIN, Barbara, A borracha na Amazônia: expansão e decadência, 1850-1920 . São Paulo: Hucitec/Edusp, 1993.	

DISCIPLINA: Geomorfologia	
Carga horária horas /aula: 80	CH Horas: 67
Período: 3	
EMENTA: A natureza da Geomorfologia. Geomorfologia climática e estrutural. Geomorfologia fluvial. Geomorfologia cárstica. Geomorfologia Litorânea. Mapeamento geomorfológico. Intervenções antrópicas: uso, ocupação e apropriação do relevo. Aplicação da geomorfologia nos estudos ambientais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
GUERRA, Antônio Teixeira; GUERRA, Antônio José Teixeira. Dicionário Geológico-Geomorfológico . 9ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. 472 p.	
NUNES, João Osvaldo Rodrigues; ROCHA, Paulo César. Geomorfologia: aplicações e metodologias . São Paulo: editora Expressão Popular, 2008. 192 p.	
TORRES, Felipe Tamiozzo Pereira; MARQUES NETO, Roberto; MENEZES, Sebastião de Oliveira. Introdução à Geomorfologia . São Paulo: Cengage Learning, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diretoria de Geociências (Ed.). Manual Técnico de Geomorfologia . 2ª edição. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. 182 p. (Manuais Técnicos em Geociências).	
GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista. Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos . 5ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.	
SOUZA, Celia Regina de Gouveia et al (Org.). Quaternário do Brasil . Ribeirão Preto: Holos, 2005. 382 p.	
TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (Orgs.) Decifrando a Terra . São Paulo: Oficina de Textos, 2000. 568 p.	
THOMAS, Michael F. Geomorphology in the tropics; a study of weathering and denudation in low latitudes . Chichester: John Wiley & Sons, 1994. 482 p.	

DISCIPLINA: Tecnologias Educacionais Aplicadas ao Ensino da Geografia	
Carga horária horas /aula: 40	CH Horas: 34
Período: 3	
EMENTA: Noções básicas de informática. Criação e editoração de documentos com recursos básicos e avançados. Elaboração de planilhas e gráficos. Desenvolvimento de apresentações utilizando ferramentas computacionais. Novas Tecnologias da Informação e Comunicação para a Educação. O uso do computador como ferramenta pedagógica. Utilização de equipamentos computacionais no ensino de Geografia.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.) A Geografia na Sala de Aula . 9ª edição. São Paulo: Contexto, 2012.	
LÉVY, Pierre. Cibercultura . 3ª edição. São Paulo: Editora 34, 2010. 272p. Tradução de: Carlos Irineu da Costa.	
SILVA, Marco. Sala de aula interativa . Rio de Janeiro: Quartet, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
KENSKI, Vani Moreira. Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação . São Paulo: Papirus, 2007.	
MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica . 13ª edição. Campinas: Papirus, 2007. 173p.	
PAPERT, Seymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática . Edição Revisada. Porto Alegre: Artmed, 2008.	
RAMAL, Andréa Cecília. Educação na Cibercultura: hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem . Porto Alegre: Artmed, 2002.	
SILVA, Mozart Linhares da (Org.). Novas tecnologias: educação e sociedade na era da informação . Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 92 p.	

DISCIPLINA: Antropologia	
Carga horária horas /aula: 40	CH Horas: 34
Período: 3	
EMENTA: A constituição da antropologia e o campo de estudo antropológico. Os métodos em antropologia. Origem dos estudos antropológicos e relatos dos viajantes. Etnocentrismo e relativismo cultural. Origem da humanidade e as teorias da cultura. Escolas e teorias antropológicas: evolucionismo, difusionismo, funcionalismo, configuracionismo, estruturalismo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
LAPLANTINE, François. Aprender antropologia . São Paulo: Brasiliense, 1983. LARAIA, Roque. Cultura: um conceito antropológico . Rio de Janeiro: Zahar, 1986. MARCONI, Marina de A & PRESOTTO, Zélia M. N. Antropologia: uma introdução . São Paulo: Atlas, 2003.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BOAS, Franz. Antropologia cultural . Rio de Janeiro: Zahar, 2004. CARDOSO, Rute C. L. (Org.). A aventura antropológica: teoria e pesquisa . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. DA MATTA, Roberto. Uma introdução à antropologia social . Petrópolis: Vozes, 1983. GOMES, Mércio P. Antropologia . São Paulo: Contexto, 2012. MELLO, Luiz G. Antropologia cultural . São Paulo: Vozes, 2011.	

DISCIPLINA: Geografia Urbana	
Carga horária horas /aula: 80	CH Horas: 67
Período: 3	
EMENTA: Processo histórico da urbanização. Organização do espaço intraurbano; redes de cidades. Crescimento populacional e transformações socioespaciais. Centralidades urbanas; planejamento urbano.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (org.). A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios . São Paulo: Contexto, 2011. SOUZA, Marcelo Lopes de. ABC do desenvolvimento urbano . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. SPOSITO, Eliseu Savério; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; SOBARZO, Oscar. Cidades médias: produção do espaço urbano e regional . São Paulo: Expressão Popular, 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CORRÊA, Roberto Lobato. Trajetórias Geográficas . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. HARVEY, David. A condição pós-moderna . São Paulo: Loyola, 2011. LENCIONI, Sandra. Região e Geografia . São Paulo: Edusp, 2009. SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura da. Brasil: Território e Sociedade no início do século XXI . São Paulo: Record, 2011. SPOSITO, Eliseu Savério. Redes e cidades . São Paulo: Edunesp, 2008.	

Disciplina: Educação Contemporânea I: currículo, didática e planejamento.	
Carga-horária: 40	Horas: 34
Período: 3	
EMENTA: A educação contemporânea e contexto da prática pedagógica. Tendências pedagógicas na prática escolar. A dinâmica da sala de aula. Concepções e fundamentos básicos de currículo. Pressupostos e características da Didática. Fundamentos do planejamento educacional.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CANDAUI, V. M. (Org.) A didática em questão . Petrópolis: Vozes, 2000. GANDIN, D. Planejamento como prática educativa . 15ª edição. São Paulo: Loyola, 2005. LIBÂNEO, J. C.. Didática . São Paulo: Cortez. 1991.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CORAZZA, S. O que quer um currículo? Pesquisa pós-críticas em Educação. Petrópolis: Vozes, 2001. CUNHA, M. I. (org.). Formatos avaliativos e concepção de docência . Campinas: Autores associados, 2005. Coleção educação contemporânea. HARGREAVES, A. Aprendendo a Mudar: o ensino para além dos conteúdos e da padronização . Porto Alegre: Artmed, 2002. LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão escolar: teoria e prática . 4ª edição. Goiânia: Editora alternativa, 2001. VASCONCELLOS, C. S. Planejamento: Projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico . Cadernos Pedagógicos do Libertad, 7ª edição. São Paulo: 2008.	

4º Período

DISCIPLINA: Geografia Rural	
Carga horária horas /aula: 80	CH Horas: 67
Período: 4	
EMENTA: Origem e evolução das atividades produtivas no meio rural. Relações entre o urbano e o rural. O capitalismo e a produção do espaço rural. Ambiente, cultura e economia nos espaços rurais. Pluriatividade e multifuncionalidade. As transformações atuais dos espaços rurais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Modo capitalista de produção, agricultura e reforma agrária . São Paulo: Labur, 2007. WANDERLEY, Maria Nazareth Braudel. O mundo rural como um espaço de vida - reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade . Porto Alegre: Edufrgs, 2009. WELCH, Clifford et al (org). Camponeses brasileiros: leituras e interpretações clássicas . São Paulo: Edunesp, 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CORRÊA, Roberto Lobato. Trajatórias Geográficas . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. LENCIONI, Sandra. Região e Geografia . São Paulo: Edusp, 2009. GRAZIANO DA SILVA, José. O novo rural brasileiro . Campinas, Unicamp, 1999. MARTINS, José de Souza. O cativo da terra . São Paulo: Contexto, 2013. SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura da. Brasil: Território e Sociedade no início do século XXI . São Paulo: Record, 2011.	

DISCIPLINA: Geografia Física do Estado de Minas Gerais	
Carga horária horas /aula: 40	CH Horas: 34
Período: 4	
EMENTA: O arcabouço geológico do estado de Minas Gerais. Quadros e aspectos geomorfológicos do estado de Minas Gerais. A dinâmica climática e os estados atmosféricos. Os grandes grupos de solos e a estrutura da vegetação. A relação entre o homem e o meio físico no estado de Minas Gerais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
AB'SÁBER, Aziz Nacib. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas . São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. 159 p.	
BRASIL. Marceley Ferreira Machado. Serviço Geológico do Brasil (CPRM). Geodiversidade do estado de Minas Gerais . Belo Horizonte: CPRM, 2010. 131 p.	
CAVALCANTI, Iracema F. A et. al.(org). Tempo e Clima no Brasil . São Paulo: Oficina de Textos, 2009. 464 p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRASIL. Cassio Roberto da Silva. Serviço Geológico do Brasil (CPRM). Geodiversidade do Brasil: conhecer o passado para entender o presente e prever o futuro . Rio de Janeiro: CPRM, 2008. 264 p.	
CARVALHO, C. J. B.; ALMEIDA, E. A. B. Biogeografia da América do Sul. Padrões e Processos . São Paulo: Roca, 2011. 328 p.	
CUNHA, Sandra Baptista; GUERRA, Antonio José Teixeira.(org.) Geomorfologia do Brasil . 4ª edição, Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2001.	
SOUZA, Celia Regina de Gouveia et al (Org.). Quaternário do Brasil . Ribeirão Preto: Holos, 2005. 382 p.	
VITTE, Antonio Carlos; GUERRA, Antonio José Teixeira (org). Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. 280 p.	
DISCIPLINA: Recursos Naturais	
Carga horária horas /aula: 60	CH Horas: 50
Período: 4	
EMENTA: Noções básicas de recursos naturais. Conceituação e classificação. Tipos: Recursos hídricos, recursos minerais, recursos vegetais, recursos biológicos, recursos energéticos, recursos paisagísticos. Distribuição geográfica dos recursos naturais. Exploração e conservação dos recursos naturais. A legislação ambiental acerca da proteção dos recursos naturais (SNUC e as Unidades de Conservação, Código Florestal, dentre outros). Os recursos naturais e o desenvolvimento sustentável das atividades produtivas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
BRANCO, Samuel Murgel. Energia e meio ambiente . 2ª edição. São Paulo: Editora Moderna, 2004. 144 p.	
BRANCO, Samuel Murgel. Água: origem, uso e preservação . 2ª edição. São Paulo: Editora Moderna, 2003. 96 p.	
PRIMACK, Richard B., RODRIGUES, Efraim. Biologia da Conservação . Londrina: Editora Planta, 2001. 327 p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRASIL. Ministério do Meio Ambiente, Agência Nacional de Águas, Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente. GEO Brasil: recursos hídricos : componente da série de relatórios sobre o estado e perspectivas do meio ambiente no Brasil. Brasília: MMA; ANA, 2007. 264 p.	
MACHADO, Iran F.; FERREIRA, Doneivan F.; SUSLICK, Saul B. Recursos Minerais e Sustentabilidade . Campinas: Editora Komedi, 2005. 246 p.	
MOREIRA, Fátima M. S.; SIQUEIRA, José O.; BRUSSAARD, Lijbert. Biodiversidade do Solo em Ecossistemas Brasileiros . Lavras: Editora UFLA, 2008, 768 p.	
MORGAN, Susan M.; VESILIND, P. Aarne. Introdução à Engenharia Ambiental . 2ª edição. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 456 p.	
MORSELLO, Carla. Áreas protegidas públicas e privadas: seleção e manejo . 2ª edição. São Paulo: Editora Annablume, 2008. 343 p.	

DISCIPLINA: Sociedade e Natureza	
Carga horária horas /aula: 60	CH Horas: 50
Período: 4	
<p>EMENTA: Os princípios éticos e filosóficos da relação sociedade-natureza e o surgimento da questão ambiental. Conceitos do desenvolvimento sustentável. As variáveis antrópicas nas alterações do meio natural. A dualidade entre exploração econômica e conservação dos recursos naturais. A natureza como elemento cultural. A racionalização do uso do patrimônio histórico ecológico no contexto do desenvolvimento econômico e social. Políticas públicas para a boa relação entre Sociedade e Natureza.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
<p>CUNHA, S. B. ; GUERRA, A. J. T. (Orgs.) A questão ambiental – diferentes abordagens. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.</p> <p>MAWHINNEY, M. Desenvolvimento sustentável: uma introdução ao debate ecológico. São Paulo: Loyola, 2002.</p> <p>SANTOS, R. F. Planejamento ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos. 2004.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CAPRA, Fritjof. Vida, Mente e Sociedade. In: As conexões ocultas. Ciência para uma vida sustentável. São Paulo: Cultrix, 2002.</p> <p>CAPRA, Fritjof. O ponto de mutação. São Paulo: Vozes, 1982.</p> <p>CHRISTOFOLETTI, A. Modelagem de sistemas ambientais. São Paulo: Edgard Blücher, 1999.</p> <p>HANNIGAN, J. Sociologia ambiental. São Paulo: Vozes, 1995.</p> <p>RODRIGUEZ, José Manuel Mateo; SILVA, Edson Vicente da; CAVALCANTI, Agostinho Paula Brito. Geocologia das Paisagens: uma visão geossistêmica da análise ambiental. 2ª edição. Fortaleza: Edições UFC, 2007. 222 p.</p>	

DISCIPLINA: Educação Contemporânea II: currículo, didática e planejamento	
Carga horária horas /aula: 40	CH Horas: 34
Período: 4	
<p>EMENTA: Tendências e questões atuais do currículo em diferentes níveis e contextos de ensino. Políticas públicas de currículo e avaliação. Relações entre o currículo ideal, formal e em ação. Pressupostos ideológicos, culturais e políticos que subsidiam as representações curriculares e práticas didáticas. A construção de uma proposta de ensino-aprendizagem. Abordagens Alternativas para o ensino da Didática. O planejamento da ação didática. Planejamento participativo em educação. Projetos em educação. Plano de Unidade. Plano de Aprendizagem.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
<p>VEIGA, I.P.A. (org.) Lições de didática. 5ª edição. Campinas (SP): Papyrus, 2011.</p> <p>MOREIRA, A. F. (Org.) Currículo: questões atuais. 8ª edição. Goiânia: Alternativa, 2001.</p> <p>CARVALHO, M.P. Avaliação escolar, gênero e raça. Campinas (SP): Papyrus, 2013.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>AZEVEDO, J. M. L. A educação como política pública. Campinas: Autores Associados, 1997.</p> <p>BROUSSEAU, G. Introdução ao estudo da teoria das situações didáticas: conteúdos e métodos de ensino. São Paulo: Ática, 2008.</p> <p>LOPES, A. C.; MACEDO, E. (Org.). Políticas de currículo em múltiplos contextos. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>VIANNA, I. O. A. Planejamento participativo na escola: um desafio ao educador. 2ª edição. São Paulo: Epu, 2000.</p>	

DISCIPLINA: História da Cultura Afro-Brasileira	
Carga horária horas / aula: 40	CH Horas: 34
Período: 4	
EMENTA: Estudo sobre temas relacionados à história da África, dos africanos e de seus descendentes no Brasil. Análise sobre o impacto da escravidão e dos usos políticos das noções de raça e racismo. Investigação sobre o que caracterizaria uma “cultura afro-brasileira” e sobre as possibilidades de abordar essas questões em sala de aula.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de; FRAGA FILHO, Walter. Uma história do negro no Brasil . Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.	
CUNHA, Olívia Gomes e GOMES, Flávio (orgs.). Quase-cidadão: histórias e antropologias da pós-emancipação no Brasil . Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.	
SCHWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870-1930) . São Paulo: Companhia das Letras, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALENCASTRO, Luís Felipe. O trato dos viventes. Formação do Brasil no Atlântico Sul . São Paulo: Companhia das Letras, 2000.	
CHALHOUB, Sidney. A força da escravidão: ilegalidade e costume no Brasil oitocentista . São Paulo: Companhia das Letras, 2012.	
COSTA E SILVA, Alberto da. A enxada e a lança. A África antes dos portugueses . Rio de Janeiro: Nova Fronteira; São Paulo: EDUSP, 1992.	
REIS, João José. O alufá Rufino: tráfico, escravidão e liberdade no Atlântico Negro (c.1822 - c.1853) . São Paulo: Companhia das Letras, 2010.	
SLENES, Robert. Na senzala, uma flor: esperanças e recordações na formação da família escrava – Brasil Sudeste, século XIX . Campinas: Editora da Unicamp, 2011.	

Disciplina: Metodologia Científica	
Carga horária horas / aula: 40	CH Horas: 34
Período: 4	
EMENTA: Ciência e Conhecimento Científico. Pesquisa Científica: conceito e características. Técnicas de Pesquisa Bibliográfica. Gêneros textuais acadêmicos. Normalização de Trabalhos Acadêmicos. Publicação de Trabalhos Científicos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BASTOS, C. L.; KELLER, V. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica . 22ª edição. Petrópolis: Vozes, 2008.	
FRANÇA, J. L.; VASCONCELLOS, A. C. Manual para Normalização de Publicações Técnico-Científicas . 8ª edição. rev. Belo Horizonte: UFMG, 2011.	
MEDEIROS, J. B. Redação Científica: Fichamentos, Resumos, Resenhas . 11ª edição. São Paulo, 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. Metodologia científica . 4ª edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.	
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia científica . 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2009.	
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica . 7ª edição. São Paulo: Atlas, 2009.	
PERROTA, C. Um texto para chamar de seu: preliminares sobre a produção do texto acadêmico . São Paulo: Martins Fontes, 2004.	
RUIZ, J. A. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos . 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2006.	

5º Período

DISCIPLINA: Biogeografia	
Carga horária horas /aula: 80	CH Horas: 67
Período: 5	
EMENTA: Biogeografia histórica e Biogeografia ecológica. Biogeografia e sistemas: biomas, ecossistemas e geossistemas. Distribuição geográfica: dispersão, migração, especiação, vicariância e teoria dos refúgios. Padrões de distribuição geográfica: padrões naturais e antrópicos. Biogeografia de ilhas. Endemismo e regionalização. Princípios de sistemática e Filogeografia. Biogeografia da conservação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
AMORIN, D. S. Fundamentos de Sistemática Filogenética . Ribeirão Preto: Holos Editora. 156 p. CARVALHO, C. J. B.; ALMEIDA, E. A. B. Biogeografia da América do Sul. Padrões e Processos . São Paulo: Roca, 2011. 328 p. TROPPEMAIR, Helmut. Biogeografia e meio ambiente , 7ª edição. Rio Claro: Edição do autor, 2006, 205 p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
COX, C. B., MOORE, P. D. Biogeography: an ecological and evolutionary approach . 8ª edição. New York: Willey, 2010. 506 p. LOMOLINO, M. V.; SAX, D. F.; BROWN, J. H. Foundations of Biogeography: Classic Papers with Commentaries . Chicago: University Of Chicago Press, 2004. 1328 p. MORRONE, J. J. Evolutionary Biogeography: an integrative approach with case studies . New York: Columbia University Press, 2009. 304 p. PARENTI, L. R.; EBACH, M. C. 2009. Comparative Biogeography. Discovering and classifying biogeographical patterns of a dynamic Earth . Berkeley: University of California Press, 2009. 295 p. VIADANA, Adler Guilherme; MONTEIRO, Adriano Bortolin. Um estudo de Biogeografia evolucionária . Rio Claro: A.G.V., 2011. 84 p.	

DISCIPLINA: Metodologia do Ensino em Geografia	
Carga horária horas /aula: 40	CH Horas: 34
Período: 5	
EMENTA: A Geografia e o seu ensino. Reflexões sobre a prática atual e o redimensionamento de novas ações. Métodos, técnicas e recursos para o ensino de Geografia. Vinculação com o Currículo; Articulação da Teoria e Prática em Geografia. Estudos sobre Projetos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
ALMEIDA, Rosângela D. de; PASSINI, Elza Y. O espaço Geográfico: Ensino e Representação . São Paulo: Contexto, 1994. CAVALCANTI, L. S. Geografia, Escola e Construção de Conhecimento . Campinas: Papirus, 2001. PONTUSHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko IYDA; CACETE, Núria Hanglei. Para ensinar e aprender Geografia . 3ª edição, São Paulo: Cortez, 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.) A Geografia na Sala de Aula . 9ª edição. São Paulo: Contexto, 2012. CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede . 6ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2002. v. I. OLIVEIRA, A. U. (org.). Para onde vai o ensino da Geografia? 7ª Edição. São Paulo: Contexto, 1998. RAMAL, Andréa Cecília. Educação na Cibercultura: Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem . Porto Alegre: Artmed, 2002. VITTE, Antonio Carlos (org). Contribuições à história e à epistemologia da Geografia . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 294 p.	

Disciplina: Legislação e Políticas Públicas da Educação Básica	
Carga-horária: 40	Horas: 34
Período: 5	
EMENTA: Função social da escola. Sistema escolar brasileiro. A estrutura e a organização do ensino na LDB. Plano Nacional de Educação/Plano de Desenvolvimento da Educação. A política pública de ensino no Brasil diante do cenário da globalização, da privatização, da terceirização e do sentido de qualidade, nos contextos público e privado. Gestão democrática. Autonomia da escola e projeto político pedagógico. Financiamento da educação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BRANDÃO, C. F. LDB passo a passo . 3ª edição, São Paulo: Avercamp, 2007.	
FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa . São Paulo: Paz e Terra, 2002.	
SAVIANI, D. Escola e Democracia: polêmicas do nosso tempo . Campinas: Autores Associados, 2005.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALENCAR, Chico; GENTILI, P. Educar na Esperança em tempos de desencanto . Petrópolis: Editora Vozes, 2001.	
GENTILI, P.; SILVA, T. T. Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas . Petrópolis: Vozes, 1995.	
MOTTA, E. de O.; RIBEIRO, D. Direito educacional e educação no século XXI . Brasília: UNESCO, 1997.	
PARO, V. H.. Gestão da escola pública: a participação da comunidade . In Gestão democrática da escola pública. 3ª edição. São Paulo: Ática, 2001.	
RICO, E. M. Avaliação de Políticas Sociais: uma questão em Debate . São Paulo: Cortez/Instituto de Estudos Especiais – PUC-SP, 1998.	

DISCIPLINA: Geografia Humana do Estado de Minas Gerais	
Carga horária horas /aula: 40	CH Horas: 34
Período: 5	
EMENTA: Os ciclos econômicos e a formação territorial de Minas Gerais. Regionalização do espaço mineiro. Aspectos culturais, econômicos e socioespaciais de Minas Gerais na atualidade. Urbanização, economia e dinâmicas migratórias em Minas Gerais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
MOREIRA, Ruy. Sociedade e espaço geográfico no Brasil . São Paulo: Contexto, 2011.	
PAULA, João Antônio de; CARVALHO, José Alberto Magno de (org.). 20 Anos do Seminário sobre a Economia Mineira - 1982-2002 . Belo Horizonte: UFMG, 2002.	
PRADO, Gislaíne Ângela do. Minas Gerais do Século XXI – Reinterpretando o espaço mineiro . Belo Horizonte: BDMG/Rona Editora, 2002.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
GONÇALVES, Maria Flora; BRANDÃO, Carlos Antônio Galvão; FILGUEIRA, Antônio Carlos (orgs). Regiões e cidades, cidades nas regiões: o desafio urbano-regional . São Paulo: Edunesp/Anpur, 2003.	
MATOS, Ralfo; SOARES, Weber (orgs). Desigualdades, redes e espacialidades emergentes no Brasil . Rio de Janeiro: Garamond, 2010.	
RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro . São Paulo: Companhia das Letras, 2006.	
SAES, Alexandre Macchione; MARTINS, Marcos Lobato (orgs.). Sul de Minas em transição: a formação do capitalismo na passagem para o século XX . Bauru: Edusc, 2012.	
SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura da; Brasil: Território e Sociedade no início do século XXI . São Paulo: Record, 2011.	

DISCIPLINA: Geografia Econômica e Ambiental	
Carga horária horas /aula: 80	CH Horas: 67
Período: 5	
EMENTA: Crescimento populacional, produção econômica e uso dos recursos naturais. Os setores econômicos. Distribuição espacial da produção e do consumo. Sistemas de transportes e de comunicações. Impactos ambientais urbanos e rurais. Desenvolvimento local e regional.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
BRANCO, Samuel Murgel. Energia e meio ambiente . 2ª edição. São Paulo: Editora Moderna, 2004. 144 p.	
MOREIRA, Ruy. Sociedade e espaço geográfico no Brasil . São Paulo: Contexto, 2011.	
SANTOS, Milton. A natureza do espaço . São Paulo: Edusp, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede . São Paulo: Paz e Terra, 2013.	
DINIZ, Clélio Campolina; CROCCO, Marco. (Org.). Economia Regional e Urbana: contribuições teóricas recentes . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.	
HARVEY, David. A condição pós-moderna . São Paulo: Loyola, 2011.	
SPOSITO, Eliseu Savério. Redes e cidades . São Paulo: Edunesp, 2008.	
TORRES, Haroldo da Gama; COSTA, Heloísa Soares de Moura (orgs). População e Meio Ambiente: debates e desafios . São Paulo: Senac, 2006.	

DISCIPLINA: Trabalho de Campo em Geografia	
Carga horária horas /aula: 40	CH Horas: 34
Período: 5	
EMENTA: O trabalho de campo no ensino da Geografia: histórico e importância para a Geografia Brasileira. O trabalho de campo como metodologia de ensino. Trabalho de campo e pesquisa. Organização de atividades de campo: pesquisa bibliográfica e documental, seleção da área, elaboração de roteiros e preparação de material. Execução de atividades em campo: observação, coleta de dados, análise, interpretação e correlação de dados primários e secundários. Sistematização, produção e apresentação de resultados.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
NUNES, João Osvaldo Rodrigues; ROCHA, Paulo César. Geomorfologia: aplicações e metodologias . São Paulo: editora Expressão Popular, 2008. 192 p.	
PONTUSHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko IYDA; CACETE, Núria Hanglei. Para ensinar e aprender Geografia . 3ª edição, São Paulo: Cortez, 2009.	
VENTURI, Luis Antonio Bittar (org). Geografia: práticas de campo e laboratório . São Paulo: Editora Sarandi, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CARVALHO, Delgado de. A excursão geográfica. Revista Brasileira de Geografia , p. 96-105, out./dez., 1941.	
COLTRINARI, Lylian. O trabalho de campo na geografia do século XXI. In Revista Geosp , Humanitas Publicações - FFLCH/USP, São Paulo, nº.4, pp.103-108. 2001.	
CUNHA, Sandra Baptista; GUERRA, Antonio José Teixeira (orgs). Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações . 3ª edição, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.	
RUELLAN, Francis. O trabalho de campo nas pesquisas originais de Geografia Regional. Revista Brasileira de Geografia , jan./mar. 1944, p.37-45.	
SALGADO-LABORIAU, Maria Léa. Crêterios e Técnicas para o Quaternário . São Paulo: Edgard Blucher, 2007.	

6º Período

DISCIPLINA: Hidrogeografia	
Carga horária horas /aula: 60	CH Horas: 50
Período: 6	
EMENTA: Distribuição da água na Terra. O ciclo hidrológico. Águas Oceânicas. Águas continentais da superfície. Águas continentais subterrâneas. Bacias hidrográficas e padrões de drenagem.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
CHRISTOPHERSON, Robert W. Geossistemas: uma introdução à Geografia Física . 7ª edição. Porto Alegre: Bookman. 2012.	
FERNANDES, Maurício R. Manejo integrado de bacias hidrográficas: fundamentos e aplicações . Belo Horizonte: SMEA/CREA, 2010. 232 p.	
MACHADO, Pedro José de Oliveira; TORRES, Felipe Tamiozzo Pereira. Introdução à Hidrogeografia . São Paulo: Cengage Learning, 2013. 192 p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ESPÍNDOLA, Edvaldo; WENDLAND, Edson. Bacias hidrográficas: diversas abordagens em pesquisa . São Carlos: RIMA, 2004. 412 p.	
FLORENZANO, Tereza Gallotti. Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais . São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 320 p.	
GUERRA, Antonio José Teixeira Guerra; CUNHA, Sandra Baptista. Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações . 2ª edição. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. 348 p.	
NUNES, João Osvaldo Rodrigues; ROCHA, Paulo César. Geomorfologia: aplicações e metodologias . São Paulo: Editora Expressão Popular, 2008. 192 p.	
TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (Orgs.) Decifrando a Terra . São Paulo: Oficina de Textos, 2000. 568 p.	

DISCIPLINA: Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento	
Carga horária horas /aula: 80	CH Horas: 64
Período: 6	
EMENTA: Aplicações ambientais de Geoprocessamento e Sensoriamento. Conceitos Básicos de um SIG (Principais componentes, estrutura de dados raster e vetorial). Modelos digitais de elevação do terreno. Princípios das ondas eletromagnéticas. Assinaturas espectrais. Pré-processamento e processamento digital de imagens orbitais. Principais sensores utilizados em estudos ambientais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
FITZ, Paulo Roberto. GEOPROCESSAMENTO: sem complicações . São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 160 p.	
JENSEN, John R. Sensoriamento Remoto do Ambiente: uma perspectiva em recursos terrestres . São Paulo: Editora Parêntese, 2009. 972 p.	
PONZONI, Flávio Jorge; SHIMABUKURO, Yosio Edemir; KUPLICH, Tatiane Mora. Sensoriamento Remoto da Vegetação . 2ª edição. São Paulo: Oficina de Textos, 2012. 160 p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
JENSEN, John R. Introductory Digital Image Processing: A Remote Sensing Perspective . Upper Saddle River : Pearson Prentice Hall, 2005.	
LIU, Willian Tse Horng. Aplicações de Sensoriamento Remoto . Campo Grande:Uniderp, 2006. 908 p.	
MEIRELLES, Margareth Simões Penello; CAMARA, Gilberto; ALMEIDA, Cláudia Maria de. Geomática: Modelos e Aplicações Ambientais . Brasília: Embrapa, 2007. 593 p.	
RUDORFF, Bernardo F. T.; SHIMABUKURO, Yosio Edemir; CEBALLOS, Juan C.. Sensor Modis e suas aplicações ambientais no Brasil . São José dos Campos: Parenteses, 2007. 416 p.	
FERREIRA, Nelson Jesus. Aplicações Ambientais Brasileiras dos Satélites NOAA e TIROS-N . São Paulo: Oficina de Textos, 2004. 271 p.	

Disciplina: Psicologia da Educação	
Carga horária horas / aula: 40	CH Horas: 34
Período: 6	
EMENTA: Visão histórico-conceitual da Psicologia como ciência e sua contribuição à área educacional. Estudo das principais teorias da aprendizagem de base empirista, racionalista e interacionista. Teorias psicológicas do desenvolvimento afetivo, cognitivo e social e suas aplicações na prática pedagógica. Processos de desenvolvimento e suas implicações na aprendizagem.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BAETA, A. M. Psicologia e educação . Rio de Janeiro: Forma & Ação, 2006. COLE, M.; COLE, S. R. O desenvolvimento da criança e do adolescente . 4ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2004. GOULART, I. B. Psicologia da Educação: Fundamentos Teóricos e Aplicações à Prática Pedagógica . 16ª edição. Petrópolis: Vozes, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALENCAR, E. S. de. (org.). Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino aprendizagem . São Paulo: Cortez, 2001. BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: Uma Introdução ao Estado de Psicologia . 14ª edição. São Paulo: Saraiva, 2008. CATANIA, A. C. Aprendizagem: Comportamento, linguagem e cognição . 4ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. PIAGET, J. Epistemologia genética . São Paulo: Martins Fontes, 2002. VIGOTSKI, L. S. Pensamento e linguagem . São Paulo: Martins Fontes, 1989.	

DISCIPLINA: Geografia Política	
Carga horária horas /aula: 40	CH Horas: 34
Período: 6	
EMENTA: Conceituação e delimitação da geografia política. Geopolítica. Relações de poder e condicionantes geográficos. Geopolítica do Brasil.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
ANDRADE, Manuel Correia de. Geopolítica do Brasil . São Paulo: Papyrus, 2001. BAUMAN, Zygmunt. Globalização: as conseqüências humanas . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999. SILVA, Golbery do Couto e. Geopolítica e Poder . Rio de Janeiro: UniverCidade, 2003.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MIYAMOTO, Shiguenoli. Geopolítica e Poder no Brasil . Campinas, SP: Papyrus, 1995. RATZEL. Geografia . São Paulo: Ática, 1990. SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura da; Brasil: Território e Sociedade no início do século XXI . São Paulo: Record, 2011. VESENTINI, J. W. Novas Geopolíticas . São Paulo: Contexto, 2000. VESENTINI, José William. Nova Ordem, Imperialismo e Geopolítica Global . Campinas-SP: Papyrus, 2003	

DISCIPLINA: Geografia da População	
Carga horária horas /aula: 80	CH Horas: 67
Período: 6	
EMENTA: Teorias demográficas. Estrutura populacional. Crescimento vegetativo. Deslocamentos populacionais. Distribuição espacial da população brasileira e global. População, economia, cultura e ambiente.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
CUNHA, João Pinto da (org). Mobilidade espacial da população . Campinas: Nepo, 2011. DAMIANI, Amélia Luisa. População e Geografia . São Paulo: Contexto, 2011. TORRES, Haroldo da Gama; COSTA, Heloísa Soares de Moura (orgs). População e Meio Ambiente: debates e desafios . São Paulo: Senac, 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
GONÇALVES, Maria Flora; BRANDÃO, Carlos Antônio Galvão; FILGUEIRA, Antônio Carlos (orgs). Regiões e cidades, cidades nas regiões: o desafio urbano-regional . São Paulo: Edunesp/Anpur, 2003. MATOS, Ralfo; SOARES, Weber (orgs). Desigualdades, redes e espacialidades emergentes no Brasil . Rio de Janeiro: Garamond, 2010. SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura da; Brasil: Território e Sociedade no início do século XXI . São Paulo: Record, 2011. DINIZ, Clélio Campolina; CROCCO, Marco. (Org.). Economia Regional e Urbana: contribuições teóricas recentes . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. SPOSITO, Eliseu Savério. Redes e cidades . São Paulo: Edunesp, 2008.	

DISCIPLINA: Gestão do Trabalho Escolar e Estágio Supervisionado I	
Carga horária horas /aula: 20	CH Horas: 17
Período: 6	
EMENTA: Fundamentos da administração escolar. Concepções de organização e gestão. Os elementos da organização e gestão. A gestão democrático-participativa. A natureza da atividade pedagógica. Gestão do tempo e do espaço na organização do trabalho escolar. As relações do/no trabalho. Descentralização e autonomia do professor. A administração da educação e da escola. Gestão da prática pedagógica. Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Geografia. Conteúdos programáticos e diretrizes metodológicas de Geografia. Orientações gerais sobre o desenvolvimento do Estágio de Observação no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
CONTRERAS, J.. Autonomia de Professores . São Paulo: Cortez, 2002. LIBANEO, J. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática . 5ª edição. Goiânia: Editora Alternativa, 2004. PIMENTA, S. G. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente . São Paulo: Cortez, 1999.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia Ensino Médio . Secretaria de Educação. Brasília: MEC/SEM.1997. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia Ensino Fundamental . Secretaria de Educação. Brasília: MEC/SEM.1997. IMBERNÓN, F.. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza . São Paulo: Cortez, 2004. REGO, N. et al. (org.) Geografia e educação: Geração de Ambiências . Porto Alegre: EDUFRGS, 2000. VESENTINI, J.W. (org). Geografia e Ensino: Textos Críticos . Campinas: Papirus, 2001.	

DISCIPLINA: Técnicas de Pesquisa em Geografia Física	
Carga horária horas /aula: 40	CH Horas: 34
Período: 6	
EMENTA: Fontes de dados e documentos: coleta, análise e interpretação. Os problemas pertinentes à pesquisa em Geografia Física: o tempo, a escala, os limites, as densidades e as intensidades. Os modelos e a Geografia Física. A pesquisa geográfica em Climatologia, Geomorfologia e Biogeografia: aquisição, análise e representação dos dados.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
NUNES, João Osvaldo Rodrigues; ROCHA, Paulo César. Geomorfologia: aplicações e metodologias . São Paulo: editora Expressão Popular, 2008. 192 p.	
VENTURI, Luis Antonio Bittar (org). Geografia: práticas de campo, laboratório e sala de aula . São Paulo: Editora Sarandi, 2011. 528 p.	
VITTE, Antonio Carlos (org). Contribuições à história e à epistemologia da Geografia . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 294 p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FITZ, Paulo Roberto. Cartografia Básica . São Paulo: Oficina de textos, 2008.	
FLORENZANO, Tereza Gallotti. Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais . São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 320 p.	
GUERRA, Antonio José Teixeira Guerra; CUNHA, Sandra Baptista. Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações . 2ª edição. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. 348 p.	
PONTUSHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko IYDA; CACETE, Núria Hanglei. Para ensinar e aprender Geografia . 3ª edição, São Paulo: Cortez, 2009.	
VITTE, Antonio Carlos; GUERRA, Antonio José Teixeira (org). Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. 280 p.	

7º Período

DISCIPLINA: Fotointerpretação	
Carga horária horas /aula: 40	CH Horas: 34
Período: 7	
EMENTA: Fotointerpretação: definição e áreas de aplicação. Sensores Remotos: níveis de aquisição de dados e técnicas de análise visual. Fotointerpretação de imagens de média e alta resolução espacial. Análise e interpretação fisiográfica: relevo, drenagem e cobertura vegetal. Análise e interpretação estrutural: litologia. Análise e interpretação urbana e industrial. Georeferenciamento.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
JENSEN, John R. Sensoriamento Remoto do Ambiente: uma perspectiva em recursos terrestres . São Paulo: Editora Parêntese, 2009. 972 p.	
LOCH, C. A interpretação de imagens aéreas: noções básicas de algumas aplicações nos campos profissionais . 5ª edição. Florianópolis: UFSC, 2008.	
LIU, Willian Tse Horng. Aplicações de Sensoriamento Remoto . Campo Grande: Uniderp, 2006. 908 p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ANDRADE, J. B.; Fotogrametria . 2ª edição. UFPR, 1999.	
FITZ, Paulo Roberto. Cartografia Básica . São Paulo: Oficina de textos, 2008.	
JENSEN, John. R.. Introductory Digital Image Processing: A Remote Sensing Perspective . Upper Saddle River: Pearson Prentice Hall, 2005.	
PETERSON, Gretchen N. Gis Cartography: a guide to a effective map design . Londres/New York: CRC Press, 2009. 248 p.	
VENTURI, Luis Antonio Bittar (org). Geografia: práticas de campo, laboratório e sala de aula . São Paulo: Editora Sarandi, 2011. 528 p.	

DISCIPLINA: Técnicas de Pesquisa em Geografia Humana	
Carga horária horas /aula: 40	CH Horas: 34
Período: 7	
EMENTA: A delimitação espacial e a questão da escala. Levantamento e análise de fontes primárias e secundárias. Observações em campo. Recursos tecnológicos e seus usos para as pesquisas em Geografia Humana.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs). Geografia: conceitos e temas . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.	
CORRÊA, Roberto Lobato. Trajetórias Geográficas . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.	
VENTURI, Luis Antonio Bittar (org). Geografia: práticas de campo, laboratório e sala de aula . São Paulo: Editora Sarandi, 2011. 528 p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa Social: Métodos e Técnicas . São Paulo: Atlas, 2012.	
SANTOS, Milton. A natureza do espaço . São Paulo: Edusp, 2012.	
SANTOS, Milton. Espaço e Método . São Paulo: Edusp, 2012.	
SPOSITO, Eliseu Savério. Redes e cidades . São Paulo: Edunesp, 2008.	
VITTE, Antonio Carlos (org). Contribuições à história e à epistemologia da Geografia . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 294 p.	

DISCIPLINA: Geografia do Turismo	
Carga horária horas /aula: 60	CH Horas: 50
Período: 7	
EMENTA: A relação entre o turismo, a paisagem e a ciência geográfica. O turismo como atividade econômica. Recursos e atrativos turísticos. Cultura, ambiente e turismo em espaços urbanos e rurais. Os impactos resultantes do crescimento do turismo em uma localidade ou região. Planejamento turístico.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Introdução à Geografia do Turismo . São Paulo: Roca, 2003.	
KRIPPENDORF, Jost. Sociologia do turismo . São Paulo: Aleph, 2012.	
YÁZIGI, Eduardo. Civilização urbana, planejamento e turismo . São Paulo: Hucitec, 2003.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BARTHOLO, Roberto; SAN SOLO, Davis Gruber; BURSZTYN, Ivan (orgs). Turismo com base comunitária . Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.	
RODRIGUES, Adyr Balastrieri (org). Turismo e ambiente: reflexões e propostas . São Paulo: Hucitec, 2002.	
SANTOS, Milton. A natureza do espaço . São Paulo: Edusp, 2012.	
YÁZIGI, Eduardo (org). Turismo e paisagem . São Paulo: Hucitec, 2002.	
VITTE, Antonio Carlos (org). Contribuições à história e à epistemologia da Geografia . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 294 p.	

DISCIPLINA: Ecologia Geral	
Carga horária horas /aula: 60	CH Horas: 50
Período: 7	
<p>EMENTA: Ecologia: definição, histórico e abordagens. Conceitos básicos de sistemas ecológicos: níveis de organização biológica (indivíduo, população e comunidade), condições, recursos e nicho ecológico, interações biológicas, ecologia trófica: fluxo de energia e ciclagem de nutrientes, produtividade dos ecossistemas, cadeias tróficas. Recursos renováveis e não renováveis. Limites de crescimento. Populações: estrutura e dinâmica. Organização e tratamento gráfico e estatístico de dados ecológicos. Comunidade: a comunidade como nível de organização intermediário entre o Ecossistema e as populações. Guilda, nicho ecológico e a estrutura funcional de comunidades (grupo funcional) no ecossistema. O estudo da estrutura e da dinâmica das comunidades (organização espacial e temporal). Índices de diversidade, riqueza, estimativas de densidade. Índices bióticos de biomonitoramento usando comunidades biológicas (BMWP, ASPT, EPT%). A interferência de fatores abióticos na comunidade. Ecossistemas tropicais: características estruturais, distribuição. Fatores bióticos e abióticos: clima, solos, flora, fauna, produtividade. Serviços ambientais dos ecossistemas. Ecossistemas aquáticos: introdução ao estudo da limnologia fluvial. Mudanças globais e aplicações ecológicas para o desenvolvimento sustentável.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
<p>GOTELLI, N.J. Ecologia. Editora Planta, 4ª Edição, 2009. ODUM, E. Ecologia. Rio de Janeiro, Guanabara, Koogan, 2011. RICKLEFES, R.E. A Economia da Natureza. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BRIGANTE, J.; ESPÍNDOLA, E.L.G. Limnologia Fluvial – Um estudo no rio Mogi-Guaçu. 2ª Edição. São Carlos: RiMa, 2009. FRAGOSO JR., C.R. Modelagem Ecológica em Ecossistemas. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. MUGNAL, R.; BATISTA, D.F.; NESSIMIAN, J.L. Manual de Identificação de Macroinvertebrados Aquáticos do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. Editora TECHNICAL BOOKS, 2010. TUNDISI, J. G.; TUNDISI, T. M. Limnologia. São Paulo: Oficina de textos, 2008.</p>	

Disciplina: Estágio Supervisionado II	
Carga horária horas / aula: 20	CH Horas: 17
Período: 7	
<p>EMENTA: Planejamento de aulas no Ensino Fundamental, incluindo seleção de conteúdos, abordagens e recursos pedagógicos que venham ao encontro da realidade sociocultural dos estudantes. Preparação de propostas de atividades e de avaliações do processo de ensino-aprendizagem. Desenvolvimento de estratégias didáticas. Orientações gerais sobre o desenvolvimento do Estágio de Regência no Ensino Fundamental.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais – Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental: Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1998.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Referenciais para Formação de Professores. Brasília: MEC/SEF, 2002. KRASILCHIK, M. O Professor e o Currículo das Ciências. São Paulo: E.P.U., 1987. LIVERSIDGE, T. et al. Teaching Science: Developing as a Reflective Secondary Teacher. London: SAGE Publications, 2009. PICONEZ, S. A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. 15ª edição. Campinas: Papyrus, 1991. PONTUSCHKA, N. N et. al. Para Ensinar e Aprender Geografia. 3ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 2009.</p>	

Disciplina: LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	
Carga horária horas / aula: 40	CH Horas: 34
Período: 7	
EMENTA: Línguas de Sinais e minoria linguística. As diferentes línguas de sinais. Status da língua de sinais no Brasil. Cultura surda. Organização linguística da LIBRAS para usos informais e cotidianos: vocabulário. Morfologia, sintaxe e semântica. A expressão corporal como elemento linguístico.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>GESSER, A. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>THOMA, A.S.; LOPES, M.C. (Org). A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.</p> <p>QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ALMEIDA, E.C. et al. Atividades ilustradas em sinais da LIBRAS. Rio de Janeiro: Revinter: 2004.</p> <p>CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais. São Paulo: Imprensa Oficial, 2001.</p> <p>QUADROS, R.M.; CRUZ, C.R. Língua de sinais: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011</p> <p>SANTANA, A.P. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007</p> <p>SLOMSKI, V.G. Educação bilíngue para surdos: concepções e implicações práticas. Curitiba: Juruá, 2011</p>	

DISCIPLINA: Oficina de Materiais Didáticos em Geografia	
Carga horária horas /aula: 60	CH Horas: 50
Período: 7	
EMENTA: Diferentes temáticas de representação sócio-espacial, formas alternativas e intencionalidades. Materiais didáticos-pedagógicos em Geografia: as temáticas e os tipos de materiais (mapas, maquetes, Atlas escolas, gráficos, tabelas, painéis, transparências, jogos, textos etc...). Construção e adaptação de materiais didáticos para portadores necessidades especiais. A divulgação dos materiais didático-pedagógicos e sua utilização no ensino.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
<p>CASTROGIOVANI, Antonio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André. Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2008.</p> <p>PONTUSHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko IYDA; CACETE, Núria Hanglei. Para ensinar e aprender Geografia. 3ª edição, São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>VENTURI, Luis Antonio Bittar (org). Geografia: práticas de campo e laboratório. São Paulo: Editora Sarandi, 2011.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e Práticas de Ensino. Goiânia: Editora Alternativa, 2002.</p> <p>CUNHA, Sandra Baptista; GUERRA, Antonio José Teixeira (orgs). Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações. 3ª edição, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.</p> <p>GIMENO SACRISTÁN, J. Educar e conviver na cultura global: as exigências da cidadania. Porto Alegre: ARTMED, 2002.</p> <p>NUNES, João Osvaldo Rodrigues; ROCHA, Paulo César. Geomorfologia: aplicações e metodologias. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2008. 192 p.</p> <p>SIMIELLI, M.E. et al. Do Plano ao Tridimensional: a maquete como recurso didático. In: Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, AGB, 70, 5-20, 1991.</p>	

8º Período

DISCIPLINA: Sistemas Ambientais	
Carga horária horas /aula: 40	CH Horas: 34
Período: 8	
EMENTA: Análise Sistêmica em Geografia. Sistemas ambientais e suas dinâmicas. Ecossistemas e Geossistemas. Hierarquia dos sistemas ambientais. Sistemas ambientais e o planejamento da paisagem.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
CHRISTOFOLETTI, Antonio. Modelagem de sistemas ambientais . São Paulo: Edgard Blucher, 1999.	
RODRIGUEZ, José Manuel Mateo; SILVA, Edson Vicente da; CAVALCANTI, Agostinho Paula Brito. Geocologia das Paisagens: uma visão geossistêmica da análise ambiental . 2ª edição. Fortaleza: Edições UFC, 2007. 222 p.	
VITTE, Antonio Carlos (org). Contribuições à história e à epistemologia da Geografia . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 294 p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MONTEIRO, Carlos Augusto Figueiredo. Geossistemas: a história de uma procura . São Paulo: Contexto, 2000.	
NUNES, João Osvaldo Rodrigues; ROCHA, Paulo César. Geomorfologia: aplicações e metodologias . São Paulo: Editora Expressão Popular, 2008. 192 p.	
RODRIGUEZ, José Manuel Mateo; SILVA, Edson Vicente da. Planejamento e Gestão Ambiental: subsídios da geocologia das paisagem e da teoria Geossistêmica . Fortaleza: Edições UFC, 2013. 370 p.	
SIMIELLI, M.E. et al.. Do Plano ao Tridimensional: a maquete como recurso didático. In: Boletim Paulista de Geografia , São Paulo, AGB, 70, 5-20, 1991.	
VENTURI, Luis Antonio Bittar (org). Geografia: práticas de campo, laboratório e sala de aula . São Paulo: Editora Sarandi, 2011.	

DISCIPLINA: Análise e Interpretação de obras audiovisuais em Geografia	
Carga horária horas /aula: 40	CH Horas: 34
Período: 8	
EMENTA: Paradigmas epistemológicos das culturas audiovisuais na vida social. As produções audiovisuais e o discurso geográfico. Imagem e som e a dinâmica do espaço geográfico. O conteúdo audiovisual aplicado ao ensino da Geografia.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
PONTUSHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko IYDA; CACETE, Núria Hanglei. Para ensinar e aprender Geografia . 3ª edição, São Paulo: Cortez, 2009.	
VENTURI, Luis Antonio Bittar (org). Geografia: práticas de campo, laboratório e sala de aula . São Paulo: Editora Sarandi, 2011.	
MOLINA, Marcia A. G; SILVA, Expedito Leandro. Cancioneiros urbanos: Línguas, identidades e culturas no Brasil contemporâneo . Curitiba: Appris, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CÂNDIDO. A. Os parceiros do rio Bonito: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida , 8ª edição. São Paulo: Editora 34, 1997.	
CASCUDO, Luis da Camara. Vaqueiros e cantadores . Belo Horizonte: Editora Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1984.	
LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico . 29ª edição, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.	
ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (orgs). Manifestações da cultura no espaço . Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999.	
VILELA, Ivan. Cantando a própria história: música caipira e enraizamento . São Paulo: Edusp, 2013.	

DISCIPLINA: Educação Ambiental	
Carga horária horas /aula: 40	CH Horas: 34
Período: 8	
<p>EMENTA: Conceitos de Educação Ambiental. Histórico do movimento ambientalista e da educação ambiental. Característica da Educação ambiental: processo dinâmico integrativo, transformadora, participativa, abrangente, globalizadora, permanente, contextualizadora. Evolução dos Conceitos de EA. Principais conferências em EA e congressos. Princípios, Objetivos e Metas da Educação Ambiental. Público-alvo da Educação Ambiental. Planejamento participativo. Recomendações para a prática de EA: sugestões de atividades de EA. A Transversalidade na EA. A EA e a participação comunitária na conservação dos recursos naturais: a contextualização sociocultural. Instrumentos e Técnicas para a EA: percepção ambiental, estudos diagnósticos, comunicação e ação comunitária, criação de parceria, estratégias de comunicação interpessoal, planejamento de materiais e atividades educativas, meios de comunicação em Educação Ambiental, marketing social em Educação Ambiental, financiamento e arrecadação de recursos, jogos, brincadeiras e outras atividades para Educação Ambiental. A Educação Ambiental e sociedades mais sustentáveis.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
<p>CARVALHO, I. C. M. A. A Formação do Sujeito Ecológico. São Paulo: Cortez, 2004 GUIMARÃES, M. Caminhos da Educação Ambiental: da forma à ação. Campinas: Papirus, 2011. SATO, M.; CARVALHO, I. C. M. A. Educação Ambiental: Pesquisa e Desafios. Porto Alegre: Editora Artmed, 2005.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ANDRADE, Lícia; SOARES, Geraldo; PINTO, Virgínia. Oficinas ecológicas: uma proposta de mudança. 2ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 1995. CASCINO, F. Educação Ambiental: Princípio, História, Formação de Professores. 3ª edição. São Paulo: Senac, 2004. DIAS, G. F. Educação Ambiental: Princípios e Práticas. 9ª edição. São Paulo: Gaia, 2004. LUIZ ANTÔNIO JUNIOR, F. Encontros e Caminhos: Formação de Educadores ambientais e coletivos educadores. Brasília: MMA, Departamento de Educação Ambiental, 2007. Volume 2 SATO, Michèle. Educação ambiental. São Carlos: Rima, 2000.</p>	

Disciplina: Geografia Cultural	
Carga horária horas / aula: 40	CH Horas: 34
Período: 8	
<p>EMENTA: Aspectos teórico-metodológicos em Geografia Cultural. A cultura como resultado das práticas sociais. Formação sócio-cultural brasileira. Cultura regional. Paisagens culturais: simbolismos e significados das paisagens humanas no período contemporâneo. Vida social, espaço humanizado e cultura. Os desafios culturais do mundo contemporâneo.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CORREA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. Introdução à Geografia Cultural. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 29ª edição, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. ROSENDAHL, Zeny.; CORRÊA, R. L. (orgs). Manifestações da cultura no espaço. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CÂNDIDO, A. Os parceiros do rio Bonito: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida, 8ª edição. São Paulo: Editora 34, 1997. CASCUDO, Luis da Camara. Vaqueiros e cantadores. Belo Horizonte: Editora Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1984. MOLINA, Marcia A. G; SILVA, Expedito Leandro. Cancioneiros urbanos: Línguas, identidades e culturas no Brasil contemporâneo. Curitiba: Appris, 2012. VENTURI, Luis Antonio Bittar (org). Geografia: práticas de campo, laboratório e sala de aula. São Paulo: Editora Sarandi, 2011.</p>	

Disciplina: Projeto Final de Trabalho de Conclusão de Curso	
Carga horária horas / aula: 20	CH Horas: 17
Período: 8	
EMENTA: Elaboração de proposta de trabalho científico e/ou tecnológico, envolvendo temas abrangidos pelo curso. Desenvolvimento, em conjunto ao docente da disciplina e ao orientador do Trabalho de Conclusão de Curso, da proposta de trabalho científico e/ou tecnológico elaborada.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 1990.	
MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamento, resumo e resenhas. São Paulo: Atlas, 2000.	
RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 31ª edição. Petrópolis: Vozes, 2003.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BOAVENTURA, E. M. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004.	
ECO, U. Como se faz uma tese. 19ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2004.	
KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 23ª edição. Petrópolis: Vozes, 2006.	
MAGALHÃES, G. Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005.	
RAMPAZZO, L. Metodologia científica: para alunos de graduação e pós-graduação. São Paulo: Loyola, 2009.	

DISCIPLINA: Economia Política	
Carga horária horas /aula: 40	CH Horas: 34
Período: 8	
EMENTA: Introdução à Economia Política: objeto, métodos, análise crítica e caráter histórico. História do Capitalismo: suas especificidades, suas origens históricas, seu desenvolvimento e suas crises, desde a transição a partir do feudalismo até o período de expansão que se segue à Segunda Guerra mundial. O Referencial Teórico Clássico; pensamento do liberalismo econômico com Adam Smith e David Ricardo. O Referencial Teórico do Materialismo Histórico; Karl Marx e Friedrich Engels; O Keynesianismo e o Estado de Bem-Estar Social. O Neoliberalismo: Escola Austríaca de Economia, Escola de Chicago e implicações históricas na segunda metade do século XX.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
HARVEY, David. O Neoliberalismo: História e Implicações. São Paulo: Edições Loyola, 2008.	
MARX, K. A Chamada Acumulação Primitiva. In: O Capital. Livro 1; Vol. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.	
SADER, Emir (Orgs.). Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. Rio Janeiro: Paz e Terra, 1995.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FRIEDMAN, Milton. Capitalismo e liberdade. 2ª edição. São Paulo: Nova Cultural, 1985.	
HARNECKER, Marta. Os Conceitos Elementares do Materialismo Histórico. São Paulo: Global, 1980.	
HOBSBAWM, Eric. A era dos extremos: o breve século XX, 1914 - 1991. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.	
KURZ, Robert. O colapso da modernização: da derrocada do socialismo de caserna à crise da economia mundial. São Paulo: Paz e Terra, 1992.	
SEVCENKO, Nicolau. A Corrida para o Século XXI: no loop da montanha-russa. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.	

Disciplina: Estágio Supervisionado III	
Carga horária horas / aula: 20	CH Horas: 17
Período: 8	
<p>EMENTA: Planejamento de aulas no Ensino Médio, incluindo seleção de conteúdos, abordagens e recursos pedagógicos que venham ao encontro da realidade sociocultural dos estudantes. Preparação de propostas de atividades e de avaliações do processo de ensino-aprendizagem. Desenvolvimento de estratégias didáticas. Orientações gerais sobre o desenvolvimento do Estágio de Regência no Ensino Médio.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.</p> <p>BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997.</p> <p>BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. PCN + Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Referenciais para Formação de Professores. Brasília: MEC/SEF, 2002.</p> <p>KRASILCHIK, M. Prática de Ensino de Biologia. 4ª edição. São Paulo: USP, 2004.</p> <p>LIVERSIDGE, T. et al. Teaching Science: Developing as a Reflective Secondary Teacher. London: SAGE Publications, 2009.</p> <p>PICONEZ, S. A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. 15ª edição. Campinas: Papyrus, 1991.</p> <p>PONTUSCHKA, N. N et. al. Para Ensinar e Aprender Geografia. 3ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 2009.</p>	

Disciplina: Educação na Diversidade	
Carga-horária: 40	Horas: 34
Período: 8	
EMENTA	
<p>Política nacional de atenção educacional às pessoas com necessidades especiais, minorias e demais casos de negação de direitos na sociedade (Educação de Jovens e Adultos, Educação para as Relações Étnico-Raciais, Povos Indígenas, Educação no Campo e Relações Raciais e de Gênero). A formação de professores em uma perspectiva de atendimento à diversidade. Prática Pedagógica e acesso ao conhecimento numa perspectiva do princípio de Educação para Todos.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BRASIL. Presidência da República. As Desigualdades na Escolarização no Brasil. Brasília: Observatório da Equidade, 2009.</p> <p>PERRENOUD, P. Pedagogia diferenciada: das intenções à ação. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 2000.</p> <p>TORRES, J. A. G. Educação e diversidade cultural: bases dialéticas e organizativas. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p>	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDRÉ, M. (org). **Pedagogia das diferenças na sala de aula**. 7ª edição, Campinas: Papirus, 2006.
- ARROYO, M.G.; CALDART, R.S.; MOLINA, M.C. (Org.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004
- BRASIL/MEC. **Proposta curricular para educação de jovens e adultos**. Introdução. Vol. 1. Brasília; MEC, 2002.
- BRASIL/MEC. **Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais**. Brasília, DF: SECAD, 2006.
- HENRIQUES, R.; BRANDT, M. E. A.; JUNQUEIRA, R. D.; CHAMUSCA, A. (orgs.). **Gênero e Diversidade Sexual na Escola: reconhecer diferenças e superar preconceitos**. Brasília: Secad/MEC, 2007.
- MOREIRA, Antônio Flávio; Candau, Vera Maria (Org.) **Multiculturalismo: Diferenças Culturais e Práticas Pedagógicas**. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2008.

Disciplinas Optativas

Disciplina: Análise Populacional	
Carga horária horas / aula: 40	CH Horas: 34
Período: 8	
EMENTA: Fontes de dados populacionais. Coleta e análise de informações demográficas. Métodos quantitativos e qualitativos de análise populacional. A interdisciplinaridade nos estudos demográficos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CUNHA, João Pinto da (org). Mobilidade espacial da população . Campinas: Nepo, 2011.	
RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa Social: Métodos e Técnicas . São Paulo: Atlas, 2012.	
TORRES, Haroldo da Gama; COSTA, Heloísa Soares de Moura (orgs). População e Meio Ambiente: debates e desafios . São Paulo: Senac, 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DAMIANI, Amélia Luisa. População e Geografia . São Paulo: Contexto, 2011.	
GOLGHER, André Braz. Fundamentos da migração . Belo Horizonte: Cedeplar, 2004.	
GONÇALVES, Maria Flora; BRANDÃO, Carlos Antônio Galvão; FILGUEIRA, Antônio Carlos (orgs). Regiões e cidades, cidades nas regiões: o desafio urbano-regional . São Paulo: Edunesp/Anpur, 2003.	
VENTURI, Luis Antonio Bittar (org). Geografia: práticas de campo, laboratório e sala de aula . São Paulo: Editora Sarandi, 2011.	
VITTE, Antonio Carlos (org). Contribuições à história e à epistemologia da Geografia . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 294 p.	

DISCIPLINA: Espanhol Instrumental

Carga horária horas /aula: 40	CH Horas: 34
Período: Optativa	
EMENTA: Principais estruturas gramaticais da Língua Espanhola. Formas expressivas mais usuais nos enunciados técnicos. Aplicação de técnicas de leitura. Desenvolvimento e aprimoramento da língua espanhola com vistas à comunicação escrita e oral.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
CASTRO, F. M. de Oliveira; MARIN, F. Nuevo Ven. Edelsa, 2003. 3 V	
CASTRO, Francisca. Uso de la gramática española elemental . Madrid: Edelsa, 1997.	
GONZALEZ HERMOSO, Alfredo. Conjugar es facil en español . 2ª edição. Madrid: Edelsa, 1997.	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUITRAGO, Alberto. TORIJANO, Agustín. **Guia para escribir y hablar correctamente em español**. Madrid: Espasa Calpe, 2000.

CERROLAZA, Oscar. CERROLAZA, Matilde. **Cómo trabajar con libros de texto: La planificación de la clase**. Madrid: Edelsa, 1999.

LLOBERA, Miquel. Et al. **Adquisición de Lenguas Extranjeras: Perspectivas actuales en Europa**. Madrid: Edelsa, 1998.

MARTIN, Ivan. Síntesis. **Curso de lengua española**. São Paulo: Editora Ática.

SEÑAS. **Diccionario para enseñanza de la lengua española para brasileiros**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2010.

DISCIPLINA: Análise de Dados Espaciais**Carga horária horas /aula: 40****CH Horas: 34****Período: Optativa**

EMENTA: Processos pontuais: metodologias de análise da distribuição espacial. Vizinho mais próximo (função G). função K de Ripley. Densidade de Pontos. Análise exploratória de dados. Geostatística: Conceitos básicos. Estudo do semivariograma. Interpolação por Krigagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DRUCK, Suzana et al (Ed.). **Análise Espacial de Dados Geográficos**. Brasília: Embrapa, 2004. 209 p.

HAINING, Robert. **Spatial Data Analysis: Teory and Praticce**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. 432 p.

YAMAMOTO, Jorge Kazuo; LANDIM, Paulo M. Barbosa. **Geoestatística: conceitos e aplicações**. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. 215 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANTRELL, Stephen; COSNER, Chris; RUAN, Shigui (Ed.). **Spatial Ecology**. London: Taylor & Francis, 2010. 357 p.

FORTIN, Marie-Josée; DALE, Mark R. T. **Spatial Analysis: A Guide for Ecologists**. New York: Cambridge University Press, 2005. 365 p.

FOTHERINGHAM, Stewart; ROGERSON, Peter. **Spatial analysis and GIS**. Bristol: Taylor & Francis, 2005. 172 p.

MEIRELLES, Margareth Simões Penello; CAMARA, Gilberto; ALMEIDA, Cláudia Maria de. **Geomática: Modelos e Aplicações Ambientais**. Brasília: Embrapa, 2007. 593 p.

RIPLEY, Brian D.. **Spatial Statistics**. New Jersen: John Wiley & Sons, 2004. 252 p.

DISCIPLINA: Estado e Relações de Poder**Carga horária horas /aula: 40****CH Horas: 34****Período: Optativa**

EMENTA: Introdução: caracterização histórica da constituição do Estado Moderno. Concepção de Estado na Tradição do Liberalismo: definição e separação entre Estado e Sociedade Civil. Concepção de Estado no Materialismo histórico: Estado como órgão ou mecanismo da dominação de classe; O Estado Integral em Gramsci: a dialética e indissociabilidade entre Sociedade Civil e Sociedade Política na composição do Estado; Estado e poder de classe: a ossatura material do Estado segundo Poulantzas. Debate sobre o papel e abrangência do Estado na contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do Cárcere (caderno 13)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000, (vol 3).

MARX, Karl. **O dezoito brumário de Luís Bonaparte**. São Paulo: Centauro, 2013.

POULANTZAS, Nicos. **O Estado, o poder, o socialismo**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1980.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BOBBIO, N. Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política . 4ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.	
COELHO, Aurelino. Uma Esquerda para o Capital . São Paulo: Eduefes, 2012.	
FONTES, Virgínia. O Brasil e o Capital-imperialismo: teoria e história . Rio de Janeiro: EPSJV/Editora UFRJ, 2010.	
FUKUYAMA, Francis. Construção de Estados: governo e organização no século XXI . Rio de Janeiro: Rocco, 2005.	
PAULA, Dilma Andrade de; MENDONÇA, Sônia Regina de (org). Sociedade Civil: ensaios históricos . Jundiaí: Paco Editorial, 2013.	

DISCIPLINA: Gestão de Resíduos Sólidos	
Carga horária horas /aula: 40	CH Horas: 34
Período: Optativa	
EMENTA: Conceitos. Tipos de resíduos. Caracterização dos resíduos. Gerenciamento integrado de resíduos sólidos. Metodologias e técnicas de minimização, reciclagem, e reutilização. Acondicionamento, coleta, transporte. Processos de tratamento: compostagem, vermicompostagem, usina de reciclagem. Processo de disposição final: aterro sanitário. Avaliação do impacto causado no ambiente. Legislação ambiental. Gerenciamento de resíduos especiais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
JACOBI, Pedro. Gestão Compartilhada dos Resíduos Sólidos no Brasil: Inovação com Inclusão Social . Editora Annablume, 2006. 164 p.	
RIBEIRO, Daniel Vêras; MORELI, Marcio Raimundo. Resíduos sólidos: problema ou oportunidade? Editora Interciência, 2009. 300 p.	
WALDMAN, Maurício. Lixo: cenários e desafios . São Paulo: Editora Cortez, 2010. 232 p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CAVINATTO, Vilma Maria. Saneamento básico: fonte de saúde e bem estar . 2ª edição. Editora Moderna, 2003. 88 p.	
DERISIO, José Carlos. Introdução ao controle de poluição ambiental . 4ª edição. São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2012. 224 p.	
GRIPPI, Sidney. Lixo: reciclagem e sua história: guia para as prefeituras brasileiras . 2ª edição. Editora Interciência, 2006. 166 p.	
MORGAN, Susan M.; VESILIND, P. Arne. Introdução à Engenharia Ambiental . 2ª edição. Editora Cengage Learning, 2011. 456 p.	
SZABÓ JÚNIOR, Adalberto Mohai. Educação ambiental e gestão de resíduos . 3ª edição. Editora Rideel. 2010, 118 p.	

DISCIPLINA: Inglês Instrumental	
Carga horária horas /aula: 40	CH Horas: 34
Período: Optativa	
EMENTA: Estudo de textos com assuntos de interesse geral e específicos da área técnico-científica. Aspectos gramaticais e morfológicos pertinentes à compreensão de textos. Estratégias de leitura.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
SOUZA, Adriana Grade Fiori Souza. et al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental . 2ª edição. São Paulo: Disal, 2010.	
WILLIAMS, Jessica. Making Connections Low Intermediate: A Strategic Approach to Academic Reading and Vocabulary . Cambridge: Cambridge University Press, 2011.	
LOPES, Carlos Renato. BEZERRA, Luciano Alves.; MARQUES, Luiz Otávio Costa. Inglês: Módulo 1, 2, 3 . São Paulo: Programa Pró-Universitário, 2004.	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
LOPES, Carlos Renato. BEZERRA, Luciano Alves.; MARQUES, Luiz Otávio Costa. Inglês: Módulo 4, 5, 6. São Paulo: Programa Pró-Universitário, 2004.	
MARKNER-JAGER, Brigitte. Technical English for Geosciences: A text/workbook. New York / Heidelberg: Springer, 2008.	
MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental: Estratégias de Leitura Módulo 1. São Paulo: Texto Novo, 2000.	
MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental: Estratégias de Leitura Módulo 2. São Paulo: Texto Novo, 2001.	
DOBIECKA, Kate; WIEDERHOLT, Karen. Well Read 2 Student Book: Skills and Strategies for Reading. Oxford: Oxford UP, 2007.	

DISCIPLINA: Organização dos Espaços Urbano e Rural	
Carga horária horas /aula: 40	CH Horas: 34
Período: Optativa	
EMENTA: Diagnósticos demográficos, econômicos e socioambientais. Planejamento e organização espacial. Zoneamento ecológico-econômico. Planos diretores. Economia, cultura e organização espacial.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
SANTOS, Milton. A natureza do espaço. São Paulo: Edusp, 2012.	
SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a cidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.	
WANDERLEY, Maria Nazareth Braudel. O mundo rural como um espaço de vida - reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade. Porto Alegre: Edufrgs, 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
GONÇALVES, Maria Flora; BRANDÃO, Carlos Antônio Galvão; FILGUEIRA, Antônio Carlos (orgs). Regiões e cidades, cidades nas regiões: o desafio urbano-regional. São Paulo: Edunesp/Anpur, 2003.	
VENTURI, Luis Antonio Bittar (org). Geografia: práticas de campo, laboratório e sala de aula. São Paulo: Editora Sarandi, 2011.	
RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa Social: Métodos e Técnicas. São Paulo: Atlas, 2012.	
SCOLFORO, José Roberto Soares; OLIVEIRA, Antônio Donizette; CARVALHO, Luís Marcelo Tavares de (orgs). Zoneamento ecológico-econômico do Estado de Minas Gerais: zoneamento e cenários exploratórios. Lavras, MG: Editora UFLA, 2008.	
YÁZIGI, Eduardo. Civilização urbana, planejamento e turismo. São Paulo: Hucitec, 2003.	

DISCIPLINA: Quaternário e Mudanças Ambientais	
Carga horária horas /aula: 40	CH Horas: 34
Período: Optativa	
EMENTA: O Período Quaternário: Pleistoceno e Holoceno. As glaciações Quaternárias. Variações do nível do mar e seus registros. Paleoclimas no Quaternário. Os registros da ação do homem no quaternário: o Tecnógeno. O quaternário no Brasil.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
SALGADO-LABORIAU, Maria Léa. Critérios e Técnicas para o Quaternário. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.	
SOUZA, Celia Regina de Gouveia et al (Org.). Quaternário do Brasil. Ribeirão Preto: Hols, 2005. 382 p.	
SUGUIO, K. Geologia do Quaternário e Mudanças Ambientais. São Paulo: Paulo's comunicação e Artes Gráficas, 2010. 408 p.	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GUERRA, Antônio Teixeira; GUERRA, Antônio José Teixeira. **Dicionário Geológico-Geomorfológico**. 9ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. 472 p.
- POMEROL, Charles et. al. (Org.). **Princípios de Geologia**. 14ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2013. 1017 p. Tradução: Maria Lidia Vignol Lelarge e Pascal François Camile Lelarge.
- SALGADO-LABOURIAU, M. L. **História Ecológica da Terra**. 2ª edição. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 1994. 307p.
- SUGUIO, Kenitiro. **Geologia Sedimentar**. São Paulo: Edgard Blücher, 2012. 416 p.
- SUGUIO, Kenitiro; SUZUKI, Uko. **A evolução geológica da Terra e a fragilidade da vida**. São Paulo: Edgard Blücher, 2003. 152 p.

DISCIPLINA: Recursos Hídricos**Carga horária horas /aula: 40****CH Horas: 34****Período: Optativa**

EMENTA: Conceito, campos e métodos da Hidrologia. Interações com outras ciências e suas diferentes etapas. Ciclo hidrológico. Águas superficiais: condicionantes do escoamento fluvial. Fatores, regimes e classificação dos cursos d'água e das águas subterrâneas. Noções gerais de oceanografia e limnologia. Aspectos básicos da hidrografia brasileira. Análise dos recursos hídricos como contribuinte para o entendimento das atividades econômicas e relações internacionais. Alternativas de gestão dos recursos hídricos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BRANCO, Samuel Murgel. **Água: origem, uso e preservação**. 2ª edição. São Paulo: Editora Moderna – Didáticos, 2003. 96 p.
- DEMOLINER, Karine Silva. **Água e saneamento básico: regime jurídicos e marcos regulatórios no ordenamento brasileiro**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2008. 220 p.
- GRIBBIN, John E.; GRIBBIN, John E. **Introdução À Hidráulica, Hidrologia e Gestão de Águas Pluviais**. 3ª edição. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2009. 494 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente, Agência Nacional de Águas, Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente. **GEO Brasil: recursos hídricos: componente da série de relatórios sobre o estado e perspectivas do meio ambiente no Brasil**. Brasília: MMA; ANA, 2007. 264 p.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano. **Plano Nacional dos Recursos Hídricos**. Brasília: Secretaria de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano. 2006.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano, Plano Nacional dos Recursos Hídricos. **Água: Manual de Uso**. Brasília: Secretaria de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano. 2006.
- DOWBOR, Ladislau; TAGNIN, Renato Arnaldo. **Administrando a Água Como Se Fosse Importante: Gestão Ambiental e Sustentabilidade**. São Paulo: Senac, 2005. 290 p.
- PORTO, R. (org.) et al. **Hidrologia ambiental**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/ Associação Brasileira de Recursos Hídricos, 1991.

DISCIPLINA: Relações de Gênero em Perspectiva Histórica	
Carga horária horas /aula: 40	CH Horas: 34
Período: Optativa	
EMENTA: A emergência do conceito de gênero e seu uso como categoria analítica em diferentes disciplinas. Crítica feminista e visões sobre feminismos. Masculinidades e ciência. Promoção da igualdade de gênero e do respeito à diversidade no ambiente escolar.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
CORRÊA, Mariza. Antropólogas e Antropologia . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003. OFFEN, Karen. Globalizing Feminisms, 1789-1945 . New York: Routledge, 2009. SCOTT, Joan Scott, Joan. A cidadã paradoxal: as feministas francesas e os direitos do homem . Florianópolis: Editora Mulheres, 2002.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
HENRIQUES, Ricardo; BRANDT, Maria Elisa Almeida; JUNQUEIRA, Rogério Diniz e CHAMUSCA, Adelaide (orgs.). Gênero e Diversidade Sexual na Escola: reconhecer diferenças e superar preconceitos . Brasília: Secad/MEC, 2007. LAQUEUR, Thomas. Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud . Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001. McCLINTOCK, Anne. Couro imperial: raça, gênero e sexualidade no embate colonial . Campinas: Editora da Unicamp, 2010. SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. Profissão artista. Pintoras e escultoras acadêmicas brasileiras . São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.	

DISCIPLINA: Teoria da Paisagem	
Carga horária horas /aula: 40	CH Horas: 34
Período: Optativa	
EMENTA: A conceituação da paisagem enquanto categoria de análise da Geografia. As escolas russa, francesa e alemã. Paisagem e sistemas. Os geossistemas e a hierarquização da paisagem. A interpretação e a análise da paisagem.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
BERTRAND, Georges; BERTRAND, Claude. Uma geografia transversal e de travessias: o meio ambiente através dos territórios e das territorialidades . Maringá: Editora Massoni, 2007. 332 p. Messias Modesto Passos (org). RODRIGUEZ, José Manuel Mateo; SILVA, Edson Vicente da; CAVALCANTI, Agostinho Paula Brito. Geocologia das Paisagens: uma visão geossistêmica da análise ambiental . 2ª edição. Fortaleza: Edições UFC, 2007. 222 p. VITTE, Antonio Carlos (org). Contribuições à história e à epistemologia da Geografia . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 294 p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRANCO, Samuel Murgel. Ecossistêmica: uma abordagem integrada dos problemas do meio ambiente . 2ª edição. São Paulo: Edgard Blucher, 1999. 202 p. MONTEIRO, Carlos Augusto Figueiredo. Geossistemas: a história de uma procura . São Paulo: Contexto, 2000. MOTLOCH, John L. Introduction to landscape design . 2ª edição. New York: John Wiley & Sons, 2000. 384 p. RODRIGUEZ, José Manuel Mateo; SILVA, Edson Vicente da. Planejamento e Gestão Ambiental: subsídios da geocologia das paisagem e da teoria Geossistêmica . Fortaleza: Edições UFC, 2013. 370 p. TRICART, Jean. Ecodinâmica . Rio de Janeiro: IBGE (Diretoria Técnica), 1977. 91 p.	

DISCIPLINA: Tópicos em Meio Ambiente	
Carga horária horas /aula: 40	CH Horas: 34
Período: Optativa	
EMENTA: Introdução a ecologia. Meio ambiente e sustentabilidade. A poluição dos recursos naturais e suas consequências. A importância da preservação do meio ambiente. Instrumentos de gestão ambiental. Gestão de águas e efluentes, emissões atmosféricas e resíduos sólidos. O processo administrativo de licenciamento ambiental.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
PRIMACK, Richard B., RODRIGUES, Efraim. Biologia da Conservação . Londrina: Editora Planta, 2001. 327 p.	
SÁNCHEZ, Luis Enrique. Avaliação de Impacto Ambiental - Conceitos e Métodos . São Paulo: Editora Oficina de Textos. 2008. 495 p.	
DERISIO, José Carlos. Introdução ao controle de poluição ambiental . 4ª edição. São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2012. 224 p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRASIL. Ministério do Meio Ambiente, Agência Nacional de Águas, Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente. GEO Brasil: recursos hídricos: componente da série de relatórios sobre o estado e perspectivas do meio ambiente no Brasil . Brasília: MMA; ANA, 2007. 264 p.	
DOWBOR, Ladislau; TAGNIN, Renato Arnaldo. Administrando a Água Como Se Fosse Importante: Gestão Ambiental e Sustentabilidade . São Paulo: Senac, 2005. 290 p.	
MORGAN, Susan M.; VESILIND, P. Aarne. Introdução À Engenharia Ambiental . 2ª edição. Editora Cengage Learning, 2011. 456 p.	
MORSELLO, Carla. Áreas protegidas públicas e privadas: seleção e manejo . 2ª edição. São Paulo: Editora Annablume, 2008. 343 p.	
PHILIPPI JUNIOR, Arlindo, PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação Ambiental e Sustentabilidade . Barueri: Editora Manole, 2005. 890 p.	

7.3.2 Disciplinas Optativas

A inserção de disciplinas optativas no contexto do curso de Licenciatura em Geografia visa dar complementação à formação profissional e permitir ao aluno diversificar seu horizonte de conhecimento.

No curso superior de Licenciatura em Geografia serão ofertadas, a princípio 12 disciplinas optativas com carga horária de trinta e quatro (34) horas cada, a saber: Análise de Dados Espaciais; Análise Populacional; Espanhol Instrumental; Estado e Relações de Poder; Gestão de Resíduos Sólidos; Inglês Instrumental; Organização dos Espaços Urbano e Rural; Quaternário e Mudanças Ambientais; Recursos Hídricos; Relações de Gênero em Perspectiva Histórica; Teoria da Paisagem; Tópicos em Meio Ambiente.

As disciplinas optativas são de livre escolha do aluno regular e visam à complementação, enriquecimento cultural e atualização de conhecimentos específicos para

formação do discente. Com base nas Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS aprovadas pela Resolução CONSUP n.º 071/2013 são definidas:

- § 1º - As disciplinas optativas poderão ser disciplinas regulares do curso ou de outros cursos de graduação oferecidos no câmpus de origem do IFSULDEMINAS;
- II. As notas obtidas nas disciplinas optativas são consideradas no cálculo do CoRA do aluno;
- III. A reprovação em disciplinas optativas que fizerem parte do currículo mínimo do curso causará dependência, ou seja, o aluno será obrigado a cursá-la novamente;
- IV. O aluno deverá obedecer os critérios de pré-requisitos formais para a matrícula em disciplinas optativas de outros cursos do câmpus de origem do IFSULDEMINAS;
- V. Para as disciplinas regulares oferecidas no câmpus de origem do IFSULDEMINAS que não fazem parte do currículo mínimo, o Colegiado de Curso determinará o número de vagas ofertadas para disciplinas optativas.
- VI. O aluno matriculado em disciplina optativa terá um prazo de 30 dias corridos, a partir do início do semestre letivo para solicitar desistência da mesma junto a SRA, sem prejuízos para a matrícula em outras disciplinas.

Serão ofertadas, no mínimo, duas disciplinas por semestre da lista de disciplinas optativas do curso de Geografia. As disciplinas que serão ofertadas em cada semestre serão definidas pelo Colegiado de Curso no semestre anterior à oferta e em tempo adequado ao período de matrícula definido pela Secretaria de Registro Acadêmico. Cada disciplina optativa deverá ter um mínimo de 10 alunos matriculados (ou a critério do Colegiado de Curso) para seu efetivo oferecimento. Caso uma disciplina não atinja o número mínimo de alunos definido, os discentes terão que se matricular nas demais disciplinas ofertadas.

O número de vagas em disciplinas regulares do curso de Geografia, que serão ofertadas como optativa para matrícula de alunos de outros cursos será definida pelo Colegiado de Curso a cada semestre.

É importante destacar que o Colegiado terá que, obrigatoriamente, ofertar um o mínimo de disciplinas no turno de funcionamento do curso, para que o aluno consiga completar sua formação no tempo devido.

7.3.3 Atividades de Campo

A formação do profissional Licenciado em Geografia exige que o mesmo tome contato com as semelhanças e diferenças, ou as homogeneidades e heterogeneidades espaciais criadas à superfície da Terra em função das relações tecidas entre o homem e o meio natural.

É necessário que o aluno experimente, vivencie e reconheça a diversidade paisagística existente à superfície e que também é resposta às relações anteriormente descritas.

Dessa forma, o curso de licenciatura em Geografia do IFSULDEMINAS Câmpus Poços de Caldas, prevê a prática de campo vinculada à prática de formação do aluno e diluída no conteúdo curricular de algumas disciplinas.

As atividades de campo englobam uma série de ações relacionadas à:

- execução de atividades práticas em terrenos externos à Instituição, com duração a ser determinada pelo docente responsável pela disciplina a qual a atividade é correlata;
- visitas técnicas à órgãos e instituições culturais, científicas e tecnológicas, públicas ou privadas;
- visitas *in loco* a ambientes naturais e culturais que sejam de interesse para a complementação das informações repassadas em sala.

7.3.4 Estágio curricular supervisionado obrigatório

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório consiste em uma atividade de natureza educativa e complementar ao ensino, proporcionando experiências capazes de permitir ao discente o desenvolvimento de consciência crítica e de capacidade para compreender a realidade profissional e interferir sobre ela. Deverá possibilitar ao futuro professor a oportunidade de vivenciar diferentes situações relacionadas ao processo ensino–aprendizagem, assim como a reflexão sobre tais situações em conjunto ao orientador e ao supervisor do Estágio, à equipe de professores e demais educadores da escola onde as atividades forem realizadas, conforme dispõem o Parecer CNE/CP n.º 27/2001 e a Lei de Estágio, nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

O estágio supervisionado contribui para a formação de um profissional que norteará, durante a sua atuação como educador, o desenvolvimento do sentido de cidadania no aluno em formação e a aquisição de uma visão sistêmica dos processos sociais, econômicos, psicológicos e ambientais; bem como, a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão comunitária, criando as condições necessárias para que o aluno, durante o seu processo de formação profissional, possa desenvolver, com plenitude, todo o seu potencial como ser humano, contribuindo efetivamente para a evolução da sociedade na qual está inserido.

De acordo com essa proposta, o estágio supervisionado deve buscar consolidar os seguintes objetivos:

- Proporcionar ao estudante oportunidades de desenvolver suas habilidades, analisar situações e propor mudanças no ambiente educacional e societário;
- Complementar o processo ensino-aprendizagem, através da conscientização das dificuldades individuais e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional;
- Atenuar o impacto da passagem da vida de estudante para a vida profissional, abrindo aos (as) estagiários (as) mais oportunidades de conhecimento da filosofia, diretrizes, organização e funcionamento das organizações educacionais e da comunidade;
- Facilitar o processo de atualização de conteúdos disciplinares, permitindo adequar aquelas de caráter profissionalizante às constantes inovações educacionais, tecnológicas, políticas, sociais e econômicas a que estão sujeitas;
- Promover a integração entre o IFSULDEMINAS/Curso-Escola-Comunidade;

De acordo com a Resolução CNE/CP no 1/2002, o Estágio deverá ser realizado em escolas de educação básica, a partir do início da segunda metade do curso, de modo a haver um intercâmbio colaborativo entre a instituição de origem do estagiário e a escola em que o estágio será efetivado. A organização do Estágio Curricular do Curso Superior de Licenciatura em Geografia do IFSULDEMINAS-Câmpus Poços de Caldas estará de acordo com as Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS, resolução CONSUP 71/2013, a Lei n. 11.788/08 e orientação da Normativa nº 07 de 30 de outubro de 2008.

Conforme o estabelecido pela Resolução CNE/CP no 2/2002, a carga horária do Estágio Curricular Supervisionado para licenciatura é de quatrocentas horas, embora, para os alunos que já exerçam atividade docente regular na educação básica, tal carga horária poderá ser reduzida em até duzentas horas. A carga horária do Estágio do curso de Licenciatura em Geografia está distribuída em três semestres, isto é, do sexto ao oitavo período do curso. A não conclusão do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório implicará na suspensão da Colação de Grau, bem como da emissão do diploma.

Serão oferecidas as disciplinas Gestão do Trabalho Escolar e Estágio Supervisionado I (100 horas no sexto semestre) com vistas ao conhecimento sobre o funcionamento da escola no que tange à sua administração e gestão e à observação das aulas nos ensinos fundamental e

médio; de Estágio Supervisionado II (150 horas no sétimo semestre) com vistas à realização das atividades de regência de aulas no Ensino Fundamental; e a disciplina de Estágio Supervisionado III (150 h no oitavo semestre) em que o estagiário regerá aulas no Ensino Médio.

A observação da prática pedagógica, a ser contemplada na primeira disciplina mencionada tem por finalidade levar o estagiário a perceber os aspectos relevantes da organização do trabalho docente. As referências para a observação e a análise da prática pedagógica estão baseadas nas várias teorias pedagógicas, na integração das disciplinas curriculares, e nas etapas do planejamento de ensino assim como sua articulação às Diretrizes Curriculares para a Educação Básica. As atividades de regência têm como objetivo a vivência da docência.

Para realizar cada uma das etapas do Estágio, o discente deve estar regularmente matriculado na disciplina correspondente ao tipo de estágio a ser desenvolvido. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório será avaliado nessas disciplinas, sob a forma de atividades como apresentação e discussão de planos de ensino e planos de aula, realização de seminários e confecção de relatório, das quais resultará uma nota, cujo mínimo é zero e o máximo é dez, componente do Cora do discente.

Os pontos a serem observados e discutidos, assim como os procedimentos específicos para o desenvolvimento das atividades de estágio serão estabelecidos pelo Colegiado de Curso. Dessa forma, o modelo de relatório de estágio e os demais documentos relativos ao planejamento, à organização, ao acompanhamento e à avaliação das atividades desempenhadas serão elaborados pelo Colegiado de Curso de Licenciatura em Geografia a ser implementado, conforme disposições da Resolução CONSUP no 71/2013.

Caberá aos docentes de cada uma das disciplinas de estágio a orientação sobre as atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário, o qual deverá, obrigatoriamente, ter como supervisor na escola em que estará estagiando, professor regente da disciplina de Geografia. Os docentes das disciplinas de estágio, cuja formação é em pedagogia, fornecerão suporte pedagógico aos alunos para que desenvolvam suas atividades, ao passo que os professores da área de Geografia no curso, atuarão como seus orientadores, de forma a acompanharem as atividades de observação e de regência das aulas. O supervisor do estágio deve acompanhar as atividades desenvolvidas pelo estagiário dentro da escola em que o estágio está sendo realizado, auxiliando o discente no preparo, execução e avaliação das atividades.

O professor orientador do estágio é responsável pela assinatura do contrato de estágio, pelo processo de acompanhamento e marcação das reuniões de avaliação do estágio.

A inscrição no estágio curricular deve ser feita na secretaria de pesquisa e extensão. É facultado ao aluno estagiar em diversas escolas, desde que seja no período escolar e passe pelo processo de acompanhamento de estágio para todo contrato que vier a assinar. É de responsabilidade da secretaria de pesquisa e extensão informar aos alunos sobre os procedimentos relativos ao estágio, como, por exemplo, a disponibilização da listagem de escolas conveniadas ao IFSULDEMINAS e as providências quanto ao estabelecimento do termo de compromisso.

O planejamento e a execução das práticas realizadas no decorrer do Estágio deverão estar alicerçados nas reflexões desenvolvidas durante todo o curso, já que, além de ter como objetivo apresentar o mundo do trabalho ao acadêmico, o Estágio consiste em um espaço de discussão e reflexão sobre as possibilidades e a realidade do fazer pedagógico, ou seja, trata-se do lugar em que o licenciando tem condições de contrapor os pressupostos teórico-epistemológicos apreendidos durante o curso com o cotidiano escolar brasileiro. As avaliações dos resultados obtidos, tais como relatório, poderão servir para avaliar e redirecionar a estrutura curricular do curso. Assim, essa avaliação deve ser feita por uma equipe de docentes e, sempre que possível, com a participação de professores das escolas onde os estágios foram realizados, a fim de analisar os problemas encontrados, propor soluções etc., de modo a contribuir para a melhoria do ensino na instituição em foco.

Um estágio feito com responsabilidade abre portas ao aluno. Portanto, dedicação, iniciativa e compromisso são essenciais por parte do estagiário. O estágio deve propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem, devendo ser planejado, acompanhado e avaliado em conformidade com o currículo, conteúdo programático e calendário escolar. Assim, todas as dificuldades encontradas no exercício das atividades de estágio devem ser relatadas aos orientadores para que possam ser contornadas e, em caso de necessidade, ao coordenador do curso.

7.4 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

As metodologias de ensino devem estar de acordo com os princípios norteadores explicitados na Resolução CNE/CP nº 01, de 19 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professor da Educação Básica. Em seu Art. 4º, as Diretrizes dizem que:

Parágrafo único: A aprendizagem deverá ser orientada pelo princípio metodológico geral, que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta a resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas.

Além disso, as metodologias de ensino no curso de Licenciatura em Geografia do Câmpus Poços de Caldas devem contribuir para a formação não só de profissionais, mas de cidadãos, reconhecedores de sua natureza política, crítico criativo, competente e humanista, em conformidade à missão do IFSULDEMINAS.

Vale ressaltar que, considerando a possibilidade de alunos com dificuldades específicas em determinados conteúdos e/ou disciplinas, assim como déficits de aprendizagem oriundos de falhas durante seu processo de escolarização, os professores, em acordo com a normativa docente do IFSULDEMINAS, disponibilizam horários extras de atendimento aos discentes de todos os cursos, níveis e modalidades. Contudo, é importante frisar que o atendimento aos discentes não se configura como aula propriamente dita em horário extraordinário, mas na orientação dos estudos e na aprendizagem realizada pelos próprios alunos. Assim, cabe ao discente levar aos docentes os questionamentos e dúvidas advindos mediante estudo e reflexão prévios do conteúdo, para que o atendimento possa se concretizar da forma como aqui é idealizado.

O Curso de Licenciatura em Geografia do IFSULDEMINAS – Câmpus Poços de Caldas, oferece atividades diversificadas para os alunos, tais como:

- Disciplinas com aulas teóricas e práticas.
- Palestras, Oficinas e demais atividades que complementam e flexibilizam o perfil do estudante de Geografia.
- Semana de estudos do curso que propicia o crescimento do aluno e a troca de conhecimento e informações.
- Práticas pedagógicas orientadas por meio das disciplinas, de conteúdos específicos e de atividades do estágio curricular.
- Atividades de pesquisa por meio da iniciação científica e do projeto do trabalho de conclusão de curso.
- Incentivo à participação em encontros científicos;
- Divulgação científica por meio da publicação de artigos em periódicos especializados e em anais de encontros científicos.

7.4.1 Orientações sobre inclusão de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei nº 9394/96, art. 59, e Lei 12796/2013 os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com

deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação: “currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades.” Cabe às instituições educacionais prover os recursos necessários ao desenvolvimento dos alunos com necessidades educacionais específicas, garantindo aos mesmos o acesso, a permanência e a conclusão com êxito no processo educacional.

Para isto, o Câmpus Poços de Caldas conta com o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), instituído pela Resolução CONSUP 030/2012 – órgão responsável por assessorar e acompanhar as ações no âmbito da Educação Inclusiva, tendo as seguintes competências:

I – Refletir e promover a cultura da inclusão no âmbito do IFSULDEMINAS por meio de projetos, assessorias e ações educacionais, contribuindo para as políticas e ações inclusivas nas esferas municipal, estadual e federal;

II – Implantar e implementar políticas de acesso, permanência e conclusão do processo educacional com êxito, respeitando as especificidades do discente, em articulação com os poderes públicos e sociedade civil.

III – Assegurar ao discente com necessidades especiais o espaço de participação, de modo que, em seu percurso formativo, adquira conhecimentos e também valores sociais consistentes que o levem a atuar na sociedade de forma autônoma e crítica;

IV – Propiciar o envolvimento da família do discente com necessidades especiais nas ações inclusivas, visando sua participação no processo educacional e inserção do educando no mundo do trabalho.

V – Zelar para que, na elaboração de documentos institucionais, seja contemplada a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva no ensino regular.

VI – Promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação da comunidade escolar e sociedade civil.

VII – Captar e gerir os recursos financeiros disponibilizados pelo poder público e iniciativa privada, definindo prioridades de ações e aquisição de equipamentos, softwares, materiais didático-pedagógicos e materiais para a Sala de Recursos Multifuncionais.

VIII – Sugerir a contratação de profissionais especializados para atuarem junto aos discentes com necessidades especiais, possibilitando a estruturação dos Núcleos de Acessibilidade.

IX – Fazer cumprir a organização curricular diferenciada, bem como a adequação de métodos, técnicas, recursos educativos e demais especificidades pedagógicas que se fizerem necessárias.

X – Incentivar projetos de pesquisa e projetos de extensão na área da Educação Inclusiva.

PARÁGRAFO ÚNICO: Entende-se por Núcleo de Acessibilidade aquele composto por profissionais, não necessariamente que compõem o NAPNE, que auxiliarão diretamente os discentes com necessidades especiais.

Além disso, existem outras orientações que estão em consonância com o NAPNE e que são parte fundamental dos Projetos Pedagógicos de Cursos. Tais orientações devem ser observadas por todos os envolvidos no processo educativo, para, desta maneira poder garantir o que determina a legislação em vigor: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), Decreto n.º 7.611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado, Resolução

nº 4, de 2 de outubro de 2009, que institui as diretrizes operacionais para o atendimento educacional especializado, e Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

Diante disso, os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação que ingressarem no Curso Superior de Licenciatura em Geografia serão acompanhados pelo NAPNE que com apoio dos setores de Assistência ao Educando e Pedagógico, docentes, familiares e demais integrantes da comunidade escolar, fará uma primeira avaliação dos mesmos, encaminhando-os se necessário a outros profissionais da área da saúde, bem como, acompanhando-os em seu processo educativo, a fim de garantir a permanência e a conclusão do curso com êxito, dentro de suas limitações, auxiliar sua inserção no mercado de trabalho e, sobretudo, assegurar o cumprimento da legislação nacional e das Políticas de Inclusão do IFSULDEMINAS.

7.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

De acordo com o Parecer CNE/CES 492/2001, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, além do Estágio Curricular, outras atividades, de caráter complementar, devem ser estimuladas como estratégia pedagógica para possibilitar a interação entre teoria e prática, permitindo que o licenciando vivencie oportunidades de aplicar os conhecimentos construídos durante o curso, bem como proporcionar convivência e compartilhamento de experiências com a comunidade acadêmica e local. O Parecer CNE/CES 492/2001 define que:

Os estágios e atividades complementares fazem parte da necessidade de que haja articulação entre a teoria e a prática, e entre a pesquisa básica e a aplicada. Para que esta articulação se processe no âmbito do currículo é necessário que o entendamos como “qualquer conjunto de atividades acadêmicas previstas pela IES para a integralização de um curso” e, como atividade acadêmica, “aquela considerada relevante para que o estudante adquira, durante a integralização curricular, o saber e as habilidades necessárias à sua formação e que contemplem processos avaliativos.” (Parecer CNE/CES 492/2001, p. 12)

E complementa:

Neste contexto, são consideradas atividades integrantes da formação do aluno de Geografia, além da disciplina: estágios, que poderão ocorrer em qualquer etapa do curso, desde que seus objetivos sejam claramente explicitados; seminários; participação em eventos; discussões temáticas; atividades acadêmicas à distância; iniciação à pesquisa, docência e extensão; vivência profissional complementar; estágios curriculares, trabalhos orientados de campo, monografias, estágios em laboratórios; elaboração de projetos de pesquisa e executivos, além de outras atividades acadêmicas a juízo do colegiado do curso. (Parecer CNE/CES 492/2001, p. 12)

Dessa forma, tais atividades não se resumem a ações de naturezas didática e acadêmica, envolvendo práticas socioculturais que estejam, de algum modo, relacionadas à formação do docente. Entende-se que também no ensino superior, os discentes devem estar imersos em atividades que contribuam tanto para sua formação cidadã, quanto para a sua prática profissional, principalmente porque, os professores a serem formados serão os educadores futuros.

As atividades complementares consistem, portanto, em um somatório de atividades consideradas relevantes para a complementação da formação do professor de geografia. No cômputo dessas atividades, estão incluídas: a participação dos discentes em eventos de divulgação científica, tais como congressos, simpósios, ciclos de seminários; o envolvimento em projetos de extensão; a realização de estágios extracurriculares; o desenvolvimento de iniciação científica; publicações em periódicos ou em eventos nas áreas de conhecimento do curso; a participação em projetos de estímulo à docência; a monitoria de disciplinas relacionadas ao curso; participação de minicursos tangentes ao âmbito da Geografia ou da Educação; a participação em workshops; e o envolvimento em atividades que permitam o conhecimento e a valorização da diversidade sociocultural caracterizadora dos diferentes públicos discentes com que o futuro professor terá contato.

Embora complementares, essas atividades são obrigatórias, já que todos os licenciandos devem cumprir duzentas horas relativas a, pelo menos, dois tipos delas. As atividades podem ser realizadas pelos graduandos a partir do quarto semestre letivo do curso, devendo ser devidamente comprovadas por meio da apresentação de certificados ou declarações cuja veracidade deverá ser passível de verificação. A análise e a validação das atividades em questão, bem como a pontuação máxima a ser permitida para cada categoria entre as que foram acima elencadas serão de responsabilidade do Colegiado de Curso, órgão que elaborará normas específicas para as Atividades Complementares.

As atividades complementares do curso Superior de Licenciatura em Geografia terão uma carga horária de 40 horas por semestre e representam o desenvolvimento de habilidades além do cumprimento da carga horária de disciplinas, sendo distribuídas em atividades já dispostas anteriormente.

8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Como futuro professor e estudioso das relações entre a sociedade e natureza processadas num espaço compreendido na superfície da Terra, é importante para o Licenciado em Geografia do IFSULDEMINAS experimentar a construção do conhecimento científico em todas as suas etapas, de forma a compreender a importância da fundamentação do saber. Desta forma, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de LICENCIADO, os estudantes, necessitam, obrigatoriamente, desenvolver um trabalho de conclusão de curso que será apresentado e defendido na forma de uma Monografia.

O Parecer CNE/CES nº 492/2001 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia informa que:

[...] os Departamentos ou Colegiados de Curso de Geografia, enquanto instâncias responsáveis pelo dinamismo e implementação das mudanças que se façam necessárias no currículo, não podem desconhecer novas possibilidades abertas pela LDB na perspectiva de flexibilização das estruturas curriculares, transformando conteúdos e técnicas em percursos possíveis para a formação do pesquisador e profissional em Geografia. Devem buscar, então, caminhos para superar a “cultura da cartilha” e para assumir a liberdade da crítica e da criação, como uma área do conhecimento que tem seu objeto específico, sem abrir mão do rigor científico e metodológico. (Parecer CNE/CES 492/2001, p. 10)

É objetivo do curso de Licenciatura em Geografia do IFSULDEMINAS - Câmpus Poços de Caldas, oferecer ao discente a experiência da construção diversificada do conhecimento, como um dos requisitos necessários para a obtenção do título. Assim, a realização de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é parte integrante e obrigatória da matriz curricular do curso.

Esse trabalho pretende proporcionar a oportunidade de articulação entre a teoria e a prática, visando o fortalecimento dos conhecimentos requeridos pelo profissional, uma vez que a experiência possibilita processo de aprendizagem e reflexão que ultrapassa a simples instrução.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) irá compor a carga horária total do curso de Geografia e será desenvolvido por meio de projetos teóricos ou práticos na instituição de ensino ou fora desta, somando um total de cento e vinte horas.

De acordo com o Art. 42 da Resolução CONSUP nº 071/2013, o TCC tem como objetivos:

- I. Possibilitar ao discente a iniciação à pesquisa, dando-lhe condições para a publicação de artigos e trabalhos científicos;
- II. Sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do curso;
- III. Garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional;
- IV. Subsidiar o processo de ensino, contribuindo para a realimentação dos conteúdos programáticos das disciplinas integrantes do currículo.

O Art. 43 da Resolução CONSUP nº 071/2013, informa que cada Colegiado de Curso de Graduação definirá, por meio de regulamento específico, a modalidade do TCC, conforme sua natureza e perfil do profissional que pretende formar.

O aluno poderá iniciar o desenvolvimento do TCC (escolha do orientador, elaboração do projeto, desenvolvimento do projeto) a partir do 5º período do curso. Para o aluno matricular-se na disciplina “Projeto Final de Trabalho de Conclusão de Curso”, ele deverá ter completado, com aproveitamento, no mínimo 75% da carga horária total do curso. Para isso, deverá assinar o Termo de Aceite de Orientação, juntamente com o professor orientador, e entregá-lo à Secretaria de Registro Escolar em período determinado conforme o calendário de atividades do TCC de cada semestre letivo, aprovado pelo colegiado do curso.

Após o término do trabalho escrito, este deverá ser encaminhado para uma banca com três membros (mais um suplente), composta pelo orientador (presidente) e mais dois profissionais, considerando o domínio da temática do TCC a ser avaliado, contemplando, obrigatoriamente, dois docentes do IFSULDEMINAS. Poderá integrar a banca examinadora, docente de outra instituição ou profissional com domínio na temática do TCC a ser avaliado. Em período determinado pelo Colegiado do Curso, será realizada uma defesa pública do trabalho perante esta banca, conforme calendário aprovado. Cabe à banca julgar os seguintes quesitos:

- a) Trabalho escrito (adequação as normas de formatação, ortografia, clareza, rigor técnico e/ou científico);
- b) Apresentação pública oral do trabalho desenvolvido (tempo, segurança, profundidade e clareza);
- c) Domínio do conteúdo.

A banca emitirá uma nota final, que será equivalente à média aritmética das três notas dos componentes da banca, ficando estabelecida a necessidade da média igual ou superior a 6,0 para a aprovação na defesa do TCC.

Para os casos de reprovações, a banca emitirá um parecer sobre os procedimentos a serem realizados pelo discente para nova investidura no pleito, a saber:

- a) Correção e revisão do projeto conforme as observações propostas pela banca;
- b) Elaboração de novo projeto e apresentação no semestre seguinte.

Em caso de aprovação com correções, o discente terá o prazo de 30 dias para fazer as devidas alterações sugeridas pela banca e entregar a versão definitiva do TCC em duas cópias impressas e uma digital, na forma de Compact Disc (CD) à Secretaria de Registro Escolar. Estas cópias serão arquivadas no acervo bibliotecário do IFSULDEMINAS Câmpus Poços de Caldas.

As normas para redação do trabalho, escolha de orientador, de componentes da banca, período de realização das defesas e demais questões referentes ao TCC serão definidas pelo Colegiado do Curso.

É importante destacar que a nota atribuída pela banca examinadora ao TCC será a nota do aluno na disciplina de Projeto Final de Trabalho de Conclusão de Curso, disciplina esta que fornece apoio para a finalização do trabalho.

9 SISTEMAS DE AVALIAÇÃO

9.1 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

A função da avaliação é aperfeiçoar métodos, estratégias e materiais, visando o aprimoramento da aprendizagem do aluno e a melhoria no método de ensino do professor, possibilitando a comunicação contínua e permanente entre os agentes do processo educativo. A avaliação deve ter como principal função, por um lado, orientar o professor quanto ao aperfeiçoamento de suas metodologias e, por outro lado, possibilitar a melhoria no desempenho do aluno.

O sistema de avaliação a ser adotado em cada componente curricular ou atividade depende dos seus objetivos. Para avaliação dos alunos, os professores poderão utilizar provas teóricas e práticas, relatórios de atividades, trabalhos de pesquisa e/ou apresentação de seminários, desenvolvimento de Projetos e participação durante as atividades acadêmicas nas disciplinas, respeitando a autonomia didática do professor.

O aproveitamento acadêmico nas atividades didáticas deverá refletir o acompanhamento contínuo do desempenho do aluno, avaliado através de atividades avaliativas, conforme as peculiaridades da disciplina.

As avaliações deverão ser realizadas utilizando os instrumentos que contemplem trabalhos efetuados de forma coletiva ou individual. Os conteúdos a serem avaliados deverão atender os objetivos com vistas a atingir as competências e habilidades exigidas do educando em cada semestre.

A avaliação será diagnóstica e formativa, ocorrendo de forma processual e contínua na qual o professor munido de suas observações terá um diagnóstico pontual da turma. O professor poderá utilizar diferentes formas e instrumentos de avaliação, que levem o discente ao hábito da pesquisa, da reflexão, da criatividade e aplicação do conhecimento em situações variadas.

Os resultados das avaliações deverão ser utilizados pelo professor como meio para a identificação dos avanços e dificuldades dos discentes, com vistas ao redimensionamento do trabalho pedagógico na perspectiva da melhoria do processo ensino aprendizagem.

As solicitações para aplicação de avaliação substitutiva com base em justificativa de faltas serão consideradas e balizadas pela Resolução CONSUP n.º 71/2013, artigo 13, parágrafo 3º, inciso e alíneas:

[...]§ 3º. Só serão aceitos pedidos de justificativa de faltas para os casos previstos em lei, sendo computados diretamente pela SRA.

I. A justificativa, estudante tem a falta registrada e é merecedor de receber avaliações aplicadas no período/dia, deverá ser apresentada pelo estudante à SRA ou à coordenação do curso acompanhado do formulário devidamente preenchido no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a data de aplicação da avaliação.

a. São considerados documentos para justificativa da ausência:

- Atestado Médico;

- Certidão de óbito de parentes de primeiro e segundo graus;

- Declaração de participação em eventos de ensino, pesquisa e extensão sem apresentação ou publicação de artigo;

- Atestado de trabalho, válido para período não regular da disciplina.

b. Serão aceitos como documentos comprobatórios aqueles emitidos pela instituição organizadora do evento ou, na falta, pelo coordenador de curso ou coordenador da área. (Resolução CONSUP IFSULDEMINAS 071/2013)

A sistemática de avaliação do curso de Licenciatura em Geografia está embasada na Resolução CONSUP n.º 071/2013, que institui as Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS.

Para efeito de aprovação ou reprovação em disciplina, cursos de graduação, serão:

I. O estudante será considerado APROVADO quando obtiver média semestral na disciplina (MD) igual ou superior a 6,0 (seis) pontos e frequência por disciplina (FD) igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), sendo a composição das notas semestrais feitas através da média das avaliações.

II. Terá direito ao exame final da disciplina o estudante que obtiver MD igual ou superior a 4,0 e inferior a 6,0 e FD igual ou superior a 75%. Após o exame final, será

considerado aprovado o aluno que obtiver nota final (NF) maior ou igual a 6,0, resultante da média aritmética entre a média semestral da disciplina e a nota do exame final. O exame final deverá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina.

III. Estará REPROVADO o estudante que obtiver MD inferior a 4,0 (quatro) pontos ou nota final (NF) inferior a 6,0 (seis) pontos ou FD inferior a 75%, representado pelo Quadro 7:

Quadro 7 – Resumo de critérios para efeito de promoção ou retenção nos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS.

CONDIÇÃO	SITUAÇÃO FINAL
$MD \geq 6,0$ e $FD \geq 75\%$	APROVADO
$4,0 \leq MD < 6,0$ e $FD \geq 75\%$	EXAME FINAL
$MD < 4,0$ ou $NF < 6,0$ ou $FD < 75\%$	REPROVADO

MD – média da disciplina;
FD – frequência na disciplina;
NF – nota final.

IV – Prevalecerá como nota final (NF) do semestre a média aritmética entre a média semestral e o exame final.

V - O Coeficiente de rendimento acadêmico (CoRA) tem por finalidade principal acompanhar o Rendimento Acadêmico do aluno sendo definido pela fórmula que segue:

$$CoRA = \frac{\sum (CH_i \cdot N_i)}{\sum CH_i}$$

onde

CoRA = coeficiente de Rendimento Acadêmico

CH = Carga horária da disciplina i

N = Nota da disciplina i

A Resolução CONSUP nº 071/2013, define ainda:

Art. 21. O estudante terá direito à revisão de nota do exame final, desde que requerida na SRA num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota.

Art. 23. O estudante reprovado terá direito à matrícula no semestre seguinte, desde que não ultrapasse o prazo máximo para a conclusão do curso.

§ 1º: O estudante terá direito a cursar disciplinas nas quais tenha sido reprovado sob forma de dependência desde que o número total de dependentes solicitantes não exceda a 10% do total de vagas ofertadas pelo curso ou de acordo com o número de vagas disponibilizadas pelo Colegiado de Curso. Caso haja um número de dependentes solicitantes que exceda a 50% do total de vagas ofertadas pelo curso, a instituição deverá abrir uma turma específica para os dependentes.

§ 2º. A ordem para a matrícula dos dependentes será:

1. estudante com maior tempo no curso;
2. estudante com maior CoRA;
3. estudante de idade mais elevada.

§ 3º. As disciplinas de dependência deverão ser oferecidas, ao menos, uma vez por ano.

§ 4º. O aluno em dependência terá direito à matrícula no período posterior do seu curso desde que apresente CoRA igual ou maior a 60%.

I – O estudante em dependência com CoRA menor que 60%, não sendo ofertadas as disciplinas em dependência, poderá dar continuidade ao curso e cumprirá obrigatoriamente todas as dependências quando ofertadas.

9.2 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

A avaliação do projeto do Curso consiste numa sistemática que envolve três dimensões.

A primeira trata-se da atuação da *Comissão Própria de Avaliação* (CPA) do Instituto Federal do Sul de Minas - Câmpus Poços de Caldas que tem como finalidade a condução dos processos de avaliação de todos os aspectos e dimensões da atuação institucional do IFSULDEMINAS em conformidade com a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES).

A segunda dimensão seria a atuação do *Colegiado de Curso* e NDE que organizará espaços de discussão e acompanhamento do processo didático-pedagógico do curso, por meio de reuniões e levantamentos semestrais que permitirão observar além da produção dos professores e o investimento realizado no sentido da socialização de pesquisas em diferentes espaços da comunidade o desempenho dos estudantes.

A terceira dimensão, que auxilia na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso e do processo de ensino, será a avaliação do desempenho dos estudantes do curso de licenciatura em Geografia realizada por meio da aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que consiste em um instrumento de avaliação que integra o Sistema Nacional da Avaliação do Curso Superior (SINAES) e, tem como objetivo acompanhar o processo de aprendizagem e o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, às habilidades e competências desenvolvidas.

De acordo com a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, Art. 5º, § 5º: o ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação. Por isso, os estudantes selecionados pelo INEP para participarem do ENADE deverão comparecer e realizar, obrigatoriamente o Exame, como condição indispensável para sua colação de grau e emissão de histórico escolar.

São avaliados pelo Exame todos os alunos do primeiro ano do curso, como ingressantes, e do último ano do curso, como concluintes de acordo com as orientações do INEP a cada ciclo de avaliação.

O aluno do curso de Licenciatura em Geografia terá ao tempo mínimo de 4 anos e máximo de 8 anos para a integralização de sua formação.

10 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Normatizado pela Resolução nº 01 de 17/06/2010 (CONAES) o Núcleo Docente Estruturante constitui-se por um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso e tem como seguintes atribuições:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas da necessidade da graduação, de exigências do Mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação.

O Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso Superior de Licenciatura em Geografia do IFSULDEMINAS - Câmpus Poços de Caldas é composto por seis (6) membros, nomeados pela Portaria 41 de 23 de abril de 2014 (Anexo IV) em alteração à Portaria 36 de 31 de julho de 2013, e é composto por docentes das áreas básicas e específicas e de complementação que atuarão no curso.

O Núcleo Docente Estruturante, de caráter consultivo, propositivo e executivo em matéria acadêmica, possui as seguintes atribuições:

- Elaborar o projeto pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
- Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- Avaliar e atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;

- Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- Analisar e avaliar os planos de ensino das disciplinas e sua articulação com o projeto pedagógico do curso;
- Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico.

A participação dos docentes na implementação de ações e tomada de decisões relacionadas ao curso é efetiva e ocorre por meio de reuniões previamente agendadas e orientadas pelo coordenador do curso. As reuniões permitem a constante atualização da linguagem referente ao mecanismo de funcionamento do Curso, discutindo e sugerindo ações a serem implementadas no projeto pedagógico do curso.

11 COLEGIADO DE CURSO

De acordo com a Resolução CONSUP nº 032/2011 o colegiado de curso é responsável pela coordenação didática e a integração de estudos de cada curso é portanto, um órgão primário normativo, deliberativo, executivo e consultivo, com composição, competências e funcionamento definidos no Regimento Interno e tem as seguintes atribuições:

- I. Estabelecer o perfil profissional e a proposta pedagógica do curso;
- II. Elaborar o seu regimento interno;
- III. Elaborar, analisar e avaliar o currículo do curso e suas alterações;
- IV. Analisar, aprovar e avaliar programas, cargas horárias e plano de ensino das disciplinas componentes da estrutura curricular do curso, propondo alterações quando necessárias;
- V. Fixar normas para a coordenação interdisciplinar e promover a integração horizontal e vertical dos cursos, visando garantir sua qualidade didático-pedagógica;
- VI. Fixar o turno de funcionamento do curso;
- VII. Fixar normas quanto à matrícula e integração do curso, respeitando o estabelecido pelo Conselho Superior;
- VIII. Deliberar sobre os pedidos de prorrogação de prazo para conclusão de curso;
- IX. Emitir parecer sobre processos de revalidação de diplomas de Cursos de Graduação, expedidos por estabelecimentos estrangeiros de ensino superior;
- X. Deliberar, em grau de recurso, sobre decisões do Presidente do Colegiado do Curso;
- XI. Apreciar, em primeira instância, as propostas de criação, reformulação, desativação, extinção ou suspensão temporária de oferecimento de curso, habilitação ou ênfase, de acordo com as normas expedidas pelo CEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão);
- XII. Elaborar a demanda de novas vagas para docentes do Curso, manifestando-se sobre as formas de seleção e admissão, em consenso com o Núcleo Docente Estruturante (NDE);

XIII. Conduzir e validar o processo de eleição de Coordenador e Vice-Coordenador do curso.

XIV. Receber, analisar e encaminhar solicitações de ações disciplinares referente ao corpo docente ou discente do Curso;

XV. Julgar solicitações de afastamento de docentes do Curso, nos casos de participação em eventos científicos e atividades acadêmicas;

XVI. Emitir parecer sobre processos de transferência interna e externa de aluno a serem admitidos ou desligados do Curso.

11.1 CONSTITUIÇÃO DO COLEGIADO

Com base no Art. 4º da Resolução CONSUP nº 032/2011 o Colegiado do Curso será constituído de:

I. um presidente;

II. dois docentes da área básica;

III. três docentes da área profissionalizante e

IV. dois discentes.

Art. 5º. - O Coordenador do Curso ocupará o cargo de Presidente do Colegiado de Curso.

Art. 6º. - O Coordenador do Curso terá um mandato de 2 (dois anos), podendo participar de mais um mandato subsequente conforme as Normas Eleitorais estabelecidas pelo Colegiado do Curso.

§ 1º: O primeiro Coordenador do Curso e Vice-Coordenador do Curso serão indicados pelo Diretor-Geral do câmpus que oferece o curso.

O Coordenador do Curso e Vice-Coordenador indicados pelo Diretor-Geral terão o mandato de 2 (dois) anos, após este período máximo, deverá acontecer a eleição.

§ 2º: O Coordenador e o Vice-Coordenador do Curso poderão ser destituídos quando desrespeitarem suas competências inerentes.

Art. 7º. - Os docentes representantes da área básica e da área profissional terão o mandato de 2 (dois) anos.

Parágrafo Único: Os docentes representantes da área básica e da área profissional serão eleitos por seus pares. Serão eleitos também por seus pares os docentes suplentes da área básica e da área profissional.

Art. 8º. - A representação discente terá mandato de 1 (um) ano.

Parágrafo Único: A representação discente será eleita pelo segmento, que também elegerá os suplentes.

Art. 9º. - O Diretor-Geral do câmpus do curso ofertado emitirá a Portaria compondo o Colegiado do Curso, após serem realizadas as eleições de seus representantes.

Parágrafo Único: A composição do Colegiado de Curso será criada após a indicação do primeiro Coordenador do Curso, pelo Diretor-Geral do câmpus, que imediatamente realizará as eleições dos demais representantes.

Assim, frente às Normas Institucionais para criação do Colegiado de Curso definidas pela Resolução CONSUP 032/2011, o Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia será constituído após a aprovação do referido curso nos órgãos colegiados.

11.2 ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO COLEGIADO

Segundo a Resolução CONSUP nº 032/2011, compete ao Presidente do Colegiado do Curso:

- I. convocar e presidir as reuniões, com direito a voto;
- II. representar o Colegiado junto aos órgãos do IFSULDEMINAS;
- III. executar as deliberações do Colegiado;
- IV. designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Colegiado;
- V. decidir ad referendum, em caso de urgência, sobre matéria de competência do Colegiado;
- VI. elaborar os horários de aula, ouvidas as partes envolvidas;
- VII. orientar os alunos quanto à matrícula e integralização do curso;
- VIII. verificar o cumprimento do currículo do curso e demais exigências para a concessão de grau acadêmico aos alunos concluintes;
- IX. decidir sobre pedidos referentes à matrícula, trancamento de matrícula no curso, cancelamento de matrícula em disciplinas, permanência, complementação pedagógica, exercícios domiciliares, expedição e dispensa de guia de transferência e colação de grau;
- X. promover a integração de todas as partes envolvidas no Curso;
- XI. analisar e decidir os pedidos de transferência e retorno;
- XII. superintender as atividades da Secretaria do Colegiado do Curso;
- XIII. exercer outras atribuições previstas em lei, neste Regulamento ou Regimento do Curso.

11.3. DAS REUNIÕES

Segundo a Resolução CONSUP nº 032/2011, as reuniões do Colegiado do Curso se darão da seguinte forma:

Art. 11 - O Colegiado do Curso reunir-se-á, ordinariamente a cada bimestre, por convocação de iniciativa do seu Presidente ou atendendo ao pedido de 1/3 (um terço) dos seus membros.

§ 1º: As reuniões extraordinárias serão convocadas com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, mencionando-se a pauta.

§ 2º: Em caso de urgência ou excepcionalidade, o prazo de convocação previsto no parágrafo anterior poderá ser reduzido e a indicação de pauta omitida, justificando-se a medida do início da reunião;

Art. 12 - Na falta ou impedimento do Presidente ou de seu substituto legal, assumirá a Presidência o membro docente do Colegiado mais antigo na docência do IFSULDEMINAS ou, em igualdade de condições, o mais idoso.

12 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

A Resolução CONSUP nº 071/2013 prevê a possibilidade de aproveitamento de estudos pelos estudantes dos cursos de graduação e destaca que:

Art. 53. O IFSULDEMINAS poderá realizar aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas com aprovação, em instituição congênere, quando solicitado pelo estudante.

Parágrafo único – A solicitação de que trata o caput deste artigo deverá ser acompanhada do Histórico Escolar e Conteúdos Programático, sendo analisada pela Coordenadoria do Curso.

Art. 60. Não haverá aproveitamento de conteúdos curriculares entre os diferentes níveis de ensino.

Dessa forma, aos alunos interessados poderá ser concedido o aproveitamento de estudos mediante requerimento protocolado e dirigido ao Colegiado e/ou Coordenação do Curso de Licenciatura em Geografia do IFSULDEMINAS - Câmpus Poços de Caldas, acompanhado dos seguintes documentos *autenticados* e *assinados* pela instituição de origem:

a) Histórico acadêmico/escolar;

b) Programa (s) da (s) disciplina (s) cursada (s), objeto da solicitação, com carga horária.

A análise de equivalência entre ementários, carga horária e programa da disciplina será realizada por docente especialista da disciplina objeto do aproveitamento, que emitirá parecer sobre o pleito, e o encaminhará ao Colegiado para emissão do parecer final que será encaminhado à Secretaria ou Protocolo Acadêmico.

A análise do conteúdo será efetuada *apenas* no caso de disciplinas cuja carga horária apresentada atinja pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista na disciplina do curso pleiteado, sendo assim, serão aproveitadas as disciplinas cujos conteúdos coincidirem em, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento), com os programas das disciplinas do Curso de Licenciatura em Geografia oferecida pelo IFSULDEMINAS - Câmpus Poços de Caldas.

A análise e avaliação da correspondência de estudos deverá recair sobre os conteúdos/ementas que integram os programas das disciplinas apresentadas e *não* sobre a denominação das disciplinas cursadas.

Com vistas ao aproveitamento de estudos, os alunos de nacionalidade estrangeira ou brasileiros com estudos no exterior, deverão apresentar documento de equivalência de estudos legalizados por via diplomática.

O pedido só será analisado, quando feito dentro do período previsto no calendário acadêmico do câmpus.

O processo de aproveitamento de estudos/disciplina para alunos de nacionalidade estrangeira consistirá em uma avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características da disciplina, realizada por uma banca examinadora indicada pelo dirigente da respectiva Unidade Acadêmica e constituída por um membro da equipe pedagógica e, no mínimo, dois docentes especialistas da(s) disciplina(s) em que o aluno será avaliado, cabendo a essa comissão emitir parecer conclusivo sobre o pleito.

Será dispensado de uma disciplina, o aluno que alcançar aproveitamento igual ou superior a 60 (sessenta) nessa avaliação, sendo registrado no seu histórico acadêmico o resultado obtido no processo. O aluno poderá obter certificação de conhecimentos de, no máximo, 30% da carga horária das disciplinas do curso.

Da mesma forma, estudantes do IFSULDEMINAS que participem de programas de mobilidade estudantil, firmados por acordos e convênios oficiais, poderão ter validadas as disciplinas cursadas em outras instituições de ensino superior no Brasil ou no exterior. Para tanto, os estudantes deverão cumprir integralmente os requisitos legais previstos nos acordos e programas e o plano de trabalho apresentado, ainda que este seja passível de alteração com autorização institucional, assim como cumprir as normas presentes neste documento.

O IFSULDEMINAS - Câmpus Poços de Caldas incentivará a participação nos programas oficiais de mobilidade acadêmica, de forma que os estudantes façam estágios e cursos no exterior, colaborando, assim, com a ideia de promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional.

O estudante, regularmente matriculado no curso de Licenciatura em Geografia, que participar em algum dos programas de mobilidade acadêmica será amparado pela legislação vigente à época de sua realização, não se aplicando a esta situação os pedidos de transferência, que são enquadrados em normas específicas. O aluno participante deste programa, durante e após o afastamento, terá sua vaga assegurada no curso de origem, quando de seu retorno, lembrando que somente serão aceitas e lançadas em seu histórico escolar as disciplinas cursadas em outra instituição de ensino que foram aprovadas previamente em seu plano de trabalho.

Casos específicos de equivalência de disciplinas cursadas durante a mobilidade com as disciplinas do curso de Ciências Biológicas poderão ser analisados e discutidos, com emissão de parecer pelo Colegiado de Curso, desde que apresentem nome, carga horária e programa da disciplina objeto do pedido de estudo de equivalência.

13 TRANSFERÊNCIAS EXTERNAS E INTERNAS

Os pedidos de transferência terão como elemento norteador as etapas e procedimentos descritos nas Resoluções CONSUP 028/2011 e 071/2013, ou outras orientações legais a serem determinadas no âmbito do IFSULDEMINAS.

14 REQUISITOS PARA A OBTENÇÃO DO GRAU E EXPEDIÇÃO DE CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Para obter o grau de Licenciado em Geografia o aluno deverá concluir com aprovação todos os componentes curriculares descritos na matriz, o Trabalho de Conclusão de Curso, o Estágio Curricular Obrigatório, Atividades Complementares e demais atividades

previstas neste Projeto Pedagógico de Curso. Em relação a expedição de Diplomas e Certificados, as Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS (Resolução CONSUP nº 071/2013) disciplina:

Art. 52. O IFSULDEMINAS expedirá diploma de TECNÓLOGO, LICENCIADO ou BACHAREL aos que concluírem todas as exigências do curso em que estiver matriculado ou de uma de suas habilitações ou modalidades, de acordo com a legislação em vigor.

§ 1º. A colação de grau no IFSULDEMINAS é obrigatória, conforme a data prevista no Calendário Escolar.

§ 2º. É vedada a colação de grau antes da data prevista no calendário escolar, salvo em caráter excepcional.

§ 3º. Caso o aluno esteja ausente na colação de grau na data prevista no Calendário Escolar, uma nova data será definida pelo Reitor do IFSULDEMINAS ou seu representante legal, conforme sua disponibilidade.

15 PERFIL DOS DOCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

15.1 DOCENTES

O Quadro 8 informa a respeito do perfil dos docentes do IFSULDEMINAS, Câmpus Poços de Caldas.

Quadro 8 – Perfil dos docentes do IFSULDEMINAS, Câmpus Poços de Caldas.

Docente	Titulação	Regime de trabalho	Área de atuação
Allan Arantes Pereira	Engenheiro Florestal; Mestre em Ciências Florestais; Doutorando em Recursos Florestais.	40 horas-DE	Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento
Bruno Bragança	Licenciado em Matemática; Mestre em Educação Tecnológica; Mestre em Matemática	40 horas-DE	Ensino da Matemática; Métodos Estatísticos
Flávio Henrique Calheiros Casimiro	Licenciado em História (UFOP); Mestre em História (UFSJ); Doutorando em História Contemporânea(UFF)	40 horas-DE	Economia Política História Econômica Poder e Relações Sociais
Helenice Nolasco Queiroz	Licenciatura em Língua Inglesa; Mestre em Literaturas de Expressão Inglesa.	40 horas-DE	Literaturas em Inglês, Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Estrangeiras
Hugo Renan Bolzani	Tecnólogo em Gerenciamento Ambiental; Especialista em Gestão Ambiental em Município, Especialista em Geografia, Meio Ambiente e Ensino; Mestre em Engenharia Urbana, na área de Gestão e Saneamento Ambiental.	40 horas-DE	Saneamento Ambiental; Sistema de Gestão Ambiental
Lerice de Castro Garzoni	Graduação em História; Mestrado em História; Doutorado em História.	40 horas-DE	História do Brasil República

Lorena Temponi Boechat	Graduação em Ciências da Computação e Pedagogia; Especialista em: Informática na Educação, Administração de Sistemas de Informação e Educação Inclusiva; Mestre em Educação, Administração e Comunicação; Doutora em Engenharia Agrícola com Ênfase em Processamento de Imagens e Sensoriamento Remoto	40 horas-DE	Educação e Informática
Mireile Reis dos Santos	Bióloga; Especialista em Gestão Ambiental; Mestranda em Ecologia e Tecnologia Ambiental.	40 horas-DE	Ecologia de Comunidades
Nathalia Luiz de Freitas	Licenciada em Língua Portuguesa e bacharel em Estudos Linguísticos; Mestre em Letras: Estudos da Linguagem	40 horas-DE	Linguística
Thomaz Alvisi de Oliveira	Geógrafo; Mestre em Geociências e Meio Ambiente; Doutor em Geografia.	40 horas-DE	Geociências; Geografia Física; Geomorfologia; Cartografia
Vagno Emygdio Machado Dias	Licenciatura Plena em Ciências Sociais e Bacharelado em Sociologia; Mestrado em Educação; Doutorando em Educação.	40 horas-DE	Sociologia e Educação
Viviane Cristina Garcia de Stefani	Licenciada plena em Português, Inglês e Espanhol; Mestre em Linguística; Doutoranda em Linguística (ensino e aprendizagem de línguas)	40 horas - DE	Processos de ensino e aprendizagem de língua estrangeira moderna (inglês e espanhol)

15.2 TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

No Quadro 9 são apresentados os técnicos administrativos do IFSULDEMINAS, Câmpus Poços de Caldas, suas respectivas titulações com regime de trabalho e cargo/função desempenhada.

Quadro 9 – Perfil dos Técnicos administrativos do IFSULDEMINAS, Câmpus Poços de Caldas.

TÉCNICO	TÍTULO MÁXIMA	REGIME DE TRABALHO E CARGO/FUNÇÃO
Adriana do Lago Padilha	Especialização em Contabilidade Pública	40h - Contadora/Chefe do Setor Financeiro e Contábil
Anderson Luiz de Souza	Técnico em Tecnologia da Informação	40h - Técnico em Redes de Computadores
Andrea Margarete de Almeida Marrafon	Especialização em Psicopedagogia	40h - Pedagoga
Berenice Maria Rocha Santoro	Doutorado em Ciências: Psicologia	40h - Pedagoga
Carina dos Santos Barbosa	Graduação em Ciências Biológicas	40h - Auxiliar em Administração

Daniel Aroni Alves	Especialização em Gestão Pública	25h - Jornalista
Daniela de Cássia Silva	Especialização em Gestão Ambiental	40h - Técnica em Assuntos Educação/Pesquisadora Institucional
Daniilo Anderson de Castro	Graduação em História	40h - Assistente de Alunos
Edson Geraldo Monteiro Junior	Técnico em Química	40h - Auxiliar em Administração/Chefe do Setor de Infraestrutura e Serviços
Eugênio Marquis de Oliveira	Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores	40h - Técnico em Tecnologia da Informação
Fábio Geraldo de Ávila	Especialização em Filosofia	30h - Assistente Social
Geraldo Tessarini Junior	Ensino Médio	40h - Assistente em Administração/Coordenador de Administração e Finanças
Guilherme Oliveira Abrão	Técnico em Edificações	40h - Técnico em Laboratório de Edificações
Gustavo Pereira dos Santos	Graduação em Direito	40h - Assistente em Administração
Josirene de Carvalho Barbosa	Especialização em Políticas de Assistência Social e Gestão do Sistema Único da Assistência Social	40h - Psicóloga
Lílian Fernandes	Especialização em Educação Ambiental	40h - Assistente de Alunos
Lucio Milan Gonçalves Junior	Especialização em Morfofisiologia Animal	40h - Técnico em Laboratório de Meio Ambiente
Luis Adriano Batista	Mestrado	40h - Administrador
Luiz Antonio de Souza Ferreira	Técnico em Tecnologia da Informática.	40h - Técnico em Tecnologia da Informação / Coordenador do Núcleo de Tecnologia da Informação
Luiz Roberto de Souza	Técnico em Eletrotécnica	40h - Técnico em Laboratório de Eletrotécnica
Márcio Messias Pires	Graduação em Ciências Biológicas	40h - Assistente em Administração
Marina Gomes Murta Moreno	Mestrado em Ciência e Engenharia de Materiais	40h - Assistente em Administração/ Diretora de Administração e Planejamento
Marlene Reis da Silva	Especialização em Gestão Pública	40h - Assistente em Administração
Miriam Araújo Gonçalves	Curso Superior de Tecnologia em Cafecultura	40h - Assistente em Administração
Nayhara Juliana Aniele Pereira Thiers Vieira	Graduação em Letras	40h - Técnica em Assuntos Educacionais/ Coordenadora do Setor de Assistência ao Educando
Nelson de Lima Damião	Ensino Médio	40h - Assistente em Administração/Coordenador de Planejamento

Rita de Cássia da Costa	Bacharelado em Ciência da Computação	40h - Assistente em Administração/Chefe do Setor de Registro Acadêmico
Rosângela Frederico da Fonseca	Especialização em Gestão em Meio Ambiente	40h - Assistente em Administração
Silvio Boccia Pinto de Oliveira Sá	Ensino Médio	40h - Auxiliar de Biblioteca
Simone Borges Machado	Especialização em Gestão Pública	40h - Assistente em Administração/Chefe do Setor de Compras, Licitações e Contratos
Thiago Elias de Souza	Especialização em Biblioteconomia	40h - Bibliotecário – Documentalista

15.3 QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE DISCIPLINAS POR DOCENTE E CARGA HORÁRIA SEMANAL

Segue abaixo distribuição das disciplinas por docente do curso de Licenciatura em Geografia, com a respectiva carga horária semanal de aula de cada docente no curso.

Quadro 10 - Distribuição das disciplinas por docente do curso de Licenciatura em Geografia, com suas respectivas cargas horárias semanais.

Nome do Professor	Disciplinas	C. hor. semanal semestre ímpar ***	C. hor. semanal semestre par****
Allan Arantes Pereira	1 – Introdução à Ciências do Solo 2 – Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento 1-Análise de dados espaciais (**)	1,7h	6,7h
Bruno Bragança	1-Estatística Aplicada à Geografia	0	2,5h
Flavio Henrique Calheiros Casimiro	1- História Econômica Geral e do Brasil 2 – Economia Política 3 – Estado e Relações de Poder (**)	2,5h	1,7h
Helenice Nolasco Queiroz	1-Inglês instrumental (**)	1,7h	0h
Hugo Renan Bolzani	1- Tópicos em Meio Ambiente (**) 2- Gestão de Resíduos Sólidos (**)	1,7h	1,7h
Lerice de Castro Garzoni	1 – Formação Territorial do Brasil 2- História da cultura Afro-Brasileira 3 – Relações de Gênero em Perspectiva Histórica (**)	1,7h	3,4h
Lorena Temponi Boechat	1 – Tecnologias Educacionais Aplicadas ao Ensino da Geografia	1,7h	0
Mireile Reis dos Santos	1 – Ecologia Geral 2 – Educação Ambiental	2,5h	1,7h
Nathália Luiz de Freitas	1-Metodologia Científica 2 – Trabalho de Conclusão de Curso	1,7h	0.9 h
Thomaz Alvisi de Oliveira	1- Cartografia Sistemática 2 – Cartografia Temática 3 – Geomorfologia	8,4	7,6

	4 – Técnicas de Pesquisa em Geografia Física 5 – Fotointerpretação 6 – Teoria da Paisagem (**) 7 – Quaternário e Mudanças Ambientais (**)		
Vagno Emygdio Machado Dias	1 – Fundamentos históricos e filosóficos da educação; 2 – Sociologia 3 – Antropologia	3,4h	1,7h
Viviane Cristina Garcia de Stefani	1-Espanhol (**)	1,7h	1,7h
*Professor I –Área Geografia Física I	1 – Geologia 2 – Climatologia 3 – Recursos Naturais 4 – Biogeografia 5 – Hidrogeografia 6 – Sistemas Ambientais 7 - Recursos Hídricos (**)	8,4h	10h
*Professor III –Área Geografia Física II -	1 – Geografia Física do Brasil 2 – Geografia Física do Estado de Minas Gerais 3 – Trabalho de Campo em Geografia 4 – Oficina de Materiais Didáticos em Geografia	4,2	4,2
*Professor III –Área Geografia Humana I -	1 – Geografia Humana do Brasil 2 – Geografia Regional 3 – Sociedade e Natureza 4 – Geografia Econômica e Ambiental 5 – Metodologia do Ensino em Geografia 6 – Geografia Política 7 – Geografia do Turismo 8 – Análise e Interpretação de Obras Audiovisuais em Geografia	10h	9,2h
*Professor IV –Área Geografia Humana II	1 – História do Pensamento Geográfico 2 – Geografia Urbana 3 – Geografia Rural 4 – Geografia Humana do Estado de Minas Gerais 5 – Geografia da População 6 – Técnicas de Pesquisa em Geografia Humana 7 – Análise Populacional 8 – Organização dos Espaços Urbano e Rural (**)	9,2 h	10,1h
*Professor V – Área Libras	1 - Libras	1,7h	0

*Professor VI – Área Pedagogia	1 – Educação Contemporânea: currículo, didática e planejamento I 2 - Educação Contemporânea: currículo, didática e planejamento II 3 – Educação e Políticas Públicas da Educação Básica 4 – Psicologia da Educação 5 – Gestão escolar e Estágio Supervisionado 6 – Estágio de Docência: Ensino Fundamental 7 – Estágio de Docência: Ensino Médio 8 – Educação para a Diversidade	4,2h	6,7h
-----------------------------------	--	------	------

* - Docentes que serão efetivados até o final de 2014/início de 2015. Vagas já disponíveis em nosso banco equivalente.

** - Disciplinas optativas

*** - Carga horária máxima semanal do professor no curso, incluídas as disciplinas optativas

16 INFRAESTRUTURA DO CÂMPUS

16.1 BIBLIOTECA

No Quadro 11 é apresentada a estrutura física da biblioteca do IFSULDEMINAS, Câmpus Poços de Caldas.

Quadro 11 – Estrutura Física da biblioteca do IFSULDEMINAS, Câmpus Poços de Caldas.

BIBLIOTECA		
Quantidade	01	
Títulos	862	
Exemplares	2648	
Estrutura Física	Descrição	Quantidade
	Área	867,35 m ²
	Salas de estudo em grupo	05
	Salas de multimídia	02
	Sala de internet	01
	Sala acervo de periódicos	01
	Sala administração biblioteca	01
	Sala geral do acervo	01
	Sala fotocópia	01
	Acessibilidade: - Biblioteca em 2 pavimentos com plataforma para cadeirantes (acesso ao segundo pavimento); Sanitários acessíveis.	

Equipamentos	Descrição	Quantidade
	Cabines de estudo	30
	Mesas de formato circular	20
	Mesas de 80 cm	20
	Estantes de aço simples face	07
	Estantes de aço dupla face	70
	Expositor para livros	05
	Carrinho para transporte de livros	01
	Cadeiras	130
	Computadores	15
Material de Consumo*	Descrição	Quantidade
	Bibliocantos	300
	Caixas para periódicos	60

* A quantidade do material de consumo poderá variar de acordo com a utilização e as compras necessárias para reposição dos materiais.

O **Quadro 12** traz informações sobre o acervo da biblioteca do IFSULDEMINAS, Câmpus Poços de Caldas, por área do conhecimento – CNPQ.

Quadro 12 – Acervo da biblioteca do IFSULDEMINAS, Câmpus Poços de Caldas, por área do conhecimento.

Área do conhecimento	Quantidade de títulos	Quantidade de exemplares
Ciências agrárias	21	40
Ciências biológicas	57	143
Ciências exatas e da terra	156	513
Ciências humanas	137	360
Ciências da saúde	13	41
Ciências sociais aplicadas	142	492
Engenharias	116	443
Linguística	189	524
Multidisciplinar	31	92
Total	862	2648

16.2 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Neste item são apresentados os componentes da infraestrutura física, os equipamentos que compõem os ambientes educacionais do curso e demais materiais que estarão à disposição dos participantes do curso.

16.2.1 Instalações físicas do Câmpus Poços de Caldas

Quadro 13 – Instalações Físicas do Câmpus Poços de Caldas.

	Quantidade Atual	Quantidade prevista até ano: 2014	Área (M²)
Auditório	00	01	270,76
Biblioteca	01	01	1483,574
Instal. Administrativas	06	06	637,602
Laboratórios de Informática	02	10	682,4
Salas de aula	06	15	60,60
Salas de Coordenação	01	03	48
Salas de Docentes	01	02	131,975
Outros	-	-	1874,2

16.2.2. Laboratórios e equipamentos

Quadro 14 - Laboratório de Informática I.

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA I	
Recursos	Quadro branco e pinceis atômicos
Equipamentos	<ul style="list-style-type: none"> • Projetor interativo; • Trinta computadores (30) contendo a seguinte especificação: HP Compaq 6005 Pro Microtower. Processador AMD Athlon II X2 B24 – 2GB memória principal – 320GB memória secundária. Placa de rede 10/100/1000 Broadcom NetXtreme Gigabit Ethernet. Gravador CD/DVD. Entradas USB, microfone e fone de ouvido. Mouse e Teclado padrão ABNT2. Monitor HP LE 1711 17". Sistema operacional Windows 7, Windows 8 e Linux Debian • Seis computadores (6) contendo a seguinte especificação: Arquimedes. Processador Intel Core I3-2120 2º geração – 4GB memória principal – 500GB memória secundária. Placa de rede 10/100/1000. Gravador CD/DVD. Entradas USB, microfone e fone de ouvido. Mouse e teclado padrão ABNT2. Monitor LG Widescreen 18,5". Sistema operacional Windows 7, Windows 8 e Linux Debian

Quadro 15 – Laboratório de Informática II.

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA II	
Recursos	Quadro branco e pinceis atômicos
Equipamentos	<ul style="list-style-type: none"> • Projetor interativo; • Trinta computadores (30) contendo a seguinte especificação: HP Compaq 6005 Pro Small Form Factor. Processador AMD Athlon II X2 B26 – 2GB memória principal – 500GB memória secundária. Placa de rede 10/100/1000 Broadcom NetXtreme Gigabit Ethernet. Gravador CD/DVD. Entradas USB, microfone e fone de ouvido. Mouse e Teclado padrão ABNT2. Monitor HP L190HB 18,5”. Sistema operacional Windows 7, Windows 8 e Linux Debian • Seis computadores (6) contendo a seguinte especificação: Arquimedes. Processador Intel Core I3-2120 2º geração – 4GB memória principal – 500GB memória secundária. Placa de rede 10/100/1000. Gravador CD/DVD. Entradas USB, microfone e fone de ouvido. Mouse e teclado padrão ABNT2. Monitor LG Widescreen 18,5”. Sistema operacional Windows 7, Windows 8 e Linux Debian

Quadro 16 – Laboratório de Informática III.

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA III	
Recursos	Quadro branco e pinceis atômicos
Equipamentos	<ul style="list-style-type: none"> • Projetor interativo; • Sete computadores (07) contendo a seguinte especificação: HP Compaq 6005 Pro Microtower. Processador AMD Athlon II X2 B24 – 2GB memória principal – 320GB memória secundária. Placa de rede 10/100/1000 Broadcom NetXtreme Gigabit Ethernet. Gravador CD/DVD. Entradas USB, microfone e fone de ouvido. Mouse e Teclado padrão ABNT2. Monitor HP LE 1711 17”. Sistema operacional Windows 7, Windows 8 e Linux Debian • Oito computadores (08) contendo a seguinte especificação: HP Compaq 6005 Pro Small Form Factor. Processador AMD Athlon II X2 B26 – 2GB memória principal – 500GB memória secundária. Placa de rede 10/100/1000 Broadcom NetXtreme Gigabit Ethernet. Gravador CD/DVD. Entradas USB, microfone e fone de ouvido. Mouse e Teclado padrão ABNT2. Monitor HP L190HB 18,5”. Sistema operacional Windows 7, Windows 8 e Linux Debian • Vinte e um computadores (21) contendo a seguinte especificação: Arquimedes. Processador Intel Core I3-2120 2º geração – 4GB memória principal – 500GB memória secundária. Placa de rede 10/100/1000. Gravador CD/DVD. Entradas USB, microfone e fone de ouvido. Mouse e teclado padrão ABNT2. Monitor LG Widescreen 18,5”. Sistema operacional Windows 7, Windows 8 e Linux Debian

16.2.3 Laboratórios a serem construídos e equipados (Anexo V)

Quadro 17 – Laboratório de Cartografia e Geoprocessamento.

Qtde	Descrição – Laboratório de Cartografia e Geoprocessamento
	Acesso à rede wireless
01	Estante com Prateleiras (em aço, fechada)
01	Plotter A0
01	Mapoteca
01	Mesa para o Docente (com cadeira)
01	Projektor multimídia com tela para projeção
01	Lousa branca
01	Impressora (xerox, scanner, impressão, A3)
02	Bancada para trabalho prático
36	Microcomputador com a seguinte configuração mínima: processador Intel Core2quad® 3,66 Ghz, 12 Gb de memória RAM, HD 1 Tb, teclado, mouse. Com acesso à internet.
35	Carteira
36	Monitor LCD de 23”

Quadro 18 – Laboratório de Sensoriamento Remoto e Análise da Informação Espacial.

Qtde	Descrição – Laboratório de Sensoriamento Remoto e Análise da Informação Espacial
	Acesso à rede wireless
01	Estante com Prateleiras (em aço, fechada)
01	Impressora (xerox, scanner, impressão, A3)
01	Mesa para o Docente (com cadeira)
01	Projektor multimídia com tela para projeção
01	Lousa branca
6	Microcomputador com a seguinte configuração mínima: processador Intel Core2quad® 3,66 Ghz, 12 Gb de memória RAM, HD 1 Tb, teclado, mouse. Com acesso à internet.
6	Cadeiras
12	Monitor LCD de 23” (Dois monitores integrados por computador)

Quadro 19 - Laboratório de Informática.

Qtde	Descrição – Laboratório de Informática
	Acesso à rede wireless
01	Estante com Prateleiras (em aço, fechada)
01	Impressora (xerox, scanner, impressão, A3)
01	Mesa para o Docente (com cadeira)
01	Projektor multimídia com tela para projeção
01	Lousa branca
36	Microcomputador com a seguinte configuração mínima: processador Intel Core2quad® 3,66 Ghz, 12 Gb de memória RAM, HD 1 Tb, teclado, mouse. Com acesso à internet.
35	Carteira (ou bancadas com cadeiras para trabalho prático)
36	Monitor LCD de 23”

Quadro 20 – Laboratório de Geomorfologia e Solos.

Qtde	Descrição – Laboratório de Geomorfologia e Solos
	Acesso à rede wireless
01	Conjunto de trados para solos heterogêneos.
02	Estante com Prateleiras (em aço ou madeira, aberta)
01	Estante com Prateleiras (em aço, fechada)
01	Impressora (xerox, scanner, impressão, A3)
01	Mesa para o Docente (com cadeira)
01	Microcomputadores com a seguinte configuração mínima: processador Intel Core2quad® 3,66 Ghz, 12 Gb de memória RAM, HD 1 Tb, teclado, mouse. Com acesso à internet.
01	Monitor LCD de 23” .
01	Peneiras de diâmetros variados.
01	Projektor multimídia com tela para projeção
01	Lousa branca.
01	Trado (cavadeira) tipo “Boca de Lobo”
02	Bancada para trabalho prático
02	Martelo para Geólogo (com bolsa de couro)
02	Martelo para Pedólogo (com bolsa de couro)
35	Carteiras

Quadro 21 – Laboratório de Climatologia.

Qtde	Descrição – Laboratório de Climatologia
	Acesso à rede wireless
01	Estação Meteorológica Digital
01	Estante com Prateleiras (em aço, fechada)
01	Impressora (xerox, scanner, impressão, A3)
01	Mesa para o Docente (com cadeira)
01	Projektor multimídia com tela para projeção
01	Lousa branca
02	Balcão com bancada para trabalho prático
02	Microcomputadores com a seguinte configuração mínima: processador Intel Core2quad® 3,66 Ghz, 12 Gb de memória RAM, HD 1 Tb, teclado, mouse. Com acesso à internet.
02	Monitor LCD de 23”
35	Carteira

Quadro 22 – Laboratório de Apoio à Elaboração de Materiais Didáticos.

Qtde	Descrição – Laboratório de Apoio à Elaboração de Materiais Didáticos
	Acesso à rede wireless
01	Estante com Prateleiras (em aço, fechada)
01	Mesa para o Docente (com cadeira)
01	Projektor multimídia com tela para projeção
01	Lousa branca
02	Balcão com bancada para trabalho prático
02	Microcomputador com a seguinte configuração mínima: processador Intel Core2quad® 2,66 Ghz, 4 Gb de memória RAM, HD 320 Gb, teclado, mouse. Com acesso à internet.
02	Monitor LCD de 23”
35	Carteira

Atualmente, o IFSULDEMINAS, Câmpus Poços de Caldas, possui um laboratório de solos, vinculado ao curso Técnico em edificações e um laboratório de Meio Ambiente, vinculado ao curso superior de Tecnologia em Gestão Ambiental que comportam as necessidades momentâneas do futuro curso de Licenciatura em Geografia.

Os laboratórios de Informática já existentes, e vinculados aos cursos dessa área, poderão auxiliar, também, nas demandas futuras do curso de Licenciatura em Geografia.

Dessa forma, é importante destacar que curso a ser implantado não sofrerá impactos em sua qualidade, tendo em vista a utilização da infraestrutura pré-existente, até a conclusão das obras vinculadas aos laboratórios acima listados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei Nº 6.664, de 26 de junho 1979. Regulamenta a profissão de Geógrafo e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 27 de junho de 1979.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996, Seção 1, p. 27.833.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Parecer CNE/CES 776/1997, de 03 de dezembro de 1997. Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Brasília, 1997a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0776.pdf> . Acesso em: 03 ago. 2014.

_____. Lei 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 28 de abril de 1999.

_____. Parecer CNE/CES nº 492, de 03 de abril de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 09 de julho de 2001. Seção 1e, p. 50.

_____. Parecer CNE/CP nº 27, de 02 de outubro de 2001. Dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 09/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em Nível Superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 18 de janeiro de 2002. Seção 1, p. 31.

_____. Resolução CNE/CP nº 01, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, Curso de Licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9.

_____. Resolução CNE/CP nº 02, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a Duração e a Carga Horária dos Cursos de Licenciatura, de Graduação Plena, de Formação de Professores da Educação Básica em Nível Superior. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 04 de março de 2002. Seção 1, p. 9.

_____. Resolução CNE/CES nº 14, de 13 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 09 de abril de 2002. Seção 1, p. 33.

_____. Decreto 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 26 de junho de 2002.

_____. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras Providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 15 abril de 2004. Seção 1, p. 3-4

_____. Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 22 de junho de 2004. Seção 1, p. 11.

_____. Decreto nº 5296 de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 03 de dezembro de 2004.

_____. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 2005, Seção 1, n. 246, p.28-30.

_____. Portaria MEC nº 40, de 12 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre

indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. **Disponível em:** <http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/17>. Acesso em: 03 ago. 2014.

_____. Portaria Normativa nº 04, de 05 de agosto de 2008. Regulamenta a aplicação do conceito preliminar de cursos superiores – CPC. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 07 de agosto de 2008.

_____. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, 11 de março de 2008.

_____. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 26 de setembro de 2008, Seção 1, p. 3.

_____. Normativa nº 07, de 30 de outubro de 2008. Estabelece orientação sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 4 de novembro de 2008, Seção 1, pp. 80-81.

_____. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os institutos federais de educação, ciência e tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 30 de dezembro de 2008, Seção 1, p. 1.

_____. Resolução nº 04, de 02 de outubro de 2009. Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 05 de outubro de 2009. Seção 1, p. 17.

_____. Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010. Normatiza o núcleo docente estruturante e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 27 de julho de 2010, Seção 1, p. 14.

_____. Resolução CONSUP IFSULDEMINAS nº 09, de 26 de janeiro de 2010. Dispõe sobre o funcionamento e a implantação de cursos superiores nos Campi do IFSULDEMINAS.

_____. **Resolução CONSUP IFSULDEMINAS** n° 028, de 05 de agosto de 2011. Dispõe sobre a aprovação da Normativa de Transferência Interna.

_____. **Resolução CONSUP IFSULDEMINAS** n°032, de 05 de agosto de 2011. Dispõe sobre a aprovação do Regimento Interno do Colegiado de Cursos.

_____. Decreto n° 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 18 de novembro de 2011, Seção 1, p. 12.

_____. **Resolução CONSUP IFSULDEMINAS** n° 057, de 08 de dezembro de 2011. Dispõe sobre a aprovação da Instrução Normativa para a abertura de novos Cursos nos Campi do IFSULDEMINAS.

_____. Resolução n° 01, de 30 de maio de 2012. Institui as Diretrizes para a Educação em Direitos Humanos. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 31 de maio de 2012. Seção 1, p. 48.

_____. Resolução CNE/CP n° 02, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 18 de junho de 2012. Seção 1, p. 70.

_____. **Resolução CONSUP IFSULDEMINAS** n° 030, de 19 de julho de 2012. Dispõe sobre a aprovação do Regimento do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do IFSULDEMINAS.

_____. Lei n.º 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 30 de agosto de 2012, Seção 1, p. 1.

_____. Decreto n.º 7.824, de 11 de outubro de 2012. Regulamenta a Lei n° 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 15 de outubro de 2012, Seção 1, p. 6 e retificado no **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 de outubro de 2012, Seção 1, p. 6.

_____. **Portaria IFSULDEMINAS/POÇOS n.º 36** de 31 de julho de 2013. Institui o Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Licenciatura em Geografia.

_____. **Resolução CONSUP IFSULDEMINAS n° 071**, de 25 de novembro de 2013. Dispõe sobre a aprovação da reestruturação da Resolução 037/2012 – Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação.

_____. **Resolução CONSUP IFSULDEMINAS n° 09**, de 13 de março de 2014. Dispõe sobre a aprovação da alteração da Resolução 057/2011 que trata da Instrução Normativa para a abertura de novos Cursos nos câmpus do IFSULDEMINAS.

_____. **Portaria IFSULDEMINAS/POÇOS n.º 41** de 23 de abril de 2014. Altera a portaria n° 36 de 31 de julho de 2013, modificando a constituição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso Superior de Licenciatura em Geografia.

_____. Conselho Nacional de Educação/CNE. Ministério da Educação/MEC. Atos normativos: súmulas, pareceres e resoluções. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12812&Itemid=866>. Acesso em: 12 maio 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico do Brasil: 2010** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>> 20/02/2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. 2006. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>> Acesso em: 03/04/2014.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. 2012. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/>> Acesso em: 03/04/2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO– MEC. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php>> Acesso em: 05/05/2014.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – PNUD. 2010. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil/pocos-de-caldas_mg> Acesso em: 11/04/2014.

ANEXO I



II Fórum Municipal de Educação Profissional e Tecnológica

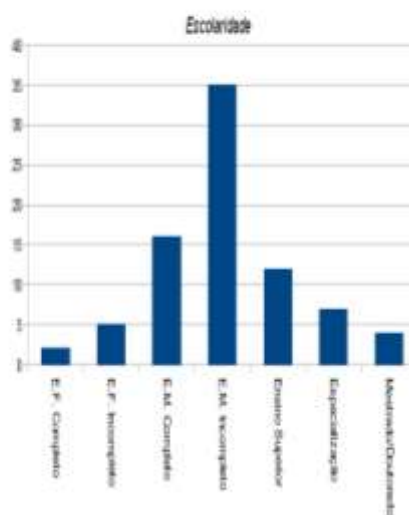
*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
Câmpus Poços de Caldas*

Demanda Regional para Profissionalização Tecnológica

Resultados dos Questionários aplicados durante a
realização do fórum, em 07/06/2013

Número de Questionários respondidos: 81

Nível de escolaridade dos interrogados:

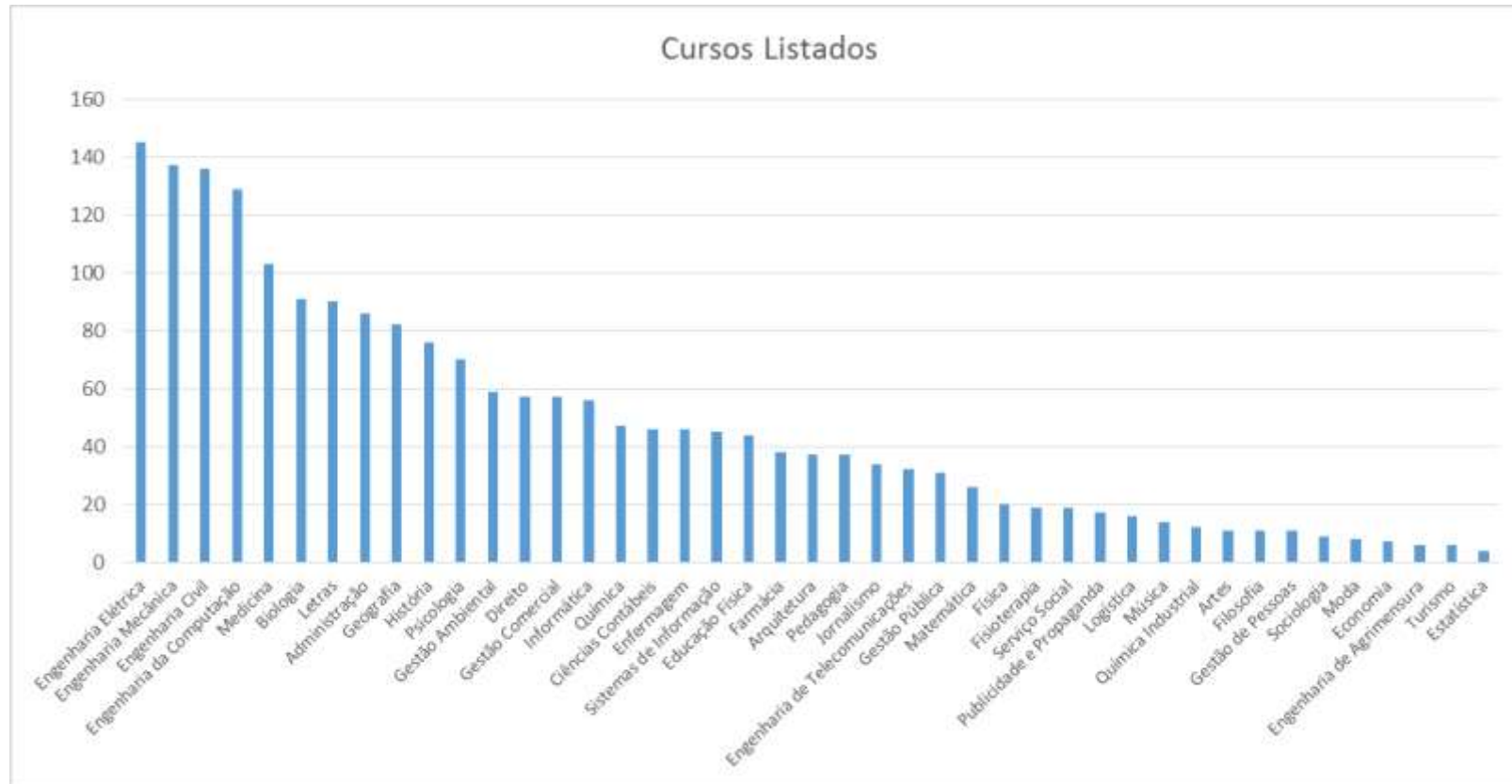


ANEXO II**DADOS RETIRADOS DO QUESTIONÁRIO SOBRE INTENÇÃO DE CURSOS
APLICADO EM POÇOS DE CALDAS E REGIÃO - 2013**

Número de entrevistados: 2.321

Municípios abrangidos: 14





ANEXO III



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
CAMPUS POÇOS DE CALDAS
Rua Cel. Virgílio Silva, 1723 – Vila Nova – Poços de Caldas
Fone: (35) 3713-5120

Ata da Assembleia consultiva à comunidade acadêmica (docentes, técnicos-administrativos e discentes) concernente à abertura de novos cursos, realizada em 31 de março de 2014.

As dezenove horas e quarenta e cinco minutos do dia trinta e um de março de dois mil e quatorze, reuniram-se, no prédio anexo do câmpus Poços de Caldas, toda a comunidade interna do câmpus, incluindo docentes, técnicos-administrativos e discentes, em um total de 193 presentes, para participação na Assembleia consultiva concernente à abertura de novos cursos. A DEPE Jané P. S. Sanches iniciou a Assembleia fornecendo um panorama sobre as discussões anteriormente realizadas acerca da abertura de cursos, de modo a enfatizar os Fóruns Municipais já empreendidos e a consulta, via questionários eletrônico e impresso, à comunidade de Poços de Caldas e região. Jane esclareceu que a discussão de abertura de novos cursos para o Câmpus Poço de Caldas se estende desde 2012 e explicou que, com base nas discussões, nos resultados dos levantamentos de demandas feitos nos Fóruns e através de questionário e nas condições de infraestrutura e corpo docente já existente no câmpus, chegou-se às propostas dos cursos Engenharia de Computação, Tecnologia em Gestão Comercial, Licenciatura em Biologia, Licenciatura em Geografia e Pós-Graduação *Lato Sensu* em Informática na Educação. Em seguida, Jane abriu para perguntas da Assembleia, onde alguns presentes questionaram sobre a possibilidade de abertura de outros cursos, além dos citados, os turnos de funcionamento dos cursos propostos, seus números de vagas e a previsão de bolsas para alunos de cursos que funcionarão no período diurno ou integral. A DEPE respondeu que, à medida que o câmpus alcançar maior infraestrutura e novas vagas de docentes e técnicos-administrativos, será possível a abertura de mais cursos, além dos cinco em foco. Também explicou que, provavelmente, serão 35 vagas para cada turma de cada curso, os cursos de Engenharia de Computação e Biologia serão em período integral e não existem bolsas específicas para os alunos desses cursos, embora haja a Assistência Estudantil e os programas de monitoria, pesquisa e extensão. Alunos do curso técnico subsequente em Administração questionaram sobre o motivo de não se oferecer a graduação em Administração em detrimento do curso superior de tecnologia em Gestão Comercial, ao que a DEPE respondeu que a decisão por este curso foi considerada pelos professores da área de Administração como a mais adequada no momento, o que não, inviabiliza, contudo, a

possibilidade de uma posterior oferta daquele curso. Em seguida, a DEPE abriu a votação da Assembleia para aprovação do oferecimento dos cursos em discussão. Engenharia da Computação recebeu 174 votos favoráveis; Ciência Biológicas recebeu 172 votos favoráveis; Gestão Comercial recebeu 165 votos favoráveis; Geografia recebeu 147 votos favoráveis; e o curso de Pós-Graduação Informática na Educação recebeu 174 votos favoráveis. Terminada a votação a reunião foi encerrada às vinte horas e quarenta minutos. Sendo assim, lavro esta ata, que vai assinada por mim, Nathalia Luiz de Freitas, estando a ela anexada uma lista com a assinatura dos demais presentes.



Nathalia Luiz de Freitas

12
 Assembleia Consultiva para abertura de Novos
 Cursos no Câmpus Picos de Caldas, 31/03/2014

Nº	Nome	Tipo de Membro (docente, discente, técnico)
1	Nathalia Spuz de Freitas	profente
	Camilla de Oliveira Rivolli	docente
	Maria Eduarda C. Maculoso	discente
	Carla Davini	discente
	Priscila Silva Rodrigues	técnico
	Priscila Maciel	técnico
	Viviane Pereira Ramos	Técnico
	Silvia Maria Rodrigues Teixeira	Superior
	Bianca Stela Albino	Técnico
	Damirio Domingues Santos	Técnico
	Maria Luísa C. Schultz	Técnico
	Karoline Luísa da Silva	técnico
	Gláucia Borges Ferramentas	Técnico
	Laura Jéssica Pereira	Técnico
	Ricardo Freire Maia	técnico
	Deniel Denizett. dos Reis	Superior - discente
	Danielle Mariel Barbosa	Superior - discente
	Tárcis Pilla	Superior - discente
	Arielton Batista das Neves	Técnico
	Alon Torriciani de Aguiar	Técnico
	Roberto D. de Melo	técnico
	Mariana Loureiro	técnico
	Andressa Letícia Ramos	Técnico
	Elisondra de Melo Loureiro	Técnico
	Juizmaria Ferramentas	Técnico ADM

Liliane Carvalho	TEC. ADM II	
Ricardo Braga	TÉC. ADM II	
Walter Antônio de Lima	TÉC. ADM II	
Juan Guilherme da Silva	TEC. ADM II	
Julio Cesar Bertoluci Cunha	TEC. EDIF. I	
Priscila Domizete	Tec. Epit 2.	
Wallace Ribeiro	Superior discente	
Nuomian M. Osmond	Suspensas discente	
Carina Santos Barbosa	discente superior / Técnico adm.	
Leopoldo Tempom Barchad	discente	
José Augusto V. dos Reis	discente Técnico	
Erica Rocha de Andrade	"	11
Leticia de C. Vieira	"	11
Jivaldo S. Ribeiro	"	11
Jabriel L. Machado	"	11
Jislene Lopes	"	11
Synthia G. Souza	"	11
Ainara Gomes	"	11
David S. Beca	"	11
Alan Allan Ferreira	"	"
Carlos Cesar Bacetti	"	"
Íssica Lopes	Superior	
Carla L. Lourenço Martins	"	"
Rafael Pereira Fonseca	"	"

Claudia Helena Xavier
 Felipe do N. Raposo
 Marco August Maciel - Eletrotéc. III
 Jefferson Felipe Bento - Eletrotéc. III
 João Paulo Trindade - ADM.
 Paloma Favares
 Hugo Renan Bahia
 Janus Domingos
 Denise Souza
 Amanda Rodrigues
 Maria Laura C.
 Alex - ADM
 Lucas M. Gonçalves - ADM
 Luiz Roberto de Souza
 Thomas Jesus Santa
 João Roberto
 Priscila de Souza Santa
 Maria Aparecida Gonçalves
 Carlos José
 Rita de Cássia da Costa
 Guilherme dos Anjos
 Idange Marques Costa
 Raphael Luiz Gomes
 BRUCE LOSE SILVA
 Jailane Paiva Muniz
 Ingrid Soares
 Walney Dias Moraes
 Márcia Tereza Novaes
 AIR MAREDO
 Eleonora Lima

Thomez Jrini de Oliveira Thomez Jr. de Oliveira
 Tainá Macchegioni de Araújo Tainá Macchegioni de Araújo
 Milton Sousa ~~SttH!~~
 William Moradima
 FELIPE DELLA TORRE
 Mariana Gorgalves Martins da Silva Felício
 Bruna Paola Moraes BRUNAPOLA Moraes
 Marina Gorgalves dos Anjos Marina Gorgalves dos Anjos meus ambiente
 Laís Cristina de Oliveira Gestão Ambiental
 Laís L. Silva Oliveira
 Paola de Oliveira
 Danielle de Moura
 Debora de Couto
 Monique Barros
 Silvana Aparecida dos Santos
 Taisa Fernandes
 Alina e Betti
 Márcia Queiroz Andrade
 Reila Magna T. Soares
 Diego Henrique Mafra Tiro
 Joaquim Benedito dos Santos
~~for this~~
 Paloma R. S. Albino
 Eliane Souza Couto
 Grazielle P. Santos
 Jemair Silva
 Karan L. Chiniwala
 George Lynn Becker
 John Teixeira
 Prastigino, A. Silva
 Demilson de Lima Rodrigues

Melissa Schwartz, Avelar	Eletrotécnica
CRISTIAN MARRINGTON	ORÇAMENTO
JOÃO PAULO de Campos	Eletrotécnica I
Line - Mônica O. Affimand	// //
Anderson Freitas Spilli	// //
Flávia Blauie Spas	// //
Lucas de Lima Tavares	// //
Luiz P. dos Santos	
Eduardo Mocolin	superior
ADRIANA A. CARVALHO	superior
Carina A. Billa	superior
Becca Parra	superior
Elayne B. E.	
Silvia	
Luiz Guilherme Franco Garcia	Ingresso
Karoline Alves Rodrigues	//
Ana Luiza Santana Silva	//
Andre - Ferdinando Ribeiro	//
Elen Carlolyne Mota	//
Eduardo Gouveia	
Beatriz Mendes	
Patrícia de Carvalho	
LUIZ PAULO COSTA	
Flávia A. Frezão	
Luiz Henrique Souza	
Thiago Dias	
Fernanda Tavares	
Maria Robert dos	
Thiago Souza	
Eduardo Roberto Silva	
Maria Romão	
MICHAEL OLIVEIRA	
Adriana	
Lucas Costa Santos	
Marcelo Roberto Almeida	

GUILHERME RIBEIRO
 Juliana Oliveira Ferreira
 Janaina Alves Santos
 PEDRO PRADO
 Giovanni Marini
 Alire M.
 Michelle Henriques
 Jimi Bourbon
 Flávia Medeiros Soares Franco
 Dr. Roberto Pin
 Karina Pena e Silva
 George Christian V.
 Poliana Al^{ta} Lopes
 Carla Cristina Figueira
 Mariele Senâncio
 Miller Dionísio Ferreira
 Graciane Gomes José
 Adriano Dias Fonseca
 LUCIANO PEREIRA
 Verônica Santos Silva
 Luana Bezerra
 Cláudia Rodriguez Carneiro
 Gustavo P. Santos
 Tom Coitinho Moraes
 Alire M. B.
 Adélia Santos Ribeiro
 Leonardo Velas Boas
 Helen Jones
 Flávia Santos Freitas
 Sérgio Goulart Alves Pereira
 Bruno Bragança
 Helene Nolasco Américo
 Leonardo C. Aribito

Manoel Roberto da SILVA = Eletrotécnica.
Classe C. Tavares

Marcel Justino Sarruco
Chicago Henrique de Andrade Eletrotécnico III

Leandro Andrade Barbosa 3º módulo Eletrotécnica
Isaque Vieira Costa 3º módulo Eletrotécnica
Arturo Mestre Silvino 3º módulo Eletrotécnica

Lyelle Cristina Cardoso
José Paulo de Figueiredo
Marina Luíza do Lago

Berenice M. R. Santoro - pedagoga
Vagner Emigdio M. Lins - professor

ANEXO IV



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
CAMPUS POÇOS DE CALDAS
Rua Cel. Virgílio Silva, 1723 – Vila Nova - Poços de Caldas
Fone: (35) 3713-5120

PORTARIA Nº 41 DE 23 DE ABRIL DE 2014.

O DIRETOR GERAL *PRO TEMPORE* DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS – CÂMPUS POÇOS DE CALDAS, nomeado pela Portaria nº 923, de 05/11/2012, publicada no DOU de 05/11/2012, seção 2, página 21, e em conformidade com a Lei 11.892/08, **resolve**:

Art. 1º – Alterar a Portaria nº 36, de 31 de julho de 2013, modificando a constituição do **Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Licenciatura em Geografia**, passando a vigorar com a seguinte composição:

1. Hugo Renan Bolzani, professor EBTT
2. Lericice de Castro Garzoni, professora EBTT
3. Thomaz Alvisi de Oliveira, professor EBTT
4. Vagno Emygdio Machado Dias, professor EBTT
5. Flávio Calheiros, professor EBTT
6. Helenice Nolasco Queiroz, professora EBTT

Art. 2º - Esta portaria entra em vigor nesta data.

Poços de Caldas-MG, 23 de abril de 2014.


Josué Lopes
Mat. SIAPE 1175549 Port. 923/2012
Diretor Geral pro tempore
IFSULDEMINAS - Câmpus Poços de Caldas

ANEXO V



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
CÂMPUS POÇOS DE CALDAS
 Rua Coronel Virgílio Silva, 1723 – Vila Nova - Poços de Caldas - Fone: (35) 3713-5120

Em atendimento à resolução CONSUP 09/2014, item “f” da Fase 1, que diz que deverá ser encaminhado para análise:

“Relação da infraestrutura física necessária para a oferta do curso, indicando sua existência ou a necessidade de construção. Caso haja necessidade de construção, apresentar o seu planejamento, ressaltando a sua localização para a construção e o orçamento previsto”

- 1- O Câmpus Poços de Caldas está planejando a construção de um novo prédio para abrigar os laboratórios necessários para os cursos novos propostos, a saber: Engenharia de Computação, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Ciências Biológicas e Tecnologia em Gestão Comercial;
- 2- Esse prédio será construído no terreno onde está sendo implantado o câmpus novo, que conta com aproximadamente 60.000 m², sendo que atualmente a área construída ocupa cerca de 5.000 m², restando assim espaço suficiente para a construção do prédio novo, que está estimado em aproximadamente 3.500 m² considerando os dois pavimentos;
- 3- Importante destacar que esses laboratórios serão também utilizados pelos demais cursos do câmpus;
- 4 Segue anexo esboço do prédio novo de laboratórios. Cabe ressaltar que trata-se apenas de um esboço, visto que o projeto será ainda finalizado pelos docentes do câmpus e encaminhado para a equipe de engenharia contratada pela reitoria para ser trabalhado;
- 5- Segue abaixo uma tabela com os valores estimados dos laboratórios por curso. Cabe também destacar aqui que os valores são estimados visto que o projeto do prédio ainda não está concluído. Nessa tabela não estão incluídos os valores para os espaços de uso comum do prédio, apenas para os laboratórios específicos por curso.

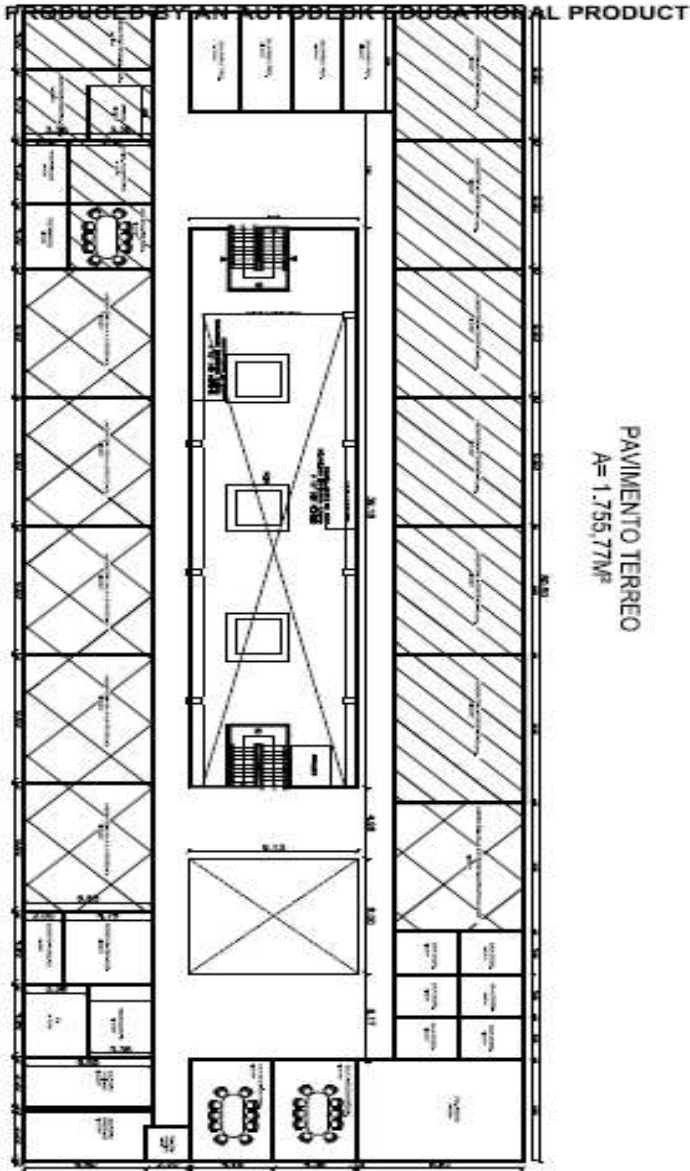
Tabela 1. Valores estimados para os laboratórios previstos para serem construídos para os cursos novos do Câmpus Poços de Caldas.

Curso	Área aprox. dos laboratórios em m²	Valor estimado em R\$ (considerando R\$ 1.400,00 o m²)
Engenharia de Computação*	882,68	1.235,752
Administração	322,26	451.164,00
Geografia	393,37	550.718,00
Ciências Biológicas	202,63	283.682,00

* Inclui os laboratórios de informática e eletrotécnica

PRODUCED BY AN AUTODESK EDUCATIONAL PRODUCT

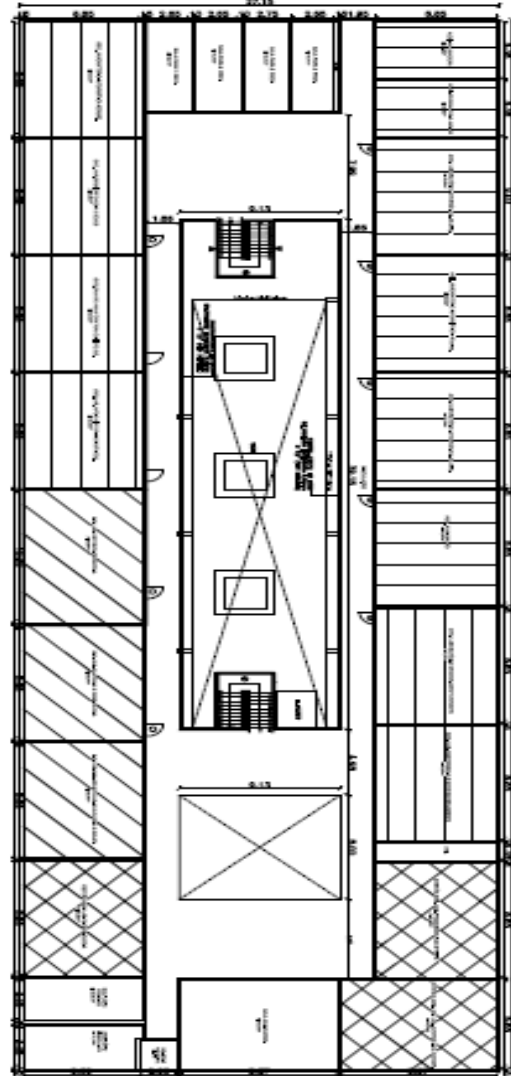
PAVIMENTO TERREO
A= 1.755,77M²



NOTA: Este plano fue generado automáticamente por el software de arquitectura de Autodesk Revit. No se garantiza la precisión de los datos ni la exactitud de las dimensiones. Se recomienda verificar los datos antes de utilizarlos en un proyecto real. Este documento es una copia de seguridad y no debe utilizarse para fines legales o de responsabilidad. Autodesk no es responsable de los errores o daños que resulten del uso de este software. Autodesk y Revit son marcas registradas de Autodesk, Inc. en los Estados Unidos y otros países. © 2010 Autodesk, Inc. Todos los derechos reservados.

PRODUCED BY AN AUTODESK EDUCATIONAL PRODUCT

PRODUCED BY AN AUTODESK EDUCATIONAL PRODUCT



PAVIMENTO SUPERIOR
A= 1.755,77M²

PRODUCED BY AN AUTODESK EDUCATIONAL PRODUCT

PRODUCED BY AN AUTODESK EDUCATIONAL PRODUCT



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
CÂMPUS POÇOS DE CALDAS
Rua Coronel Virgílio Silva, 1723 – Vila Nova - Poços de Caldas - Fone: (35) 3713-5120

OFÍCIO/046.2014/DG/CÂMPUS POÇOS DE CALDAS

Poços de Caldas, 24 de abril de 2014.

A Sua Senhoria o Senhor
Marcelo Simão da Rosa
Pró-Reitor de Ensino
Pouso Alegre/MG

ASSUNTO: Construção de novos laboratórios e aquisição de equipamentos

Prezado Senhor,

1. O DIRETOR-GERAL *pro tempore* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Câmpus Poços de Caldas se compromete em trabalhar para conseguir os recursos necessários para a construção de novos laboratórios e aquisição de equipamentos para serem utilizados nos cursos de Engenharia de Computação, Ciências Biológicas, Geografia e Tecnologia em Gestão Comercial.

2. Para tanto, a construção e montagem dos laboratórios será feita tanto com recursos oriundos da matriz orçamentária do Câmpus para os próximos anos, quanto com verbas adicionais, como recursos da expansão e emendas parlamentares.

3. O Câmpus Poços de Caldas, desde o início de sua implantação, vem destinando recursos importantes para a consolidação dos cursos ofertados. Além disso, vem buscando meios para estruturação dos laboratórios necessários para a formação profissional e tecnológica demandada para os futuros profissionais. Nesse aspecto, é importante destacar as parcerias com a Prefeitura Municipal de Poços de Caldas e a empresa Alcoa Alumínio S.A., que doaram uma série de equipamentos para os laboratórios da área ambiental e de eletrotécnica.

4. Ao lado disso, além dos recursos com construção e equipamentos, o Câmpus vem destinando também verbas consideráveis de custeio para a aquisição de produtos químicos, vidrarias, cabos, e outros materiais necessários à prática didática dos laboratórios.

4. Vale salientar também que a estrutura atual do Câmpus Poços de Caldas garante o funcionamento dos cursos novos propostos, a saber: Engenharia de Computação, Ciências Biológicas, Geografia e Tecnologia em Gestão Comercial até, no mínimo, o 4º período.

5. Contudo, reiteramos o compromisso de continuar com investimentos necessários para colocar os referidos cursos como referência local e regional no que tange à formação profissional e tecnológica.

6. É importante destacar que em 2013 foram destinados recursos consideráveis na construção e aquisição de equipamentos para os laboratórios do Câmpus novo, sendo: 1 laboratório de biologia, 1 laboratório de química e microbiologia, 1 laboratório de física, 1 laboratório de matemática, 3 laboratórios de eletrotécnica e 4 laboratórios de informática; além dos laboratórios para atendimento aos demais cursos do Câmpus. Somente para aquisição de equipamentos, em 2013, foram investidos um total de R\$ 694.707,87 de capital, entre recursos da matriz orçamentária e expansão, sendo: R\$ 126.654,54 para os laboratórios de eletrotécnica, R\$ 150.899,20 para os laboratórios de informática e R\$ 304.089,30 para os laboratórios da área ambiental (biologia, química e microbiologia). Além desses recursos, foram investidos R\$ 54.675,08 na aquisição de livros, para atender aos projetos pedagógicos dos cursos. Para 2014, os equipamentos ainda estão em fase de aquisição, sendo que estão previstos, somente da matriz orçamentária, gastos aproximados de R\$ 400.000,00 em capital, para aquisição de equipamentos para as áreas acima citadas, além de mais R\$ 158.000,00 para a compra de livros, fora os gastos com materiais de consumo.

7. Além disso, convém mencionar que o projeto de um novo prédio com laboratórios, salas de aula e estrutura física para os cursos acima citados já está em fase de estudo.

Atenciosamente,


Josué Lopes
Mat. SIAPE 1175549 Pórt. 923/2012
Diretor Geral pro tempore
IFSULDEMINAS - Câmpus Poços de Caldas